



Image © Matthew Price | transformationbydesign.au | Used with permission



Lectio Divina

Inglês | Fevereiro de 2026 | carmelites.org.au

LECTIO DIVINA FEVEREIRO 2026

LECTIO DIVINA FEVEREIRO DE 2026	2
Domingo, 1 de fevereiro de 2026	3
Segunda-feira, 2 de fevereiro de 2026	9
Terça-feira, 3 de fevereiro de 2026	13
Quarta-feira, 4 de fevereiro de 2026	16
Quinta-feira, 5 de fevereiro de 2026	18
Sexta-feira, 6 de fevereiro de 2026	21
Sábado, 7 de fevereiro de 2026	23
Domingo, 8 de fevereiro de 2026	26
Segunda-feira, 9 de fevereiro de 2026	30
Terça-feira, 10 de fevereiro de 2026	32
Quarta-feira, 11 de fevereiro de 2026	35
Quinta-feira, 12 de fevereiro de 2026	37
Sexta-feira, 13 de fevereiro de 2026	39
Sábado, 14 de fevereiro de 2026	42
Domingo, 15 de fevereiro de 2026	44
Segunda-feira, 16 de fevereiro de 2026	50
Terça-feira, 17 de fevereiro de 2026	52
Quarta-feira, 18 de fevereiro de 2026	55
Quinta-feira, 19 de fevereiro de 2026	61
Sexta-feira, 20 de fevereiro de 2026	63
Sábado, 21 de fevereiro de 2026	64
Domingo, 22 de fevereiro de 2026	66
Segunda-feira, 23 de fevereiro de 2026	70
Terça-feira, 24 de fevereiro de 2026	73
Quarta-feira, 25 de fevereiro de 2026	76
Quinta-feira, 26 de fevereiro de 2026	78
Sexta-feira, 27 de fevereiro de 2026	80
Sábado, 28 de fevereiro de 2026	82

¹ Imagem da capa: Apresentação no Templo de Ambrogio Lorenzetti, 1342. Galleria degli Uffizi, Florença, Itália.

Domingo, 1 de fevereiro de 2026

Quarto Domingo do Tempo Comum

Oração de abertura

Senhor Jesus, envia o teu Espírito para nos ajudar a ler as Escrituras com a mesma atenção com que as lês aos discípulos no caminho de Emaús.

À luz da Palavra, escrita na Bíblia, você os ajudou a descobrir a presença de Deus nos eventos perturbadores de sua sentença e morte. Assim,

A cruz, que parecia ser o fim de toda esperança, tornou-se para eles a fonte da vida e da ressurreição.

Cria em nós o silêncio para que possamos ouvir a tua voz na Criação e na Terra.

As Escrituras, nos acontecimentos e nas pessoas, sobretudo nos pobres e sofredores. Que

Sua palavra nos guie para que nós também, como os dois discípulos de Emaús, possamos experimentar a força da sua ressurreição e testemunhar aos outros que você é.

viva entre nós como fonte de fraternidade, justiça e paz. Pedimos isso a

Tu, Jesus, filho de Maria, que nos revelaste o Pai e nos enviaste o teu Espírito. Amém.

Leitura

Chave para a leitura do texto sobre as Bem-aventuranças:

Neste domingo, a Igreja nos convida a meditar sobre as oito Bem-aventuranças.

Certa vez, vendo a imensa multidão que o seguia, Jesus subiu ao monte.

montanha perto do Lago da Galileia. Sentado no topo, e olhando para a multidão, ele fez esta solene proclamação: "Bem-aventurados os pobres, os aflitos, os humildes, os que têm fome e sede de justiça, os que não têm medo de nada."

Lutem pela paz, aqueles que se preocupam com os pobres, os puros de coração, os perseguidos pela causa da justiça!" Palavras de fogo que, ainda hoje, ressoam no mundo! Ao longo de dois mil anos, elas impactaram milhares de pessoas e nos fazem refletir e nos perguntar: "O que é a felicidade? Quem é verdadeiramente feliz?"

Alguns aconselham: Após a leitura das Bem-aventuranças, é bom não começar

imediatamente, devemos *estudar e analisar* as palavras de Jesus. Em primeiro lugar, é bom manter o silêncio em nossos corações por um momento e acreditar que estamos no meio das pessoas reunidas ao pé da montanha, perto do lago, observando Jesus e ouvindo suas palavras.

Divisão do texto para facilitar a leitura:

Mateus 5:1: A proclamação solene da nova Lei

Mateus 5:2-10: As oito portas que permitem a entrada no Reino de

Deus Mateus 5:11-12: Jesus declara: Bem-aventurados os perseguidos.

O texto:

1 Vendo as multidões, Jesus subiu ao monte. E, assentando-se, aproximaram-se dele os seus discípulos.
2 Então, começou a falar e lhes ensinou estas palavras: 3 Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos Céus. 4 Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra. 5 Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. 6 Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos. 7 Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. 8 Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus.

9 Bem-aventurados os pacificadores, porque serão reconhecidos como filhos de Deus.
10 Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus. 11 Bem-

aventurados sois vós quando vos injuriarem, perseguirem e, mentindo, disserem todo o tipo de calúnias contra vós por minha causa. 12 Alegrai-vos e exultai, porque é grande a vossa recompensa nos céus; assim perseguiram os profetas que vieram antes de vós.

Um Momento de Silêncio em Oração

para que a Palavra de Deus possa penetrar e iluminar nossa vida.

Algumas perguntas

Para nos ajudar em nossa reflexão pessoal.

- i) Qual parte do texto mais lhe chamou a atenção? Por quê?
- ii) Onde, quando e para quem Jesus profere este discurso?
- iii) Quais são os grupos de pessoas que Jesus declara bem-aventurados? Qual é a promessa para cada grupo?
- iv) Esses grupos de que Jesus fala existem hoje? Quem são eles e onde se encontram?
- v) Como se pode entender que uma pessoa pode ser pobre e feliz ao mesmo tempo?
- vi) Tente se lembrar de dois momentos em que você se sentiu verdadeiramente feliz na vida. Sua opinião sobre felicidade é a mesma que a de Jesus?

vii) Que tipo de felicidade as pessoas buscam hoje em dia?

Uma chave para a leitura

Para aqueles que desejam aprofundar-se neste tema.

Contexto do Discurso de Jesus:

No Evangelho de Mateus, Jesus aparece como o novo Legislador, o novo Moisés.

Sendo o Filho, ele conhece o Pai. Ele sabe o que o Pai tinha em mente quando, no passado, deu a Lei ao povo por meio de Moisés. É por causa de Isso significa que Jesus é capaz de nos oferecer uma nova versão da Lei de Deus. O anúncio solene dessa Nova Lei começa aqui, no Sermão da Montanha.

No Antigo Testamento, a Lei de Moisés está representada em cinco livros: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. Imitando o modelo antigo, Mateus apresenta a Nova Lei em cinco grandes discursos distribuídos ao longo do Evangelho.

Seu Evangelho: o Discurso (Sermão) da Montanha (Mt 5 a 7), O Discurso sobre as Missões (Mt 10), o Discurso sobre o Mistério do Reino presente na vida (Mt 13), o Discurso sobre a Comunidade (Mt 18), o Discurso sobre o futuro do Reino (Mt 24 e 25). Mas para Mateus, o estudo da Lei por si só não basta. É necessário observar bem a prática de Jesus, porque nela age o Espírito de Deus, Ele é quem anima a letra da Lei.

dentro. A descrição da prática de Jesus ocupa a parte narrativa intercalada entre os cinco Discursos e tem o propósito de mostrar como Jesus observa a Lei e a encarna em sua vida.

Comentário sobre o texto:

Mateus 5:1: O anúncio solene da Nova Lei

No Antigo Testamento, Moisés subiu ao Monte Sinai para receber a Lei de Deus. Jesus, o novo Moisés, também sobe ao monte e, olhando para a multidão que o seguia, proclama a Nova Lei. Até aquele momento, havia apenas quatro discípulos com Jesus (Mt 4,18-22). Mas, na verdade, uma imensa multidão o seguia. Rodeado por discípulos, Jesus começa a ensiná-los, proclamando as Bem-aventuranças.

Mateus 5:3-10: As oito portas para entrar no Reino

As Bem-aventuranças constituem a abertura solene do Sermão da Montanha.

Nela, Jesus define quem pode entrar no Reino. Existem oito categorias de pessoas. Oito portas de entrada. Não há outra porta para entrar no Reino, na Comunidade! Aqueles que desejam fazer parte do Reino devem se identificar com uma dessas categorias ou grupos.

Bem-aventurados os pobres de espírito

Não são os ricos nem os pobres que têm a mentalidade dos ricos. **Mas sim ...**

Aquele que, como Jesus, vive na pobreza (Mt 8,18), crê nos pobres (Mt 11,25-26) e vê neles os primeiros destinatários da Boa Nova (Lc 4,18). São os pobres que têm o Espírito de Jesus!

Bem-aventurados os pacificadores

Não é a pessoa passiva que perde a vontade e deixa de reagir. Mas são aqueles que foram “pacificados” e agora, como Maria, vivem em “humilhação” (Lc 1: 48) Eles perderam a terra que possuíam, mas a recuperarão (Sl 37, 7; 10-11, 22; 29; 34). Como Jesus, eles procuram ser “mansos e humildes de coração” (Mt 11, 19).

Bem-aventurados os que choram

Não se trata de qualquer tipo de tristeza, mas da tristeza diante da injustiça e da falta de humanidade que existe no mundo (Tb 13:16; Sl 119, 136; Ez 9:4; 2 Pe 2:7). Eles estão tristes porque não aceitam a situação em que a humanidade se encontra.

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça.

Não se trata apenas da justiça buscada nos tribunais, que muitas vezes é a legalização da injustiça. Trata-se, sobretudo, da Justiça de Deus, que se busca, agindo de tal forma que as coisas e as pessoas ocupem o lugar que lhes cabe no plano do Criador.

Bem-aventurados os misericordiosos.

Não se trata apenas de filantropia, mas de imitar a Deus, que tem entranhas de misericórdia para com os que sofrem (Es 34:6-7). Misericórdia significa ter compaixão pelo sofrimento alheio e diminuir a dor dos outros. Significa Agir de tal forma que o sofrimento alheio não nos seja estranho.

Bem-aventurados os puros de coração.

Não se trata de pureza legal que vê apenas o exterior, mas sim de ter um olhar purificado para acolher a Lei de Deus no coração. torna-se transparente e permite às pessoas reconhecer os chamados de Deus nos acontecimentos da vida e da natureza.

Bem-aventurados os pacificadores

Não se trata apenas da ausência de guerra. A paz que Deus deseja na Terra é a reconstrução total e radical da vida, da natureza e da vida comunitária. juntos. É o Shalom, a Paz anunciada pelos profetas e dada por Jesus aos seus discípulos (Jo 20, 21).

Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça.

Num mundo construído e organizado segundo o egoísmo de pessoas e grupos de pessoas (como o sistema neoliberal que domina o mundo hoje), aquele que deseja viver o amor desinteressado será perseguido e morrerá na cruz.

A 1ª e a 8ª categorias (os pobres e os perseguidos na causa de justiça) recebem a mesma promessa do Reino de Deus. E eles a recebem agora, porque Jesus diz: “O Reino dos Céus é deles!” Entre o 1º e na oitava categoria, há outras seis que recebem uma promessa que será cumprida no futuro. Nessas seis promessas há um novo projeto. É o projeto do Reino, que deseja reconstruir a vida em sua totalidade: no relação com os **bens materiais**, com as **pessoas** e com **Deus**.

A comunidade cristã, pobre e perseguida, já é um sinal do Reino! É a sua semente!

- O primeiro par, **os mansos e os que choram**, refere-se à relação com os bens materiais. Para o futuro, eles esperam uma partilha equitativa dos bens deste mundo entre todos.
- O segundo par, **Fome e Sede de Justiça e Misericórdia**, refere-se à relação entre as pessoas e a comunidade. Para o futuro, eles esperam a reconstrução fraterna da convivência humana.
- Um terceiro par, **Puros de coração e Pacificadores**, refere-se à relação com Deus: ver a Deus e ser filhos de Deus. Para o futuro, eles esperam a reconstrução da relação com Deus.

As Oito Categorias / As Oito Promessas

O projeto do Reino

- Os pobres de espírito

O Reino é deles.

A semente do Reino

- Os mansos
- Aqueles que choram

Possuirá a terra. Será consolado.

A partilha justa de bens elimina a desigualdade.

Fome e sede de justiça

- O misericordioso

Terão sua satisfação, receberão misericórdia.

Reconstrói a relação fraterna e justa.

- Os puros de coração
- Os pacificadores

Verei a Deus

Serão filhos de Deus. Deus está presente.

Presença amigável e fiel

- Perseguidos em nome da justiça

O Reino é deles. A semente está crucificada.

- Mateus 5:11-12: Jesus declara que os perseguidos são bem-aventurados.

Ele pronuncia uma palavra de consolo aos perseguidos. Na época de Mateus, por volta dos anos 80 depois de Cristo, este projeto de reconstrução de A vida e a convivência comunitária estavam prestes a ser assumidas pela comunidade cristã, composta em sua totalidade por pessoas pobres e sem senso de expressão. Por isso, eram perseguidos. Esta última palavra de Jesus confirma a resistência da comunidade por amor ao Evangelho.

Ampliando nossa visão sobre as Bem-aventuranças

- A comunidade que recebe as Bem-aventuranças

Mateus menciona oito bem-aventuranças. Lucas menciona apenas quatro, além de quatro maldições (Lc 6:20-26). As quatro mencionadas por Lucas são: “Vocês, os pobres, os que têm fome, os que choram, os que são odiados e perseguidos” (Lc 6:20-23).

Escreve para a comunidade de pagãos convertidos. Eles vivem no contexto hostil do Império Romano.

Matthew escreve para a comunidade de judeus convertidos, que vivem no contexto de rompimento com a sinagoga. Antes do rompimento, eles gozavam de certa aceitação social. Mas agora, após o rompimento, a comunidade

Entraram em crise e, nela, começaram a surgir diferentes tendências e lutas entre si. Alguns, pertencentes à linhagem dos fariseus, queriam manter o mesmo rigor na observância da Lei, ao qual eram fiéis.

Acostumados antes de sua conversão a Jesus. Mas, ao fazerem isso, excluíram os pequeninos e os pobres.

A nova Lei introduzida por Jesus exige que todos sejam

aceitos na comunidade como irmãos e irmãs. Por isso, a solenidade

O início da Nova Lei apresenta oito Bem-aventuranças que definem as categorias de pessoas que devem ser aceitas na comunidade: os pobres,

Os mansos, os que choram, os que têm fome e sede de justiça, os misericordiosos, os puros de coração, os pacificadores, os perseguidos.

- Os pobres de espírito?

Jesus reconhece a riqueza e o valor dos pobres (Mt 11,25-26). Sua missão

Era “anunciar a Boa Nova aos pobres” (Lc 4, 18). Ele próprio viveu como um

Pobre homem. Ele próprio não possuía nada, não tinha onde reclinar a cabeça.

(Mt 8:18). E àqueles que querem seguir Jesus, ele pede que escolham

entre Deus e o dinheiro (Mt 6,24). *Pobre de espírito* é aquele que, diante dos pobres, tem o espírito de Jesus.

Toda vez que, na história do Povo de Deus, eles buscam renovar a

A Aliança começa por restabelecer os direitos dos pobres e dos excluídos. Sem isso, não é possível renovar a Aliança! Foi isso que os profetas fizeram, é isso que Jesus faz. Ele denuncia o sistema que

Exclui os pobres e os perseguidos, aqueles que lutam por justiça.

Em nome de Deus, Jesus anuncia um novo Projeto que acolhe os excluídos. A comunidade ao redor de Jesus deve ser um exemplo onde este futuro Reino comece a ser moldado. Ela deve ser caracterizada por um novo tipo de...

da relação com os bens materiais, com as pessoas e com o próprio Deus. Deveria ser a Semente de uma nova nação! Eis uma tarefa muito importante para nós, cristãos.

especialmente para os jovens. Porque esta é a única maneira de merecer credibilidade e Para dar um exemplo bem concreto do Reino, uma alternativa de vida que é realmente a Boa Nova de Deus para os pobres e excluídos.

- Que você seja abençoado(a) e feliz hoje.

O Evangelho diz exatamente o contrário do que afirma a sociedade civil em que vivemos. Na sociedade, o pobre é considerado uma pessoa infeliz, e feliz aquele que possui dinheiro e pode gastá-lo como quiser. Em nossa sociedade, o pobre é considerado uma pessoa infeliz, e feliz aquele que possui dinheiro e pode gastá-lo como quiser. Na sociedade, feliz é quem tem fama e poder. Os infelizes são os pobres, aqueles que choram e lamentam! Na televisão, os romances são mostrados em Os episódios difundem o mito das pessoas felizes e realizadas e, sem que percebamos, os romances neles apresentados tornam-se exemplos de vida para muitos de nós. Estas palavras de Jesus ainda fazem sentido na nossa sociedade: "Bem-aventurados os pobres! Bem-aventurados os que choram!" E para mim, sendo cristão, quem é, de fato, bem-aventurado?

Oração: Salmo 117

Deus merece ser louvado.

Aleluia! Louvai a Yahweh, todas as nações, exaltem-no, todos os povos, porque o seu amor fiel é forte e a sua constância, eterna.

Oração final

Senhor Jesus, agradecemos pela palavra que nos permitiu compreender melhor a vontade do Pai. Que o teu Espírito ilumine as nossas ações e nos dê forças para praticar o que a tua Palavra nos revelou. Que nós, como Maria, tua mãe, não só ouçamos, mas também pratiquemos a Palavra. Tu que vives e

Reinem com o Pai na unidade do Espírito Santo para todo o sempre. Amém.

Segunda-feira, 2 de fevereiro de 2026

A Apresentação do Senhor

Oração de abertura

Ó Deus, nosso Criador e Pai, Vós quisestes que o Vosso Filho, gerado antes da aurora do mundo, se tornasse membro da família humana. Reavivai em nós a gratidão pelo dom da vida, para que os pais participem da fecundidade do Vosso amor, os idosos transmitam aos jovens a sua sabedoria madura e as crianças cresçam em sabedoria, piedade e graça, todos louvando o Vosso santo nome. Por Cristo, nosso Senhor.

Leitura do Evangelho: Lucas 2:22-40

Quando se completaram os dias para a sua purificação, segundo a lei de Moisés, Maria e José levaram Jesus a Jerusalém para apresentá-lo ao Senhor.

como está escrito na lei do Senhor: Todo primogênito do sexo masculino será consagrado ao Senhor, e para oferecer em sacrifício um par de rolas ou dois pombos jovens, de acordo com o ditame da lei do Senhor. Havia em Jerusalém um homem chamado Simeão. Este homem era justos e devotos, aguardando a consolação de Israel, e o Espírito Santo estava sobre ele. O Espírito Santo lhe havia revelado que ele não morreria antes de ver o Cristo do Senhor. Movido pelo Espírito, ele entrou no templo; e quando os pais trouxeram o menino Jesus para cumprir o costume

Após cumprir a lei a respeito dele, Jesus o tomou nos braços e louvou a Deus, dizendo: "Agora, Senhor, podes deixar o teu servo ir em paz, conforme a tua palavra, pois os meus olhos já viram a tua salvação, a qual preparaste diante de todos os povos: luz para revelação aos gentios e glória para o teu povo Israel".

O pai e a mãe da criança ficaram admirados com o que foi dito sobre ela; e Simeão os abençoou e disse a Maria, sua mãe: "Eis que este menino está destinado a... para a queda e ascensão de muitos em Israel, e para ser um sinal que será contradito. Uma espada te perfurará, de modo que os pensamentos de muitos corações... pode ser revelado."

Havia também uma profetisa, Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Ela era de idade avançada, tendo vivido sete anos com o marido após o casamento e depois como viúva até os oitenta e quatro anos. Ela nunca se afastava do templo, mas adorava a Deus noite e dia, com jejum e orações. E, chegando naquele mesmo momento, deu graças a Deus e falou a respeito do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém.

Depois de cumprirem todos os preceitos da lei do Senhor, voltaram para a Galileia, para sua cidade de Nazaré. O menino crescia, se fortalecia e se enchia de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele.

Um Momento de Silêncio em Oração

- Para que a Palavra de Deus habite em nós e para que possamos permitir que ela nos ilumine. nossas vidas;
- que antes de compartilharmos quaisquer comentários, a própria luz da Palavra possa brilhar e Dominar com o mistério da presença viva do Senhor.

Algumas perguntas

Para nos ajudar em nossa reflexão pessoal.

- Por que Jesus, Filho do Altíssimo, e sua mãe Maria, concebida sem pecado, deveriam obedecer às prescrições de Moisés? Será que Maria ainda não tinha consciência disso? da sua inocência e santidade?
- Há algum significado especial nas palavras e atitudes de Simeão e do Profetisa Ana? Será que suas ações e alegria não lembram o estilo dos antigos profetas?

- Como podemos explicar essa "espada" que transpassa? Será um rasgo de consciências diante dos desafios e da riqueza de Jesus? Ou serão apenas as dores interiores da Mãe?
- Será que esta cena pode significar algo para os pais hoje em dia: para a formação religiosa de seus filhos; para o plano que Deus tem para cada um de seus filhos; para os medos?
E os sofrimentos que os pais carregam em seus corações quando pensam no tempo em que seus filhos crescem?

Uma chave para a leitura

Para aqueles que desejam aprofundar-se no texto.

- Conforme estabelecido na lei de Moisés/do Senhor. Trata-se de uma espécie de refrão repetido diversas vezes. Lucas mistura duas prescrições sem fazer distinção.
A purificação da mãe foi prevista em Levítico (12:2-8) e deveria ser...
a cerimônia ocorria quarenta dias após o nascimento. Até então, a mulher não podia se aproximar de lugares sagrados, e a cerimônia era acompanhada da oferta de um pequeno animal. Mas a consagração do primogênito era prescrita no Êxodo.
(13: 11-16) e foi considerado uma espécie de "resgate" em memória da salvação
A ação de Deus ao libertar os israelitas da escravidão no Egito. Por isso
Além disso, a oferta era um pequeno animal. Ao longo dessa cena, os pais parecem estar no processo de apresentar/oferecer seu filho, como foi feito com sacrifícios e levitas, enquanto que, através das figuras de Simeão e Ana, parece ser Deus quem oferece/apresenta o filho para a salvação do povo.
- Simeão e Ana: essas são figuras carregadas de valor simbólico. Seu papel é de reconhecimento, que provém tanto da iluminação e da ação do Espírito quanto de uma vida vivida em expectativa e fé. Simeão, em especial, é definido como *prodek menos*, isto é, alguém totalmente absorto na espera e que se apresenta para acolher. Ele também parece ser obediente à lei, à lei do Espírito.

que o conduz até a criança no templo. O cântico que ele proclama manifesta sua pró-existência: ele viveu para chegar a este momento e agora se retira para que outros possam ver a luz e a salvação.

vem por Israel e pelos gentios. Ana completa o quadro, pela sua própria idade (valor simbólico: 84 é igual a 7×12 , as doze tribos de Israel; ou $84 \div 7 = 12$, dupla perfeição), mas sobretudo pelo seu modo de vida (jejum e oração) e pela sua proclamação a todos os que "aguardavam". Ela é guiada pelo Espírito da profecia, dócil e purificada no coração. Além disso, ela pertence à mais pequenina das tribos.

tribos, a de Asher, um sinal de que os pequenos e frágeis são os mais propensos a reconhecer Jesus, o Salvador. Ambos esses idosos, que parecem um casal original, são símbolos do melhor do judaísmo, da fé e

Ó Jerusalém mansa, que espera e se alegra e que, de agora em diante, permite que a nova luz brilhe.

- Uma espada irá perfurar: geralmente, essas palavras são interpretadas como significando que Maria sofrerá, um drama que se torna visível em Nossa Senhora das Dores. Em vez disso, precisamos Ver a Mãe como um símbolo de Israel. Simeão sente o drama do seu povo.

que serão profundamente tocados pela palavra viva e incisiva do redentor (cf. Lc 12: 51-53). Maria representa o caminho: ela deve confiar, mas passará por momentos de dor e escuridão, lutas e silêncios dolorosos. A história do sofrimento.

O Messias será doloroso para todos, até mesmo para a Mãe. Não se segue o nova luz para o mundo inteiro sem pagar o preço, sem ser provocado a fazer escolhas arriscadas, sem renascer sempre do alto e em novidade. Mas essas imagens da "espada que perfura", da criança que "tropeçará" e despertará os corações de sua letargia, não devem ser separadas do

A ação significativa dos dois anciãos: um deles, Simeão, toma a criança nos braços para mostrar que a fé é um encontro e um abraço, não uma ideia ou...

teorema; a outra, Anna, assume o papel de proclamadora e acende uma luz brilhante nos corações de todos que "aguardavam ansiosamente" por Ele.

- A vida cotidiana, uma epifania de Deus. Por fim, é interessante notar que todo o episódio enfatiza a situação mais simples e familiar: o jovem casal com a criança nos braços; o velho que se alegra e abraça, a velha que reza e proclama, aqueles que ouvem e parecem estar indiretamente envolvidos. No final da passagem, vislumbramos também a aldeia de Nazaré, o crescimento da criança num contexto normal, a impressão de uma criança extraordinariamente dotada de sabedoria e bondade.

Tema da sabedoria, entrelaçado no tecido da vida normal e do crescimento em uma aldeia

O contexto deixa a história em suspense, e ela será retomada.

precisamente com o tema da sabedoria do menino entre os doutores no templo. De fato, este é o episódio que se segue imediatamente (Lc 2,41-52).

Salmo 122

Fiquei feliz quando me disseram: "Vamos à casa do Senhor!"

Nossos pés estão dentro dos teus portões, ó Jerusalém!

Jerusalém, construída como uma cidade firmemente unida, para onde sobem as tribos, as tribos do Senhor, conforme decretado para Israel, para darem graças ao nome de

O Senhor. Ali foram colocados tronos para julgamento, os tronos da casa de Davi.

Orem pela paz de Jerusalém! "Que prosperem aqueles que te amam! Haja paz dentro dos teus muros e segurança dentro das tuas torres!"

Em nome de meus irmãos e companheiros, direi: "A paz esteja convosco!"

Por amor à casa do Senhor nosso Deus, buscarei o seu bem.

Oração final

Pai, nós Te louvamos e Te bendizemos porque por meio do Teu Filho, nascido de

A mulher, pela ação do Espírito Santo, nascida sob a lei, nos resgatou da lei e encheu nossa vida de luz e nova esperança. Que nossa

As famílias acolhem e permanecem fiéis aos Teus desígnios; que elas possam ajudar e sustentar.

Infunde em seus filhos novos sonhos e entusiasmo, envolva-os em ternura quando forem frágeis, eduque-os no amor a Ti e a todas as criaturas. Toda a honra e glória a Ti, Pai. Amém.

Terça-feira, 3 de fevereiro de 2026

Tempo Comum

Oração de abertura

Senhor nosso Deus, ajude-nos a amar-Te de todo o coração e a amar a todos como a nós mesmos. Você os ama.

Pedimos isso por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco e com o Espírito Santo vive e reina, um só Deus, pelos séculos dos séculos. Amém.

Leitura do Evangelho - Marcos 5:21-43

Quando Jesus atravessou novamente o lago de barco, uma grande multidão se reuniu ao seu redor, e ele permaneceu perto do mar. Um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo, aproximou-se. Ao vê-lo, prostrou-se a seus pés e suplicou-lhe com insistência: "Minha filha está à beira da morte. Por favor, venha e imponha as mãos sobre ela para que seja curada e viva". Jairo saiu com ele, e uma grande multidão o seguiu. Havia ali uma mulher que sofria de hemorragia havia doze anos. Ela havia sofrido muito nas mãos de muitos médicos e gasto tudo o que tinha. Contudo, não havia sido curada, antes seu estado piorava. Ela ouvira falar de Jesus e, aproximando-se por trás dele no meio da multidão, tocou em sua capa e disse: "Se eu apenas tocar em suas vestes, serei curada". Imediatamente, o sangramento cessou. Ela sentiu em seu corpo que estava curada de sua enfermidade.

Jesus, percebendo imediatamente que dele saía poder, virou-se e...

A multidão perguntou: "Quem tocou nas minhas roupas?" Mas os seus discípulos responderam: "Você vê como a multidão te pressiona, e ainda assim pergunta: Quem tocou em você?"

"Eu?" E ele olhou em volta para ver quem tinha feito aquilo. A mulher, percebendo o que O que lhe havia acontecido, ela se aproximou com medo e tremor. Ela se prostrou diante de Jesus. E contou-lhe toda a verdade. Ele disse-lhe: "Filha, a tua fé te salvou."

"Vai em paz e fica curado do teu sofrimento." Enquanto ele ainda falava, chegaram pessoas da casa do chefe da sinagoga e disseram: "A tua filha morreu; por que incomodas mais o mestre?"

Ignorando a mensagem que lhe fora transmitida, Jesus disse ao chefe da sinagoga: "Não tenha medo; apenas tenha fé". E não permitiu que ninguém o acompanhasse.

Ele estava lá dentro, exceto Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago. Quando chegaram à casa do chefe da sinagoga, ele avistou uma comoção,

Havia pessoas chorando e lamentando em voz alta. Então ele entrou e disse: "Por que toda essa comoção e choro? A criança não está morta, mas dormindo." E eles zombaram dele. Então ele os expulsou a todos. Levou consigo o pai e a mãe da criança e os que estavam com ele e entrou no quarto onde a criança estava. Tomou a criança pela mão e disse a ela: "*Talitha kum*", que significa: "Menina, eu

"Digo-te: levanta-te!" A menina, uma criança de doze anos, levantou-se imediatamente e caminhou. ao redor. Diante disso, ficaram completamente atônitos. Ele deu ordens estritas para que ninguém... deveria saber disso e disse que ela deveria receber algo para comer.

Reflexão

No Evangelho de hoje, meditamos sobre dois milagres que Jesus realizou em favor de duas mulheres: o primeiro foi para uma mulher considerada impura por causa de... a hemorragia da qual ela sofria há 12 anos; a outra, de uma menina de 12 anos que havia falecido pouco tempo antes. De acordo com a mentalidade da época, qualquer pessoa que tocasse em sangue ou em um cadáver era considerada impura. Sangue e morte eram fatores de exclusão! Por causa disso,

essas duas mulheres eram pessoas marginalizadas e excluídas da participação em a comunidade.

- *O ponto de partida. Jesus chega de barco.* As pessoas se juntam a Ele. Jairo, o chefe da sinagoga, pede ajuda para sua filha, que está morrendo. Jesus vai com ele e as pessoas o acompanham, empurrando-o por todos os lados. Este é o Ponto de partida dos dois casos de cura que se seguem: a cura da mulher e a ressurreição da menina de doze anos.
- *A situação da mulher.* Doze anos de sofrimento com hemorragia! Por essa razão, ela vivia excluída, porque naquela época o sangue tornava as pessoas impuras, e quem as tocasse também se tornava impuro. Marcos diz que A mulher havia gasto tudo o que tinha com médicos. E, em vez de melhorar, piorou. Uma situação sem solução!
- *A atitude da mulher.* Ela ouviu pessoas falando sobre Jesus. A esperança surgiu nela. Ela disse a si mesma: "Se eu puder apenas tocar em Suas vestes, serei transformada em Cristo Jesus." salvo". O catecismo da época dizia: "Se eu tocar em Sua capa, Ele se tornará". "Impuro". A mulher pensa exatamente o contrário! Isso é um sinal de que as mulheres não concordavam com tudo o que a autoridade religiosa ensinava. A mulher entra pela multidão, no meio das pessoas, e sem ser notada, toca em Jesus, porque todos o tocavam e o empurravam. Naquele mesmo instante

No momento em que percebeu em seu corpo que havia sido curada.

- *A reação de Jesus e dos discípulos.* Jesus, consciente do poder que tinham saído da presença dele e perguntaram: "Quem tocou nas minhas vestes?" Os discípulos responderam: Disseram-lhe: "Vês como a multidão te aperta; como podes perguntar: 'Quem me tocou?'" E agora surge o conflito entre Jesus e os discípulos. Jesus possuía uma sensibilidade que os discípulos não percebiam. Os discípulos reagiram como todos os outros; eles não compreendiam a reação diferente de Jesus. Jesus. Mas Jesus não prestou atenção e continuou a investigar.
- *Cura pela fé.* A mulher percebeu que havia sido descoberta. Foi um momento difícil e perigoso para ela, pois, segundo as crenças da época, uma pessoa impura como ela se meteu em meio a... as pessoas e contaminaram todos que a tocaram. Todos se tornariam impuros perante Deus (Levítico 15:19-30). Por essa razão, a punição poderia ser apedrejamento. Mas a mulher teve a coragem de aceitar as consequências do que havia feito. A mulher, "assustada e tremendo", prostrou-se aos pés de Jesus e contou-lhe toda a verdade. Jesus tem a última palavra: "Minha filha, tua A fé lhe restaurou a saúde; vá em paz e livre-se de suas queixas."
- (a) "Filha", com esta palavra Jesus aceita a mulher na nova família, na comunidade que se reunia ao seu redor.

- (b) O que ela pensou através da fé tornou-se realidade.
- (c) Jesus reconhece que, sem a fé daquela mulher, Ele não teria conseguido. conseguiram realizar o milagre.
- *A notícia da morte da menina.* Nesse momento, algumas pessoas chegaram. da casa de Jairo para lhe informar que sua filha havia morrido. Não era mais necessário perturbar Jesus. Para eles, a morte era a grande barreira. Jesus não poderá vencer a morte! Jesus ouve, olha para Jairo e aplica o que acabara de ver: que a fé pode realizar aquilo em que a pessoa acredita. E Ele diz: “Não tenham medo, apenas tenham fé!”
- *Na casa de Jairo.* Jesus permite que apenas três de seus discípulos o acompanhem. Vendo a comoção do povo, que chorava e lamentava pela morte da criança, Ele disse: “A criança não está morta; ela dorme!” O povo riu. Eles sabem distinguir entre uma pessoa que está dormindo e quando ela está viva.

A pessoa está morta. É o mesmo riso de Abraão e de Sara, daqueles que não conseguem acreditar que nada é impossível para Deus (Gn 17,17; 18,12-14; Lc 13,15). 1:37). Para eles, a morte era uma barreira que ninguém conseguia ultrapassar! As palavras de Jesus tinham um significado muito profundo. A situação dos
As comunidades perseguidas na época de Marcos pareciam estar em situação de morte. Elas precisavam ouvir: “Ela não está morta! Vocês estão dormindo! Acordem!”
Jesus não dá atenção às risadas e entra na sala onde o
A criança está sozinha, e também com os três discípulos e os pais da criança.
- *A ressurreição da criança.* Jesus pega a criança pela mão e diz: “*Talita!*” Ela se levanta. Há uma grande comoção! Jesus mantém a calma e pede que lhe deem algo para comer. Duas mulheres são curadas! Uma tem doze anos, a outra doze anos de hemorragia, doze anos de excomunhão! A excomunhão da criança começa aos doze anos de idade, porque

Sua menstruação começa; ela começa a morrer! Jesus tem o maior poder e ressuscita: “Levante-se!”

Perguntas pessoais

- Qual foi o ponto deste texto que mais lhe agradou ou chamou a sua atenção? Por quê?
- Uma das mulheres foi curada e reintegrada à comunidade. Uma criança foi criada a partir de seu leito de morte. O que isso significa?
Que ensinamentos nos dão os ensinamentos de Jesus para a nossa vida em família e para a nossa comunidade hoje?

Oração final

De Ti vem o meu louvor na assembleia lotada; cumprirei os meus votos.
Diante de todos os que o temem.

Os pobres comerão e ficarão fartos; os que buscam a Yahweh o louvarão. Que a sua
O coração viverá para sempre. (Salmo 22:25-26)

Quarta-feira, 4 de fevereiro de 2026

Tempo Comum

Oração de abertura

Senhor nosso Deus,

Ajuda-nos a amar-Te de todo o coração e a amar todas as pessoas como Tu as amas.

Pedimos isso por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco e com o Espírito Santo vive e reina, um só Deus, pelos séculos dos séculos. Amém.

Leitura do Evangelho - Marcos 6: 1-6

Jesus partiu dali e voltou para sua terra natal, acompanhado de seus discípulos. Quando chegou o sábado, ele começou a ensinar na sinagoga, e muitos dos que o ouviam ficavam admirados. Eles diziam: "De onde lhe vieram todos esses ensinamentos?"

Isto? Que tipo de sabedoria lhe foi dada? Que feitos poderosos são obra de suas mãos! Não é ele o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago, José, Judas e Simão? E não estão aqui conosco as suas irmãs?" E eles se escandalizaram com ele. Jesus lhes disse: "Um profeta não é desprezado senão em seu próprio país, entre os seus parentes e em sua própria casa."

Assim, ele não conseguiu realizar nenhum grande feito ali, além de curar alguns doentes impondo-lhes as mãos. Ficou admirado com a falta de fé deles.

Reflexão

O Evangelho de hoje fala da visita de Jesus a Nazaré e descreve a obstinação do povo de Nazaré que não quer recebê-lo. (Mc 6: 1-6).

Amanhã, o Evangelho descreve a abertura de Jesus para com o povo de Galileia, demonstrada através do envio de Seus discípulos em missão (Mc 6: 7-13).

- Marcos 6: 1-2a: Jesus retorna a Nazaré. Naquela ocasião, Jesus foi ao seu templo.

cidade natal, e Seus discípulos O acompanharam. "Com a chegada do sábado, Ele começou a ensinar na sinagoga." É sempre bom retornar à cidade natal e reencontrar os amigos. Após uma longa ausência, Jesus também retorna e, como de costume, no sábado, vai à sinagoga para participar da reunião da comunidade. Jesus não era o coordenador da

comunidade, mas mesmo não estando presente, Ele toma a palavra e começa a ensinar. Isso é um sinal de que as pessoas podiam participar e expressar suas próprias opiniões.

- Marcos 6:2b-3: Reação do povo de Nazaré diante de Jesus. O povo de Cafarnaum havia aceitado os ensinamentos de Jesus (Mc 1:22), mas o povo de Nazaré não gostou das palavras de Jesus e ficou escandalizado. Por quê? Jesus, o menino que eles conheciam desde o nascimento, como é possível que agora Ele seja tão diferente? Eles não aceitam o mistério de Deus presente em Jesus, um ser humano comum como eles e conhecido por todos! Pensam que, para poder falar de Deus, Ele deveria ser diferente deles! Como podemos ver

Veja, nem tudo correu bem para Jesus. As pessoas que deveriam ter sido as primeiras a aceitar as Boas Novas foram justamente aquelas que tinham mais dificuldades.

dificuldade em aceitá-lo. O conflito não era apenas com os estrangeiros, mas especialmente com seus parentes e com o povo de Nazaré. Eles se recusavam a crer em Jesus, porque não conseguiam compreender o mistério de Deus abraçando a pessoa de Jesus. “De onde lhe vêm todas essas coisas? E o que mais poderia acontecer?”

É esta sabedoria que lhe foi dada? E estes milagres que Ele realiza? Este é certamente o carpinteiro, filho de Maria, irmão de

Tiago, José, Judas e Simão? E as irmãs dele? Não estão aqui conosco? E não o aceitaram. Não creem em Jesus!

- Os irmãos e irmãs de Jesus. A expressão “irmãos de Jesus” causa polêmica entre católicos e protestantes. Com base nesse texto e em outros, os protestantes afirmam que Jesus tinha mais irmãos e irmãs e que Maria tinha mais filhos! Os católicos dizem que Maria não teve outros filhos. O que

Devemos pensar em tudo isso? Em primeiro lugar, as duas posições, a de

Tanto os católicos quanto os protestantes têm argumentos extraídos de

Bíblia e tradição de suas respectivas comunidades. Portanto, não é apropriado discutir essa questão com argumentos baseados apenas na razão.

Esta é uma questão de convicções profundas, que têm a ver com os sentimentos de fé tanto de católicos quanto de protestantes. Um argumento baseado apenas na razão não consegue mudar a convicção do coração! Pelo contrário, irrita e afasta os outros! Mesmo quando não concordo com

A opinião do outro, devo sempre respeitar! Nós, católicos e protestantes, em vez de discutirmos textos, devemos nos unir para lutar em defesa da vida, criada por Deus, uma vida tão desfigurada pela pobreza e pela injustiça, pela falta de fé. Devemos lembrar outras frases de Jesus: “Eu vim para que tenham vida e vida em abundância” (Jo 10,10).

“Para que todos sejam um, a fim de que o mundo creia que tu, ó Pai, me enviaste” (Jo 17,21). “Quem não é contra nós é por nós” (Mc 10,39-40).

- Marcos 6:4-6. A reação de Jesus diante da atitude do povo de Nazaré. Jesus
Ele sabe muito bem que “ninguém é profeta em sua própria terra”. Ele diz: “Um
O profeta é desprezado apenas em seu próprio país, entre seus próprios parentes e em
sua própria casa.” Na verdade, onde não há aceitação ou fé, as pessoas podem fazer
Nada. O preconceito impede isso. Mesmo que Jesus quisesse fazer algo, Ele não pode, e fica admirado
com a falta de fé deles. Por essa razão, diante da porta fechada de Sua comunidade, “Ele começou a
percorrer o caminho ao redor”.
as aldeias, ensinando.” A experiência dessa rejeição levou Jesus a mudar sua prática. Ele vai às outras
aldeias e, como veremos no Evangelho de amanhã, envolve os discípulos na missão, instruindo-os sobre
como devem continuá-la.

Perguntas pessoais

Jesus teve problemas com seus parentes e com sua comunidade. Desde que você começou a viver melhor o Evangelho, algo mudou em seu relacionamento com sua família e seus parentes?

Jesus não pôde realizar muitos milagres em Nazaré porque faltava fé. Hoje ,
Será que Ele deposita fé em nós, em mim?

O debate sobre Maria e os irmãos e irmãs de Jesus provoca uma mudança em nosso comportamento ou na
forma como colocamos a fé em prática? Isso deveria mudar a maneira como tratamos os pobres e
marginalizados?

Oração final

Bem-aventurados aqueles cuja ofensa é perdoada, cujo pecado é apagado.
Bem-aventurados aqueles a quem o Senhor não atribui culpa, cujo espírito não abriga engano.
(Salmo 32:1-2)

Quinta-feira, 5 de fevereiro de 2026

Tempo Comum

Oração de abertura:

Senhor nosso Deus,
Ajuda-nos a amar-Te de todo o coração e a amar todas as pessoas como Tu as amas.
Pedimos isso por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco e com o Espírito
Santo vive e reina, um só Deus, pelos séculos dos séculos. Amém.

Leitura do Evangelho - Marcos 6:7-13

Jesus chamou os Doze e começou a enviá-los dois a dois, dando-lhes autoridade sobre os
espíritos imundos. Instruiu-os a não levarem nada para a viagem, a não ser um cajado – nem
comida, nem mochila, nem dinheiro no cinto. Eles

No entanto, deveriam usar sandálias, mas não uma segunda túnica. Ele lhes disse:

"Onde quer que você entre numa casa, permaneça lá até sair dali. Seja o que for."

Se aquele lugar não vos acolher nem vos ouvir, saia de lá e sacudi o pó dos vossos pés em
testemunho contra eles." Então, eles partiram e pregaram o arrependimento. Os

Doze expulsaram muitos demônios e ungiram com óleo muitos enfermos, curando-os.

Reflexão

- O Evangelho de hoje dá continuidade ao que já vimos no Evangelho de ontem.

A passagem por Nazaré foi dolorosa para Jesus. Ele foi rejeitado pelo seu próprio povo (Mc 6,1-5). A comunidade que fora a sua comunidade já não era mais a mesma. Algo havia mudado. A partir daquele momento, como acontece hoje...

O Evangelho diz que Jesus começou a percorrer as aldeias da Galileia para anunciar a Boa Nova (Mc 6,6) e enviar os Doze em missão. Na década de 70, época em que Marcos escreveu seu Evangelho, as comunidades cristãs viviam em uma situação difícil, sem perspectivas de futuro. Humanamente falando, não havia futuro para elas. No ano 64, Nero começou a perseguir os cristãos.

No ano 65, eclodiu a revolta ou levante dos judeus na Palestina contra Roma. No ano 70, Jerusalém foi completamente destruída pelos romanos. É por isso que a descrição do envio dos discípulos, após o conflito em Nazaré, foi uma fonte de luz e coragem para os cristãos.

- Marcos 6:7. O objetivo da Missão. O conflito cresceu e afetou profundamente.

Jesus. Como Ele reage? De duas maneiras:

- 1) Diante da obstinação mental das pessoas de sua comunidade, Jesus deixa Nazaré e começa a ir para as aldeias vizinhas (Mc 6, 6).
- 2) Ele amplia a missão e intensifica o anúncio da Boa Nova, convidando outras pessoas a se envolverem na missão.

Ele convoca os Doze e começa a enviá-los aos pares, dando-lhes autoridade sobre os espíritos imundos. O objetivo da missão é simples e profundo. Os discípulos participam da missão de Jesus. Eles não podem ir sozinhos; precisam ir em duplas, dois a dois, porque duas pessoas representam a comunidade é melhor do que um indivíduo sozinho, e seus membros podem se ajudar mutuamente. Eles recebem autoridade sobre os espíritos imundos, ou seja, devem ser um auxílio para outros que sofrem e, através da purificação, devem abrir a porta para Acesso direto a Deus.

- Marcos 6:8-11 – As atitudes que eles deveriam ter na Missão. As recomendações são simples: Ele os instruiu a não tomarem nada por nada. viagem, exceto um cajado; sem pão, sem alforje, sem dinheiro nos bolsos; deveriam usar sandálias e não levar túnica extra. E Ele lhes disse: “Se entrarem Fique em qualquer casa até sair do distrito. E se algum lugar fizer isso... Não te recebem bem e as pessoas se recusam a te ouvir, enquanto você se afasta, sacudindo a poeira dos seus pés, como prova para elas.” Então eles partiram. É o Início de uma nova etapa. Agora, não apenas Jesus, mas todo o grupo anunciará as Boas Novas de Deus ao povo. Se a pregação de Jesus causava conflitos, muito mais agora haverá conflitos com a pregação de todo o grupo. Se o mistério já era grande, agora será ainda maior, pois a missão foi intensificada.
- Marcos 6:12-13 – O resultado da missão. Então, eles partiram para proclamar o arrependimento, expulsaram muitos demônios e ungiram muitos enfermos com óleo e... os curou. A proclamação das Boas Novas produz conversão ou uma Transforma as pessoas; alivia o sofrimento; cura doenças e expulsa demônios.

O envio dos discípulos em missão. Na época de Jesus, havia vários outros movimentos de renovação, como os essênios e os fariseus. Eles também buscavam uma nova forma de viver em comunidade e tinham seus próprios missionários (cf. Mt 23,15). Mas estes, ao partirem em missão, tinham preconceitos. Levavam consigo uma bolsa e dinheiro para cuidar de seus pertences.

eles mesmos preparavam suas refeições, pois não confiavam na comida que as pessoas lhes davam, que nem sempre era ritualmente pura. Ao contrário de outros missionários, os discípulos de Jesus receberam diversas recomendações que os ajudaram a

compreender os pontos fundamentais da missão que receberam de Jesus, e essa é também a nossa missão:

Eles deveriam ir sem levar nada. Não deveriam levar nada, nem bolsa, nem dinheiro, nem cajado, nem pão, nem sandálias, nem túnica extra. Isso significava que Jesus os obrigava a confiar na hospitalidade, porque um

Quem parte sem levar nada, parte porque confia nas pessoas e acha que será bem recebido. Com essa atitude, eles criticaram o leis de exclusão, ensinadas pela religião oficial e demonstradas por meio de da nova prática, que eles na comunidade tinham outros critérios.

- Eles deveriam comer o que as pessoas comiam ou o que as pessoas lhes davam. Eles não podiam viver separadamente, providenciando sua própria comida, mas eles deveriam aceitar sentar-se à mesma mesa (Lc 10,8). Isso significa que, em contato com o povo, não deveriam temer perder a pureza, como era ensinado naquela época. Com essa atitude, criticavam as leis de pureza vigentes e mostravam, por meio da nova prática, que tinham outro tipo de acesso à pureza, ou seja, a intimidade com Deus.

- Devem permanecer na primeira casa que os acolheu.
devem viver juntos de forma estável e não ficar mudando de casa em casa.
Eles deveriam trabalhar como todo mundo e viver do que receberam.
troca, porque o trabalhador merece o seu salário (Lc 10,7). Em outras palavras, eles deveriam participar da vida e do trabalho do povo, e o povo os aceitaria na comunidade e

teriam compartilhado a comida com eles. Isso significa que eles precisavam confiar na partilha.

- Devem cuidar dos doentes, curar os leprosos e expulsar os demônios (Lc 10: 9; Mk 6: 7-13; Mt 10: 8). Eles tinham que desempenhar a função de Defensor. ("go'el") e aceitar na comunidade aqueles que foram excluídos.
Com essa atitude, criticavam a situação de desintegração da vida comunitária do clã e buscavam maneiras concretas de corrigi-la. Esses eram os quatro pontos fundamentais que deveriam impulsionar a atitude dos missionários que anunciavam a Boa Nova em nome de Jesus: hospitalidade, comunhão, partilha e acolhimento dos excluídos (defensor, "go'el"). Se esses quatro requisitos fossem respeitados, eles poderiam e deveriam clamar até os confins da terra: O Reino de Deus chegou! (cf. Lc 10, 1-12; 9, 1-6; Mc 6, 7-13; Mt 10, 6-16). O Reino de Deus revelado por Jesus não é doutrina, nem catecismo, nem lei. O Reino de Deus vem e se torna presente quando as pessoas, motivadas pela sua fé em Jesus, decidem viver em comunidade para dar testemunho e manifestar a todos que

Deus é Pai e Mãe e, portanto, nós, seres humanos, também somos.
irmãos e irmãs uns para com os outros. Jesus queria que a comunidade local fosse uma expressão da Aliança, do Reino, de
O amor de Deus Pai, que nos torna a todos irmãos e irmãs.

Perguntas pessoais:

- Você participa da missão como discípulo de Jesus?
- Qual ponto da missão dos apóstolos é mais importante para nós hoje?
Por que?

Oração final

Grande é o Senhor e digno de todo louvor na cidade do nosso Deus, no monte santo, de grande beleza, alegria de todo o mundo. (Salmo 48:1-2)

Sexta-feira, 6 de fevereiro de 2026

Tempo Comum

Oração de abertura

Senhor nosso Deus,
Ajuda-nos a amar-te com todo o nosso coração e a amar todos os homens como tu os amas.
Pedimos isso por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco e com o Espírito Santo vive e reina, um só Deus, pelos séculos dos séculos. Amém.

Leitura do Evangelho - Marcos 6:14-29

O rei Herodes já tinha ouvido falar dele, pois seu nome já era bastante conhecido. Alguns diziam: "João Batista ressuscitou dos mortos, e por isso poderes miraculosos operam nele". Outros diziam: "Ele é Elias", e outros ainda: "Ele é um profeta, como os profetas que tínhamos antes". Mas quando Herodes ouviu isso, disse: "Foi João quem eu cortei; ele ressuscitou dos mortos".

Ora, foi esse mesmo Herodes quem mandara prender João e o acorrentara na prisão por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe, com quem ele se casara. Pois João dissera a Herodes: "É contra a lei ter a mulher de seu irmão".

Quanto a Herodias, ela estava furiosa com ele e queria matá-lo, mas não conseguiu, porque Herodes tinha grande respeito por João, sabendo que ele era um homem bom e íntegro, e lhe ofereceu proteção. Depois de ouvi-lo falar, ficou muito perplexo, mas gostava de ouvi-lo.

A oportunidade surgiu no aniversário de Herodes, quando ele ofereceu um banquete para os nobres de sua corte, para os oficiais de seu exército e para as figuras mais importantes da Galileia. Quando a filha dessa mesma Herodias entrou e dançou, encantou Herodes e seus convidados; então o rei disse à moça: 'Peça-me o que quiser e eu lhe darei'. E fez-lhe jurar: 'Darei a você tudo o que pedir, até mesmo metade do meu reino'.

Ela saiu e disse à mãe: 'O que devo pedir?' Ela respondeu: 'O cabeça de João Batista.' A menina imediatamente correu de volta para o rei e fez sua Pedido: 'Quero que me dê a cabeça de João Batista, imediatamente, num prato.'

O rei ficou profundamente angustiado, mas, pensando nos juramentos que havia feito e em seus convidados, relutou em quebrar sua promessa. Imediatamente, o rei enviou um de seus guarda-costas com ordens para trazer a cabeça de João.

O homem saiu e o decapitou na prisão; depois trouxe a cabeça num prato e a deu à menina, e a menina a deu à sua mãe.

Quando os discípulos de João souberam disso, vieram, tomaram o corpo dele e o deitaram ao sol. em um túmulo.

Reflexão

O Evangelho de hoje descreve como João Batista foi vítima da corrupção e da arrogância do governo de Herodes. Ele morreu sem ser julgado por um tribunal, durante um banquete oferecido por Herodes aos grandes homens do reino. O texto fornece muitas informações sobre a época da vida de Jesus e sobre a maneira como os poderosos da época exerciam o poder.

Desde o início do Evangelho de Marcos, percebemos uma situação de suspense. Ele havia dito: "Depois que João foi preso, Jesus foi para a Galileia pregando o Evangelho de Deus!" (Mc 1,14). No Evangelho de hoje, quase repentinamente, ficamos sabendo que Herodes já havia matado João Batista. Portanto, o leitor se pergunta: "O que ele fará agora com Jesus? Terá ele o mesmo destino?"

Em vez de apresentar um balanço das opiniões do povo e de Herodes sobre Jesus, Marcos faz outra pergunta: "Quem é Jesus?" Esta última pergunta cresce ao longo do Evangelho até receber a resposta definitiva do centurião aos pés da Cruz: "Verdadeiramente, este homem era o Filho de Deus!" (Mc 15,39)

- Marcos 6:14-16. Quem é Jesus? O texto começa com um balanço das opiniões do povo e de Herodes sobre Jesus. Alguns o associavam a João Batista e a Elias. Outros o identificavam com um Profeta, isto é, com alguém que falava em nome de Deus, que tinha a coragem de denunciar as injustiças dos poderosos e que sabia como reacender a esperança dos pequeninos. As pessoas tentavam compreender Jesus partindo do que elas mesmas conheciam, acreditavam e esperavam. Tentavam encaixá-lo nos critérios familiares do Antigo Testamento, com suas profecias e esperanças, e da Tradição Antiga, com suas leis. Mas esses critérios não eram suficientes. Jesus não se encaixava nesses critérios. Ele era muito maior!
- Marcos 6:17-20. A causa da morte de João. A Galileia, terra de Jesus, foi governada por Herodes Antipas, filho do rei Herodes, o Grande, desde o ano 4 a.C. até o ano 39 d.C. Ao todo, 43 anos! Durante toda a vida de Jesus, não houve mudanças no governo da Galileia! Herodes

Antipas era o senhor absoluto de tudo; não ouvia ninguém e fazia o que bem entendia! Mas aquele que realmente comandava na Palestina,

A partir do ano 63 a.C., surgiu o Império Romano. Herodes, para não ser deposto, tentou agradar Roma em tudo. Ele insistiu acima de tudo.

Tudo isso em uma administração eficiente que proporcionasse renda para o Império Romano. A única coisa que o preocupava era sua segurança e sua ascensão profissional. Por isso, ele reprimia qualquer tipo de subversão.

Falvio Giuseppe, um escritor daquela época, diz que a razão para o

A prisão de João Batista era o que Herodes temia: uma revolta popular. Herodes gostava de ser chamado de benfeitor do povo, mas na realidade ele era... um tirano (Lc 22:25). A denúncia de João contra ele (Mc 6:18) foi a gota que encheu o cálice, e João foi lançado na prisão.

- Marcos 6:21-29: O plano do assassinato. O aniversário e o banquete da festa, com danças e orgias! Este era um ambiente em que o Alianças foram tramadas. Ao banquete compareceram e estiveram presentes “os grandes da corte, os oficiais e pessoas importantes da Galileia”. Nesse ambiente, foi tramado o assassinato de João Batista. João, o profeta, era uma denúncia viva desse sistema corrupto. Por isso, ele foi eliminado sob o pretexto de uma questão de vingança pessoal. Tudo isso revela a fraqueza moral de Herodes. Tanto poder se acumulou em

As mãos de um homem que não se controlou!

Sob o entusiasmo da festa e do vinho, Herodes jurou levemente dar algo à jovem dançarina. E, supersticioso como era, achou que devia cumprir seu juramento. Para Herodes, a vida de seus súditos não valia nada, não tinha valor algum. Ele os usava como bem entendia e decidia o que fazer com eles, assim como decidia onde colocar as cadeiras em sua casa. Marcos narra os acontecimentos e deixa que a comunidade tire suas próprias conclusões.

Perguntas pessoais

- Você conhece casos de pessoas que morreram vítimas da corrupção e do domínio dos poderosos? E você conhece pessoas em nossa comunidade e em nossa Igreja que foram vítimas do autoritarismo e do excesso de poder?
- Herodes, o poderoso que se considerava dono da vida e da morte do povo, era extremamente supersticioso e temia João Batista. Era covarde diante dos poderosos e corrupto diante da jovem. Superstição, covardia e corrupção caracterizavam o exercício do poder de Herodes.

Compare isso com o poder religioso e civil atual nos vários níveis da sociedade e da Igreja.

Oração final

Este Deus, o seu caminho é irrepreensível;
A palavra de Yahweh é refinada na fornalha,
Pois somente ele é o escudo de todos os que nele se refugiam. (Salmo 18:30)

Sábado, 7 de fevereiro de 2026

Tempo Comum

Oração de abertura

Senhor nosso Deus, ajude-nos a amar-Te de todo o coração e a amar todas as pessoas como Tu amas. Adoro eles.

Pedimos isso por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco e com o Espírito Santo vive e reina, um só Deus, pelos séculos dos séculos. Amém.

Leitura do Evangelho - Marcos 6:30-34

Os apóstolos reuniram-se com Jesus e relataram tudo o que tinham feito e ensinado. Ele disse-lhes: "Venham comigo para um lugar deserto e descansem um pouco."

Enquanto isso, as pessoas iam e vinham em grande número, e eles não tinham oportunidade nem mesmo de comer. Então, eles partiram sozinhos de barco para um lugar deserto. As pessoas os viram partir e muitas ficaram sabendo do ocorrido.

Eles se apressaram a pé, vindos de todas as cidades, e chegaram ao local antes

Ao desembarcar e ver a grande multidão, Jesus teve compaixão deles, pois eram como ovelhas sem pastor; e começou a ensinar-lhes muitas coisas.

Reflexão

O Evangelho de hoje contrasta fortemente com o de ontem. De um lado, o banquete da morte, desejado por Herodes com os grandes do seu reino no Palácio da Capital, durante o qual João Batista foi assassinado (Mc 6,17-29); de outro, o banquete da vida promovido por Jesus com o povo faminto da Galileia no deserto (Mc 6,30-44). O Evangelho de hoje apresenta apenas a introdução à multiplicação dos pães e descreve o ensinamento de Jesus.

- Marcos 6:30-32. A acolhida dada aos discípulos. Naquele momento, os apóstolos reuniram-se a Jesus e contaram-lhe tudo o que tinham feito e ensinado.
E Ele lhes disse: "Venham para um lugar deserto, bem sozinhos."
"Descansem um pouco." Esses versículos mostram como Jesus formou Seus discípulos. Ele não se preocupava apenas com o conteúdo do
Ele não só pregava, como também proporcionava descanso aos discípulos. Convidou-os a irem para um lugar deserto para que pudessem descansar e refletir sobre o que tinham feito.
- Marcos 6:33-34. A acolhida dada ao povo. As pessoas perceberam que Jesus tinha ido para o outro lado do lago e o seguiram, tentando chegar até ele a pé, até a outra margem. Então, quando ele deu um passo à frente, chegou ao lago e foi recebido por uma multidão.
Ao chegar à praia, Jesus viu uma grande multidão e teve compaixão deles, porque eram como ovelhas sem pastor. Então, começou a ensiná-los longamente. Vendo aquela multidão, Jesus ficou triste, porque eles eram como ovelhas sem pastor.
ovelha sem pastor. Ele se esquece do seu próprio descanso e começa para ensiná-los. Ao perceber que o povo não tinha pastor, Jesus começou a ser o pastor deles. Ele começou a ensiná-los.
Como diz o salmo: "O Senhor é o meu pastor; nada me faltará. Em pastos verdejantes, eu o encontrarei."
Ele me deixa repousar nos prados. Conduz-me por riachos tranquilos para restaurar meu espírito.
Guia-me por caminhos de justiça salvadora, como convém ao Seu nome.
Mesmo que eu caminhasse por um desfiladeiro tão escuro quanto a morte, não temeria nenhum perigo.

Pois Tu estás ao meu lado. Teu cajado e Teu bastão estão lá para me confortar.
Tu preparas uma mesa para mim na presença dos meus inimigos." (Salmo 23:1-3)
5) Jesus queria descansar junto com seus discípulos, mas o desejo
Para atender às necessidades do povo, Ele é impelido a deixar o descanso de lado.
Algo semelhante acontece quando Ele encontra a mulher samaritana.
Os discípulos foram buscar comida. Quando voltaram, disseram a
Jesus disse: "Mestre, come alguma coisa!" (João 4:31), mas Ele respondeu: "Tenho para comer
uma comida que tu não conheces" (João 4:32). O desejo de atender às necessidades do povo
samaritano o levou a esquecer a própria fome.
Meu propósito é fazer a vontade daquele que me enviou e completar a sua obra (João 4:34). O
primeiro passo é responder às pessoas que o procuram.
Então Ele poderá comer.

Então Jesus começou a ensinar-lhes muitas coisas. O Evangelho de Marcos nos conta muitas coisas.
coisas que Jesus ensinou. As pessoas ficaram impressionadas: Um novo ensinamento! Ele os ensinava
com autoridade! Era diferente do ensinamento dos escribas! (Mc 1: 22, 27).
Ensinar era o que Jesus mais fazia (Mc 2:13; 4:1-2; 6:34). Era o que Ele geralmente fazia (Mc 10:1). Em
outras quinze ocasiões, Marcos afirma que Jesus ensinava. Seria talvez porque Marcos não estivesse
interessado no conteúdo? Depende do ponto de vista.
As pessoas entendem quando se fala sobre conteúdo! Ensinar não é apenas uma tarefa
A questão é ensinar novas verdades para dizer algo. O conteúdo que
Jesus não demonstrou apenas em Suas palavras, mas também em Seus gestos e em Sua presença.
A maneira de se relacionar com as pessoas. O conteúdo nunca está separado da pessoa que o comunica.
Jesus era uma pessoa acolhedora (Mc 6,34). Ele queria o bem das pessoas. A bondade e o amor que emanavam
de suas palavras faziam parte do conteúdo. Eram o seu temperamento. Um bom conteúdo sem bondade
e gentileza seria como leite derramado no chão. O ensinamento de Jesus se manifestava de mil
maneiras. Jesus aceitava como discípulos não apenas homens, mas também mulheres. Ele não ensinava
apenas na sinagoga, mas também em qualquer lugar onde houvesse pessoas para ouvi-lo: na sinagoga, na
igreja, no jardim ...

casa, na praia, na montanha, na planície, no barco, no deserto.
Não se tratava de uma relação de aluno-professor, mas sim de discípulo-mestre.
O professor dá aula e o aluno está com ele durante o período da aula.
O mestre dá testemunho e o discípulo vive com Ele 24 horas por dia. É mais
É mais difícil ser Mestre do que ser professor! Não somos discípulos de Jesus, somos Dele.
discípulos! O ensinamento de Jesus era uma comunicação que brotava da abundância do Seu coração
nas mais variadas formas: como uma conversa pela qual Ele procurava esclarecer os fatos (Mc 9,9-13),
como uma comparação ou parábola que convidava as pessoas a refletir e a participar (Mc 4,33), como uma
explicação do que Ele dizia.
Ele mesmo pensou e agiu (Mc 7:17-23), como uma discussão que não
É preciso evitar necessariamente polêmicas (Mc 2,6-12), como uma crítica que denuncia o que é
falso e equivocado (Mc 12, 38-40). Sempre foi um testemunho do que Ele mesmo viveu, uma expressão
do Seu amor! (Mt 11, 28-30).

Perguntas pessoais

O que você faz quando quer ensinar algo sobre a sua fé a outras pessoas ?
E a sua religião?

- Você imita Jesus? Jesus se preocupa não apenas com o conteúdo, mas também com...
Sobre o descanso. Como foi a educação religiosa que você recebeu quando criança?
- Os catequistas imitaram Jesus?

Oração final

Como um jovem pode manter sua conduta imaculada? Mantendo sua palavra.
Com todo o meu coração eu te busco; não me deixes desviar dos teus mandamentos. (Salmo 11:10)
119: 9-10)

Domingo, 8 de fevereiro de 2026

Quinto Domingo do Tempo Comum

Oração de abertura

Senhor Jesus, envia o Teu Espírito para nos ajudar a ler as Escrituras com a mesma intenção com que as lês aos discípulos no caminho de Emaús. À luz de
A Palavra, escrita na Bíblia, ajudou-os a descobrir a presença de Deus nos eventos perturbadores da Sua sentença e morte.
Assim, a cruz que parecia ser o fim de toda esperança tornou-se para eles a fonte da vida e da ressurreição.

Cria silêncio em nós para que possamos ouvir a Tua voz na Criação e na Terra.
As Escrituras, nos acontecimentos e nas pessoas, sobretudo nos pobres e sofredores. Que a Tua palavra nos guie para que também nós, como os dois discípulos a caminho de Emaús, possamos experimentar a força da Tua ressurreição e testemunhar aos outros que Tu estás vivo entre nós como fonte de fraternidade, justiça e paz. Pedimos-Te isto, Jesus, filho de Maria, que nos revelaste o Pai e nos enviaste o Teu Espírito. Amém.

Leitura do Evangelho - Mt 5: 13-16

Chave para a leitura de ambas as parábolas:

Se tiver oportunidade, leia Mateus 5:1-12, que medita sobre as oito Bem-aventuranças. As Bem-aventuranças constituem o início do Sermão da Montanha e descrevem as oito portas de entrada para o Reino de Deus, por meio de uma vida em Cristo.

comunidade (Mt 5,1-12). Neste domingo, meditamos a continuação (Mt 5,13-16), que apresenta duas parábolas bem conhecidas, a da luz e a do sal, com as quais Jesus descreve a missão da comunidade. A comunidade deve ser o sal da terra e a luz do mundo. O sal não existe por si só, mas para dar sabor à comida. A luz não existe por si só, mas para iluminar o caminho. Nós, nossa comunidade, somos o sal da terra e a luz do mundo.

A comunidade não existe para nós mesmos, mas para os outros e para Deus.

Quase sempre que Jesus queria transmitir uma mensagem importante, recorria a uma parábola ou a uma comparação, tirada do cotidiano. Em geral, Ele não explicava a parábola, pois se tratava de algo que todos nós sabíamos.

por experiência. Uma parábola é uma provocação. Jesus provoca o público a usar sua própria experiência pessoal para compreender a mensagem que Ele deseja transmitir.

comunicar. No caso do Evangelho deste domingo, Jesus quer que cada um de nós analise a experiência que tem de sal e luz para entender a missão que nos cabe como cristãos. Neste mundo, existe alguém, talvez, quem não saiba o que é sal ou o que é luz? Jesus começa com duas coisas muito comuns e universais para comunicar sua mensagem.

Divisão do texto para auxiliar na leitura:

- Mateus 5:13: A Parábola do Sal
- Mateus 5:14-15: A Parábola da luz
- Mateus 5:16: Aplicação da parábola da luz.

O texto:

13 "Vocês são o sal da terra. Mas se o sal perder o seu sabor, o que o tornará salgado? De novo? Não serve para nada, só para ser jogada fora e pisoteada pelos homens. 14 Vocês são a luz do mundo. Uma cidade construída sobre um monte não pode ser escondido. 15 Ninguém acende uma lâmpada para colocá-la debaixo de uma tina; coloca-a no candelabro, onde brilha para todos os que estão na casa. 16 Da mesma forma, seu É necessário que a luz brilhe diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, eles glorifiquem o vosso Pai que está nos céus.

Um Momento de Silêncio em Oração

para que a Palavra de Deus possa penetrar e iluminar nossa vida.

Algumas perguntas

para nos ajudar em nossa reflexão pessoal.

- Qual parte do texto mais lhe chamou a atenção? Por quê?
- Em primeiro lugar, antes de tentar compreender o significado das palavras de Jesus
Em relação ao sal, tente refletir sobre a experiência que você tem com o sal em sua vida e tente descobrir:
"Para que serve o sal, afinal?"
- Partindo então dessa experiência pessoal com relação ao sal, tente
Descubra o significado das palavras de Jesus para a sua vida e para a vida da comunidade, da Igreja. Estou sendo sal? Nossa comunidade está sendo sal? A Igreja está sendo sal?
- Que significado a luz tem na sua vida? Qual tem sido a sua experiência?
em relação à luz?
- Qual o significado da parábola da luz a partir da sua aplicação?
que o próprio Jesus faz na parábola?

Para aprofundar este tema

Contexto do Discurso de Jesus:

- Contexto literário. Os quatro versículos do Evangelho deste domingo (Mt 5, 13-16) encontram-se entre as oito Bem-aventuranças (Mt 5, 1-12) e a explicação de como deve ser entendida a Lei transmitida por Moisés (Mt 5, 17-19). Em seguida, vem a nova leitura que Jesus faz dos mandamentos da Lei de Deus (Mt 5,20-48). Jesus nos pede que consideremos o propósito da Lei, que, segundo Ele, está contido nas palavras: “Sede perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste” (Mt 5,48). Jesus nos pede para imitarmos a Deus! Na origem deste novo ensinamento de Jesus está a nova experiência que Ele teve com Deus Pai. Observando a Lei desta maneira, seremos sal da terra e luz do mundo.
- Contexto histórico. Muitos judeus convertidos continuaram fiéis no a observância da Lei, tal como faziam na infância. Mas agora, tendo aceitado Jesus como o Messias e, ao mesmo tempo, sendo fiéis aos ensinamentos recebidos de seus pais e do Rabi, estavam se desvinculando de seu passado hebraico, sendo expulsos das sinagogas, dos antigos mestres e até mesmo de seus pais (Mt 10,21-22). E em sua própria comunidade cristã, ouviam os pagãos convertidos dizerem que a Lei de Moisés havia sido superada e que não era necessário observá-la. Estavam entre duas fogueiras. De um lado, os antigos mestres e companheiros os excomungavam. Do outro, os novos companheiros os criticavam. Tudo isso causava tensão e incerteza neles. A abertura de alguns criticava o fechamento de outros e vice-versa. Esse conflito provocou uma crise que os levou a se fecharem em sua própria posição. Alguns queriam seguir em frente, outros queriam se esconder. E muitos se perguntavam: “Mas, definitivamente, qual é a nossa missão?” As parábolas do sal e da luz nos ajudam a refletir sobre a missão.

Comentário sobre o texto:

- Mateus 5:13: A parábola do sal

Utilizando imagens do cotidiano, com palavras simples e diretas, Jesus revela qual é a missão e a razão de ser da Comunidade: ser sal!

Naquela época, devido ao grande calor, as pessoas e os animais precisavam comer muito sal. O sal era entregue em grandes blocos pelos fornecedores e esses blocos eram colocados na praça pública para serem consumidos pelo povo. O sal que sobrava caía no chão, não servia mais para nada e... era pisoteado por todos. Jesus relembra esse costume para esclarecer a missão que os discípulos devem cumprir. Sem sal ninguém poderia viver, mas o que sobrasse do sal não serviria para nada.

- Mateus 5:14-16: A Parábola da Luz

A comparação é óbvia. Ninguém acende uma vela para colocá-la debaixo de um alqueire.

Uma cidade no topo de uma montanha não pode permanecer escondida. A comunidade precisa ser A luz tem que iluminar. Não deve ter medo de mostrar o bem que faz. Não faz isso para ser visto, mas o que faz pode e deve ser visto. O sal não existe por si só. A luz não existe por si só. É assim que uma comunidade deve ser: não pode se fechar em si mesma.

Para ampliar a visão sobre as Bem-aventuranças:

- As parábolas no contexto da comunidade daquela época
- Entre os judeus convertidos, havia duas tendências. Alguns pensavam que Não era mais necessário observar as Leis do Antigo Testamento, porque Fomos salvos pela fé em Jesus e não pela observância da Lei (Romanos 3:21-26). Outros pensavam que, por serem judeus, tinham que continuar a... observar as leis do Antigo Testamento (Atos 15:1-2). Em cada uma dessas duas tendências, havia alguns grupos mais radicais. Diante desse conflito, Mateus busca um equilíbrio para unir ambos os extremos. A comunidade precisa ser um espaço onde esse equilíbrio possa ser alcançado e vivido. A comunidade precisa ser o centro de irradiação dessa experiência vivida e

Mostrar a todos o verdadeiro significado e o objetivo da Lei de Deus. As comunidades não podem ir contra a Lei, nem podem se fechar em si mesmas na observância da Lei. Como Jesus, elas devem dar um passo à frente e mostrar na prática o objetivo que a Lei busca alcançar, ou seja, a prática perfeita do amor. Vivendo assim, serão “Sal da Terra e Luz do Mundo”.

As diversas tendências nas comunidades dos primeiros cristãos

- Os fariseus não reconheceram o Messias em Jesus e aceitaram apenas o Antigo Testamento. Nas comunidades, havia pessoas que simpatizavam com eles. com a mentalidade dos fariseus (Atos 15:5).
 - Alguns judeus convertidos aceitaram Jesus como Messias, mas não aceitaram a liberdade de espírito com a qual as comunidades viviam na presença do Messias. Jesus ressuscitado (Atos 15:1).
- Outros, fossem judeus convertidos ou pagãos, pensavam que com Jesus o fim do Antigo Testamento havia sido alcançado e, portanto, não era necessário para conservar e ler os livros do Antigo Testamento. De A partir de agora, somente Jesus e a vida no Espírito! Tiago critica essa tendência (Atos 15:21).
- Havia cristãos que viviam plenamente em comunidade, na liberdade do Espírito, a ponto de não mais considerarem nem a vida de Jesus nem a do Antigo Testamento como algo irrelevante. Novo Testamento. Eles queriam apenas o Cristo do Espírito! Disseram: “Jesus é amaldiçoado!” (1 Coríntios 12:3).
 - A grande preocupação no Evangelho de Mateus é mostrar que esses três unidades: (1) o Antigo Testamento, (2) Jesus de Nazaré e (3) a vida no Espírito, não pode ser separado. As três formas fazem parte do mesmo e único projeto de Deus e nos comunicam a certeza central da fé: Deus.

A descendência de Abraão e de Sara está presente na comunidade graças à fé em Jesus de Nazaré.

Oração: Salmo 27

Javé é a minha luz.

O Senhor é a minha luz e a minha salvação; a quem temerei?

Javé é a fortaleza da minha vida; a quem devo temer?

Quando os ímpios avançam contra mim para me devorar, são eles, meus oponentes, meus inimigos, que tropeçam e caem.

Embora um exército monte acampamento contra mim, meu coração não temerá, mesmo em tempos de guerra.

Se alguém se rebelar contra mim, minha confiança jamais será abalada.

Uma coisa peço ao Senhor, uma coisa busco: que eu possa morar na casa do Senhor todos os dias da minha vida, dias da minha vida, para desfrutar da doçura de Yahweh, para buscar o Seu templo.

Pois Ele me esconde debaixo do Seu teto no dia da calamidade, me aconchega no recôndito do Seu tabernáculo, me eleva sobre uma rocha.

Agora a minha cabeça está erguida acima dos inimigos que me cercam; no seu tabernáculo oferecerei sacrifícios de louvor.

Cantarei, farei música para Yahweh.

Javé, ouve a minha voz em meu clamor. Tem piedade de mim, responde-me!

Meu coração diz de ti: 'Busquem a sua face!' A tua face, ó Senhor, eu busco; não te afastes de ti. longe de mim.

Não rejeites o Teu servo com ira, pois sem Ti estou desamparado.

Nunca me deixes, nunca me abandones, Deus, meu Salvador. Ainda que meu pai e minha mãe me abandonem, o Senhor me acolherá.

Yahweh, ensina-me o Teu caminho, guia-me pela senda da integridade por causa da minha inimigos; não me abandonem à vontade dos meus adversários, pois falsas testemunhas se levantaram. contra mim, e estão exalando violência.

Creio nisto: verei a bondade de Yahweh na terra dos viventes.

Coloque sua esperança em Yahweh, seja forte, deixe seu coração ser ousado, coloque sua esperança em Javé.

Oração final

Senhor Jesus, agradecemos pela palavra que nos permitiu compreender melhor a vontade do Pai. Que o teu Espírito ilumine as nossas ações e nos dê forças para praticar o que a tua Palavra nos revelou. Que nós, como Maria, sejamos teus servos.

Mãe, não apenas ouça, mas também pratique a Palavra. Tu vives e reinas com o Pai na unidade do Espírito Santo para sempre. Amém.

Segunda-feira, 9 de fevereiro de 2026

Tempo Comum

Oração de abertura

Pai,

Protege a Tua família e mantém-nos seguros sob os Teus cuidados, pois toda a nossa esperança está em Ti. Pedimos isso por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco e com o Espírito Santo vive e reina, um só Deus, pelos séculos dos séculos. Amém.

Leitura do Evangelho - Marcos 6:53-56

Após atravessarem o mar, Jesus e seus discípulos desembarcaram em Genesaré e ali atracaram. Ao saírem do barco,

As pessoas o reconheceram imediatamente. Elas se aglomeraram ao redor.

país e começaram a trazer os doentes em esteiras para onde quer que ouvissem dizer que ele estava.

Em qualquer vila, cidade ou campo por onde passasse, eles colocavam os doentes no

nas praças do mercado, e suplicaram-lhe que os deixasse tocar apenas na borla de sua capa; e todos os que a tocaram foram curados.

Reflexão

O texto do Evangelho de hoje é a parte final de toda a passagem de Marcos 6:45-56.

que apresenta três temas diferentes:

a) Jesus vai sozinho ao monte para orar (Mc 6: 45-46);

b) Logo em seguida, Ele caminha sobre a água e vai em direção aos discípulos que lutavam contra as ondas do mar (Mc 6,47-52);

Agora, no Evangelho de hoje, quando já estavam na praia, as pessoas procuram Jesus para que Ele cure os seus doentes (Mc 6, 53-56).

Marcos 6:53-56. A busca do povo. Naquele tempo, Jesus e seus discípulos, depois de atravessarem o rio, chegaram a Genesaré. Quando eles

Assim que desembarcou, as pessoas o reconheceram imediatamente. Eram muitas pessoas.

Eles vieram de todas as partes, trazendo seus doentes. O entusiasmo do povo que

A busca por Jesus, o reconhecimento dEle e o seguimento dEle são surpreendentes. O que impulsiona as pessoas a buscarem Jesus não é apenas o desejo de encontrá-Lo, de estar com Ele, mas sim o desejo de serem curadas de seus males. A pressa em percorrer o caminho...

No campo, eles traziam os doentes em macas para onde quer que ouvissem que Ele estava. foi.

E onde quer que Ele fosse, aldeia, cidade ou fazenda, deitavam os enfermos em espaços abertos, suplicando-lhe que os deixasse tocar ao menos na orla de Seu manto, e todos os que O tocavam eram salvos. O Evangelho de Mateus comenta e esclarece esse fato citando a figura do Servo de Javé, de quem Isaías diz: "Contudo, os seus sofrimentos foram nossos, e as suas dores, nossas." (Isaías 53:4 e Mateus 8:16-17)

Ensinar e curar, curar e ensinar. Desde o início de sua atividade apostólica, Jesus percorre todas as aldeias da Galileia para falar aos seus habitantes.

Ele anuncia às pessoas a iminente vinda do Reino de Deus (Mc 1,14-15). Ali, onde quer que encontre pessoas dispostas a ouvi-Lo, Ele fala e transmite a Boa Nova de Deus; Ele acolhe os enfermos em todos os lugares: nas sinagogas durante o

celebração da Palavra no sábado (Mc 1,21; 3,1; 6,2); nas reuniões informais

nas casas dos amigos (Mc 2,1.15; 7,17; 9,28; 10,10); caminhando pela rua com os discípulos (Mc 2,23); na praia, sentados num barco (Mc 4,1); no deserto Onde Ele se refugiava e onde as pessoas O procuravam (Mc 1,45; 6,32-34); no monte de onde proclamava as Bem-aventuranças (Mt 5,1); nas praças das aldeias e das cidades, onde as pessoas levavam seus enfermos (Mc 6,55-56); no Templo de Jerusalém, por ocasião das peregrinações, todos os dias sem medo (Mc 14,49)! Curar e ensinar, ensinar e curar, era o que Jesus mais fazia (Mc 2,13; 4,1-2; 6,34). Era o que Ele costumava fazer (Mc 10,1). As pessoas ficavam admiradas (Mc 12,37; 1,22,27; 11,18) e O procuravam, como uma multidão.

A origem desse grande entusiasmo do povo foi, por um lado, a pessoa de Jesus que chamava e atraía e, por outro lado, o

O abandono em que as pessoas viviam as tornava como ovelhas sem pastor (cf. Mc 6,34). Em Jesus, tudo era revelação daquilo que o impelia interiormente! Ele não apenas falava de Deus, mas também o revelava. Ele comunicava.

algo do que Ele próprio viveu e experimentou. Ele não apenas anunciou

As Boas Novas. Ele próprio era uma prova, uma testemunha viva do Reino. Nele se manifestou o que acontece quando um ser humano permite que Deus reine em Seu interior.

A vida. O que tem valor, o que é importante, não são apenas as palavras, mas também, e sobretudo, o testemunho, o gesto concreto. Esta é a Boa Nova que atrai!

Perguntas pessoais

O entusiasmo das pessoas por Jesus, buscando o sentido da vida e a solução para seus males. Onde isso existe hoje? Existe em você? Existe em outros?

O que atrai é a atitude amorosa de Jesus para com os pobres e os abandonados.

E eu? Como lido com as pessoas excluídas pela sociedade?

Oração final

Quão numerosas são as tuas obras, ó Senhor, todas elas feitas com tanta sabedoria!

A terra está cheia das tuas criaturas. Bendize, ó minha alma, ao Senhor! (Salmo 104:24, 35)

Terça-feira, 10 de fevereiro de 2026

Tempo Comum

Oração de abertura

Pai,

Protege a Tua família e mantém-nos seguros sob os Teus cuidados, pois toda a nossa esperança está em Ti.

Pedimos isso por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco e com o Espírito Santo vive e reina, um só Deus, pelos séculos dos séculos. Amém.

Leitura do Evangelho - Marcos 7: 1-13

Quando os fariseus, com alguns escribas vindos de Jerusalém, se reuniram em torno de Jesus, observaram que alguns dos seus discípulos comiam com as mãos impuras, isto é, sem lavá-las. (Pois os fariseus, e na verdade todos os judeus, não comem sem lavar cuidadosamente as mãos, seguindo a tradição dos anciãos. E, ao voltarem da praça, não comem sem se purificarem. E há muitas outras coisas que eles tradicionalmente têm feito.)

(Observaram a purificação de copos, jarras, chaleiras e camas.) Então os fariseus e os escribas lhe perguntaram: "Por que os teus discípulos não seguem a tradição dos anciãos, mas comem com as mãos impuras?" Ele respondeu: "Bem profetizou Isaías a respeito de vós, hipócritas, como está escrito: Isto

As pessoas me honram com os lábios, mas seus corações estão longe de mim; em vão fazem Eles me adoram, ensinando como doutrinas preceitos humanos. Vocês desprezam a Deus. mandamento, mas apegam-se à tradição humana." Ele continuou dizendo: "Como vocês rejeitam o mandamento de Deus para manter a tradição! Pois Moisés disse: 'Honra teu pai e tua mãe; e quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe, certamente morrerá'. No entanto, vocês dizem: 'Se alguém disser a seu pai ou a sua mãe: "Qualquer ajuda que vocês tivessem recebido de mim é *'qorban'* (que significa, dedicada a Deus)", vocês não permitem que ele faça mais nada por seu pai ou sua mãe. Vocês anulam a palavra de Deus em

em favor da tradição que você transmitiu. E você faz muitas coisas assim."

Reflexão

O Evangelho de hoje fala sobre as tradições religiosas daquela época e do...

Os fariseus que ensinaram essa tradição ao povo, por exemplo, a comer sem

lavando as mãos, como diziam, "para não comer com as mãos impuras". Muitos destes

As tradições estavam separadas da vida e haviam perdido seu significado. Mas, mesmo assim, essas tradições eram mantidas e ensinadas, seja por medo ou por superstição. O Evangelho apresenta algumas instruções de Jesus a respeito dessas tradições.

- Marcos 7:1-2: O controle dos fariseus e a liberdade dos discípulos. Os fariseus e alguns que tinham vindo de Jerusalém observaram como os discípulos de Jesus comiam pão com as mãos impuras. Aqui, há três pontos que merecem atenção.

Pontos a destacar: a) Eles eram de Jerusalém, da capital! Isso significa que vieram para observar e controlar o que Jesus fazia. b) Os discípulos não lavavam as mãos antes de comer! Isso significa que estar com Jesus os impulsionava a ter a coragem de transgredir as normas que a tradição impunha ao povo, mas que já não faziam sentido, não tinham mais significado para a vida. c) O hábito de lavar as mãos, que até então...

Continua sendo uma norma importante de higiene, tendo assumido para eles um significado religioso que servia para controlar e discriminar as pessoas.

- Marcos 7:3-4: A Tradição dos Antigos. A Tradição dos Antigos transmitia normas que deviam ser observadas pelo povo para alcançar a pureza exigida pela Lei. A observância da Lei era um assunto muito sério para as pessoas daquela época. Elas acreditavam que uma pessoa impura não poderia receber as bênçãos prometidas por Deus a Abraão. As normas de pureza eram ensinadas para abrir o caminho para Deus, fonte de paz. Na realidade,

Em vez de serem uma fonte de paz, as normas constituíam uma prisão, uma escravidão.

Para os pobres, era praticamente impossível observar as centenas de normas, tradições e leis. Por isso, eram considerados ignorantes e condenados aqueles que não conheciam a Lei (Jo 7, 49).

- Marcos 7:5: Os escribas e fariseus criticam o comportamento dos discípulos de Jesus. Eles perguntam a Jesus:

“Por que os teus discípulos não se comportam segundo a tradição dos antigos e comem o pão com a ajuda de Deus?”

mãos impuras? Eles acham que estão interessados em saber o motivo de

O comportamento dos discípulos. Na realidade, eles criticam Jesus porque Ele permite que os discípulos transgridam as normas de pureza. Os fariseus formavam uma espécie de confraria, cuja principal preocupação era observar todas as leis de pureza. Eles eram responsáveis pela doutrina. Ensinavam as leis relativas à observância da pureza.

- Marcos 7:6-13 Jesus critica a inconsistência dos fariseus. Jesus responde

Citando Isaías: “Este povo se aproxima de mim apenas de palavras, me honra apenas com lábios, enquanto o seu coração está longe de mim” (cf. Is 29,13). Insistindo nas normas de pureza, os fariseus esvaziaram o conteúdo dos mandamentos da Lei de Deus. Jesus cita um exemplo concreto: “Quem oferece seus bens no templo não pode usá-los para ajudar os mais necessitados”. Assim, em nome da tradição, esvaziaram o quarto mandamento de seu conteúdo, que ordena amar pai e mãe.

Essas pessoas parecem ser muito observadoras, mas apenas externamente. Em seus corações, permanecem distantes de Deus. Como diz o hino: “Seu nome é Jesus Cristo e ele está com fome, e vive na calçada. E as pessoas, quando passam por ele, o veem.”

"Às vezes, eles nem param, porque têm medo de chegar atrasados à igreja!"

Na época de Jesus, as pessoas, em sua sabedoria, não concordavam com tudo o que lhes era ensinado.

Elas esperavam que um dia o Messias viesse para indicar outro caminho para alcançar a pureza. Em Jesus, essa esperança se torna realidade.

Perguntas pessoais

- Você conhece alguma tradição religiosa atual que não faça muito sentido, mas que continue sendo ensinada?

Os fariseus eram judeus praticantes, mas sua fé era dividida, separada da vida do povo. É por isso que Jesus os critica. Será que Jesus nos criticaria hoje? Por quê?

Oração final

Senhor nosso, quão majestoso é o Teu nome em todo o mundo! Contemplo os Teus céus, moldados pelos Teus dedos,

Na lua e nas estrelas Tu estabeleceste — que são os seres humanos, para que Tu os poupes?

Você tem um pensamento para com eles, ou para com o filho de Adão, para que você o visite? (Salmo 8:1, 3-4)

Quarta-feira, 11 de fevereiro de 2026

Tempo Comum

Oração de abertura

Pai,

Protege a Tua família e mantém-nos seguros sob os Teus cuidados, pois toda a nossa esperança está em Ti. Pedimos isso por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco e com o Espírito Santo vive e reina, um só Deus, pelos séculos dos séculos. Amém.

Leitura do Evangelho - Marcos 7:14-23

Jesus chamou novamente a multidão e disse: "Ouçam-me todos e entendam: Nada que entra no homem por fora pode torná-lo impuro; mas o que sai de dentro é o que o torna impuro". Quando chegou em casa, longe da multidão, seus discípulos lhe perguntaram sobre a parábola. Ele lhes disse:

"Acaso vocês também não entendem? Não percebem que

Tudo o que entra no homem vindo de fora não pode contaminá-lo, pois não entra no coração, mas no estômago, e é eliminado pelas fezes?" (Assim, ele declarou puros todos os alimentos.)

"Mas o que sai do homem, isso sim o contamina. De

No interior do homem, do seu coração, procedem os maus pensamentos, a impureza, o roubo, o assassinato, o adultério, a ganância, a malícia, o engano, a libertinagem, a inveja, a blasfêmia, a arrogância e a insensatez. Todos esses males vêm de dentro e contaminam."

Reflexão

O Evangelho de hoje dá continuidade aos temas sobre os quais meditamos ontem. Jesus ajuda o povo e os discípulos a compreenderem melhor o significado da pureza diante de Deus. Durante séculos, os judeus, para não contraírem impureza, observaram muitas normas e costumes relacionados à alimentação, à bebida, vestir-se, ter higiene pessoal, ter contato com pessoas de outras raças e religiões, etc.

(Mc 7, 3-4). Para eles era proibido ter contato com

gentios e comer com eles. Na década de 70, na época de Marcos, alguns judeus convertidos disseram: "Agora que somos cristãos, temos que abandonar esses costumes antigos que nos separam dos gentios convertidos!" Mas outros achavam que deviam continuar a observar essas leis de pureza (cf. Col 2: 16,20-21).

22) A atitude de Jesus, descrita no Evangelho de hoje, nos ajuda a superar esse problema.

- Marcos 7:14-16: Jesus abre um novo caminho para tentar aproximar as pessoas de Deus. Ele diz à multidão: "Nada que entra em uma pessoa vindo de fora a torna impura; o que a torna impura é o que sai dela." pessoa impura (Mc 7,15). Jesus subverte as coisas: o que é impuro não vêm de fora para dentro, como ensinavam os doutores em direito, mas o quê? vem de dentro para fora. Portanto, ninguém precisa se perguntar se isso ou que o alimento é puro ou impuro. Jesus coloca o que é puro e impuro em

Outro nível, não no nível do comportamento ético. Ele abre um novo caminho para alcançar Deus e, dessa forma, realiza o propósito mais profundo do povo.

- Marcos 7:17-23: Na casa, os discípulos pediram uma explicação. Os discípulos não entenderam o que Jesus queria dizer com aquela afirmação.
Ao chegarem à casa, pediram uma explicação. A pergunta dos discípulos surpreendeu Jesus. Ele pensava que eles já haviam entendido a parábola.
Em sua explicação aos discípulos, Ele vai até o âmago da questão.
de impureza. Ele declara que todos os alimentos são puros! Em outras palavras, nenhum alimento que O que entra no ser humano vindo de fora pode torná-lo impuro, porque não vai ao coração, mas ao estômago e termina na fossa séptica. Mas o que torna alguém impuro, segundo Jesus, é o que vem de fora.

que brotam do interior do coração para envenenar os relacionamentos humanos. E então Ele enumera alguns deles: prostituição, assassinato, adultério, ambição, roubo, etc.

Assim, de muitas maneiras, por meio da palavra, da vida em comum, da convivência próxima.

Além de ajudar uns aos outros, Jesus auxilia as pessoas a alcançarem a pureza de outra maneira. Por meio da palavra, Ele purificou os leprosos (Mc 1,40-44), expulsou os espíritos imundos (Mc 1,26.39; 3,15.22, etc.) e venceu a morte, que era a fonte de toda impureza.

Graças a Jesus, que a toca, a mulher que era excluída e considerada impura é curada (Mc 5,25-34). Sem medo de ser contaminado, Jesus come junto com pessoas que eram consideradas impuras (Mc 2,15-17).

As leis de pureza na época de Jesus. As pessoas daquela época se preocupavam muito com a pureza. As leis e normas de pureza indicavam a

Condições necessárias para poder colocar-se diante de Deus e sentir-se bem em Sua presença. Não se pode aproximar de Deus de qualquer maneira, porque Deus é santo.

A Lei declarava: "Sejam santos, porque eu sou santo!" (Lv 19:2). Quem não fosse puro não poderia se aproximar de Deus para receber as bênçãos prometidas a Abraão. As leis sobre o que era puro e impuro (Lv 11 a 16) foram escritas depois da época de Abraão.

A escravidão na Babilônia, por volta do ano 800 após o Êxodo, teve sua origem na mentalidade e nos costumes antigos do povo bíblico. Uma visão religiosa e mística do mundo levou as pessoas a valorizar as coisas, as pessoas e os animais.

começando pela categoria de pureza (Gn 7: 2; Dt 14: 13-21; Nm 12: 10-15; Dt 24: 8-9).

No contexto da dominação persa, nos séculos V e IV a.C., antes das dificuldades de reconstrução do Templo de Jerusalém e da sobrevivência do clero, os sacerdotes que governavam o povo da Bíblia.

aumentaram as leis relativas à pobreza e obrigaram o povo a oferecer sacrifícios de purificação pelo pecado.

Assim, após o parto (Lv 12:1-8), menstruação (Lv 15:19-24)

Para a cura de uma hemorragia (Lv 15:25-30), as mulheres tinham que oferecer sacrifícios para recuperar a pureza. Leprosos (Lv 13) ou pessoas que tiveram contato com coisas ou animais impuros.

(Lv 5:1-13) também tinham que oferecer sacrifícios. Parte dessa oferta ficava para os sacerdotes (Lv 5:13). Na época de Jesus, tocar um leproso, comer com um cobrador de impostos ou publicano, comer sem lavar as mãos e muitas outras atividades tornavam a pessoa impura, e qualquer contato com essa pessoa contaminava os outros. Por essa razão, era necessário evitar uma pessoa impura. As pessoas viviam com medo, sempre ameaçadas por tantas coisas impuras que colocavam a vida em risco. Eram obrigadas a viver sem confiar em nada nem em ninguém.

De repente, tudo muda! Através da fé em Jesus, tornou-se possível ter pureza e sentir-se bem diante de Deus sem ter que observar todas aquelas leis e normas da antiga tradição. Foi libertação! As Boas Novas

O anúncio feito por Jesus dissipou todo o medo das pessoas, e elas não tinham mais...
estar sempre na defensiva, e Ele lhes devolve o desejo de
Viver e desfrutar da alegria de ser filhos de Deus, sem medo de ser feliz!

Perguntas pessoais

- Em sua vida, existem tradições que você considera sagradas e outras que não? Quais? Por quê?
- Em nome da tradição dos antigos, os fariseus recusaram-se a...
Mandamento de Jesus. Isso acontece hoje? Onde e quando? Acontece também na minha vida?

Oração final

Os retos têm Javé como seu Salvador, seu refúgio em tempos de angústia;
O Senhor os ajuda e os livra; ele os livrará dos ímpios e os salvará, porque nele se refugiam. (Salmo 37:39-40)

Quinta-feira, 12 de fevereiro de 2026

Tempo Comum

Oração de abertura

Pai,
Protege a Tua família e mantém-nos seguros sob os Teus cuidados, pois toda a nossa esperança está em Ti.
Pedimos isso por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco e com o Espírito Santo vive e reina,
um só Deus, pelos séculos dos séculos. Amém.

Leitura do Evangelho - Marcos 7:24-30

Jesus foi para a região de Tiro. Entrou numa casa e não quis que ninguém entrasse.
ele sabia disso, mas não conseguiu passar despercebido. Logo uma mulher cuja filha
um espírito imundo tinha ouvido falar dele. Ela veio e prostrou-se a seus pés. A mulher era grega, siro-
fenícia de nascimento, e suplicou-lhe que expulsasse o demônio de sua filha. Ele lhe disse: "Deixe primeiro
alimentar as crianças. Pois não é certo tirar o pão das crianças e jogá-lo aos cachorros". Ela respondeu: "Senhor,
até os cachorros debaixo da mesa comem o pão das crianças!"

restos." Então ele lhe disse: "Por ter dito isso, pode ir. O demônio já foi embora."
"Fora da sua filha." Quando a mulher voltou para casa, encontrou a criança deitada na cama e
o demônio havia desaparecido.

Reflexão

No Evangelho de hoje, vemos como Jesus se mostra atencioso com uma mulher estrangeira, de outra raça e religião, embora isso fosse proibido pela lei religiosa da época. Inicialmente, Jesus não queria ajudá-la, mas a mulher insistiu e conseguiu o que desejava: a cura de sua filha.

Jesus está tentando expandir a mentalidade dos discípulos e do povo para além da visão tradicional. Na multiplicação dos pães, Ele insistiu na partilha (Mc 6,30-44). Declarou puro todo alimento (Mc 7,1-23). Neste episódio da mulher cananeia, Ele vai além, ultrapassa as fronteiras do território nacional e acolhe uma mulher estrangeira que não pertencia ao seu povo e com quem era proibido falar. Essas iniciativas de Jesus, que brotavam de sua experiência com Deus Pai, eram estranhas à mentalidade das pessoas daquela época; Jesus ajuda o povo a sair de seus bloqueios e a vivenciar Deus em suas vidas.

- Marcos 7:24: Jesus sai daquele território. No Evangelho de ontem (Mc 7:14-15):

23) e do dia anterior (Mc 7, 1-13), Jesus havia criticado a incoerência da tradição dos antigos e ajudado o povo e os discípulos a saírem da prisão das leis da pureza. Aqui, em Marcos 7, 24, Ele deixa a Galileia.

Ele parece querer escapar da prisão do território e da raça. Ao se encontrar fora dele, não deseja ser reconhecido. Mas sua fama já havia chegado lá antes. As pessoas recorriam a Jesus.

- Marcos 7:25-26: A situação. Uma mulher se aproxima de Jesus e começa a pedir ajuda para sua filha doente. Marcos diz explicitamente que ela pertence a outra raça e a outra religião. Isso significa que ela era gentia. Ela se joga aos pés de Jesus e começa a implorar pela cura de sua filha, que estava possuída por um espírito imundo. Para os gentios, ir até Jesus não era um problema. Mas para os judeus, conviver com gentios era um problema!

- Marcos 7:27: A resposta de Jesus. Fiel às normas de sua religião, Jesus diz que não é correto tirar o pão dos filhos e dar aos cachorrinhos! Essa foi uma frase dura. A comparação veio da vida familiar. Ainda hoje, crianças e cachorros são numerosos, especialmente em bairros pobres. Jesus afirma uma coisa: nenhuma mãe tira o pão da boca de seus filhos para dar aos cachorros. Nesse caso, as crianças eram o povo hebreu e os cachorrinhos, os gentios. Na época do Antigo Testamento, por causa da rivalidade entre os povos, as pessoas costumavam chamar outras pessoas de cachorros (1 Samuel 17:43). Nos outros Evangelhos, Jesus explica o motivo de sua recusa: "Eu fui enviado somente para as ovelhas perdidas da casa de Israel!" (Mateus 15:24). Em outras palavras, o Pai não quer que Ele cuide dessa mulher!

- Marcos 7:28: A reação da mulher. Ela concorda com Jesus, mas amplia a comparação e a aplica ao seu caso: Jesus, isso é verdade, mas até os cachorrinhos comem as migalhas que caem da mesa das crianças! É como se ela dissesse: "Se eu sou um cachorrinho, então tenho o direito dos cachorrinhos, ou seja, as migalhas que caem da mesa me pertencem!" Ela simplesmente tira conclusões da parábola que Jesus contou e mostra que, mesmo na casa de Jesus, os cachorrinhos comem as migalhas que caem da mesa das crianças. E na casa

de Jesus, isto é, na comunidade cristã, a multiplicação do pão para as crianças foi tão abundante que sobraram doze cestos cheios (Mc 6, 42) para os cachorrinhos, isto é, para ela, para os gentios!

- Marcos 7:29-30: A reação de Jesus: “Vá embora por causa do que você disse. O demônio saiu da sua filha!” Nos outros Evangelhos, isso se torna mais explícito: “Grande é a sua fé! Seja feito como você deseja!” (Mt 15:28). Se Jesus aceita o pedido da mulher, é porque compreende que agora o Pai queria que Ele o aceitasse. Este episódio nos ajuda a entender algo do mistério que envolve a pessoa de Jesus e sua vida com o Pai. Observando as reações e as atitudes das pessoas, Jesus descobre a vontade do Pai nos acontecimentos da vida. A atitude da mulher abre um novo horizonte na vida de Jesus. Graças a ela, Ele descobre melhor o projeto do Pai para todos aqueles que buscam se libertar das correntes que aprisionam sua energia. Assim, ao longo das páginas do Evangelho de Marcos, há uma crescente abertura para o povo. Dessa forma, Marcos leva os leitores a se abrirem diante da realidade do mundo que os cerca e a superarem os preconceitos que impedem uma convivência pacífica entre as pessoas.

Essa abertura para os gentios aparece muito claramente na ordem final dada por Jesus aos discípulos, após a Sua Ressurreição: “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura” (Mc 16,15).

Perguntas pessoais

- Concretamente, o que você faz para viver em paz com pessoas de outras religiões? Igrejas? No bairro onde você mora, existem pessoas de outras religiões? Quais?
- Você costuma conversar com pessoas de outras religiões? Que tipo de ampliação de mentalidade este texto exige de nós hoje, na família e na comunidade?

Oração final

Bem-aventurados os que se mantêm firmes na justiça, cuja conduta é sempre reta!
Lembra-te de mim, ó Senhor, no teu amor pelo teu povo. Aproxima-te de mim com
Seu poder de poupança. (Salmo 106: 3-4)

Sexta-feira, 13 de fevereiro de 2026

Tempo Comum

Oração de abertura

Pai,
Protege a Tua família e mantém-nos seguros sob os Teus cuidados, pois toda a nossa esperança está em Ti.

Pedimos isso por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco e com o Espírito Santo vive e reina, um só Deus, pelos séculos dos séculos. Amém.

Leitura do Evangelho - Marcos 7: 31-37

Jesus saiu da região de Tiro e foi, passando por Sidom, para o mar da Galileia, na região da Decápolis. Trouxeram-lhe um homem surdo e gago, e suplicaram-lhe que lhe impusesse as mãos. Jesus o levou para um lugar à parte, longe da multidão. Colocou o dedo nos ouvidos do homem e, cuspindo,

Elo tocou sua língua; então, olhando para o céu, gemeu e disse: *"Efatá!"* (que significa: "Abra-se!"). Imediatamente, os ouvidos do homem se abriram, sua gagueira desapareceu e ele passou a falar claramente. Elogiou-lhes que não contassem a ninguém. Mas quanto mais ele os impedia, mais eles contavam. E ficaram extremamente admirados, dizendo: "Ele fez tudo!"

Ele faz as coisas bem. Ele faz os surdos ouvirem e os mudos falarem."

Reflexão

No Evangelho de hoje, Jesus cura um surdo-mudo. Este episódio não é muito conhecido. No episódio da mulher cananeia, Jesus ultrapassa as fronteiras do território nacional e acolhe uma mulher estrangeira que não pertence à sua comunidade. pessoas com quem era proibido falar. No Evangelho de hoje, notamos essa mesma abertura.

- Marcos 7:31. A região da Decápolis. Naquele tempo, voltando do território de Tiro, Jesus foi para Sidom, em direção ao Mar da Galileia, atravessando o território da Decápolis. Decápolis significa literalmente "dez cidades". Era uma região de dez cidades na parte sudeste da Galileia, e sua população era gentia.
- Marcos 7:31-35. Para abrir os ouvidos e soltar a língua. Um homem surdo-mudo foi levado à presença de Jesus. As pessoas queriam que Jesus lhe impusesse as mãos. Mas Jesus vai muito além desse pedido. Ele leva o homem para um local afastado da multidão, coloca o dedo em seus ouvidos e toca sua língua com saliva. Olhando para o céu, Ele suspirou profundamente e disse: *"Efatá!"*, que significa: "Abre-te!". Nesse mesmo instante, seus ouvidos se abriram, e imediatamente a obstrução de sua língua se desfez, e Ele falou claramente. Jesus quer que as pessoas abram os ouvidos e soltem a língua!
- Marcos 7:36-37: Jesus não quer publicidade. E ordenou-lhes que não contassem a ninguém sobre isso, mas quanto mais insistia, mais amplamente eles o proclamavam. Sua admiração era ilimitada e diziam: "Tudo o que Ele faz é bom; Ele faz os surdos ouvirem e os mudos falarem". Ele proíbe que a cura seja proclamada, mas, na verdade, isso não acontece. Aqueles que experimentaram o que Jesus fez vão e contam aos outros, quer Jesus queira ou não! As pessoas que estavam presentes na cura começaram a proclamar o que tinham visto e resumiram as Boas Novas da seguinte maneira: Tudo o que Ele faz é bom; Ele faz os surdos ouvirem e os mudos falarem! Essa afirmação do povo nos faz lembrar da criação, quando foi dito: "Deus viu que tudo era bom!" (Gênesis 1:31). E isso também nos lembra da profecia de Isaías,

onde ele diz que no futuro os surdos ouvirão e os mudos falarão (Is 29: 28; 35: 5, cf. Mt 11: 5).

A recomendação de não contar a ninguém. Às vezes, a atenção que o Evangelho de Marcos dedica à proibição de Jesus de proclamar a cura é exagerada, como se Jesus tivesse algum segredo que quisesse guardar. Na maioria dos casos em que Jesus realiza um milagre, Ele não pede silêncio.

Aliás, Ele chegou mesmo a pedir publicidade (Mc 5,19). Por vezes, ordena que não se anuncie a cura (Mc 1,44; 5,43; 7,36; 8,26), mas obtém o resultado oposto. Quanto mais Ele a proíbe, mais a Boa Nova é proclamada (Mc 1,28.45; 3,7-8; 7,36-37). É inútil proibir! A força interior da Boa Nova é tão grande que se propaga por si mesma.

Abertura crescente no Evangelho de Marcos. Ao longo das páginas do Evangelho de Marcos, observa-se uma crescente abertura para com as outras populações. Assim, Marcos conduz os leitores a se abrirem para a realidade do mundo ao seu redor e a superarem os preconceitos que impedem a coexistência pacífica entre os diferentes povos. Ao passar pela Decápolis, uma região gentia, Jesus atendeu ao pedido dos habitantes locais e curou um homem surdo-mudo. Ele não teme ser contaminado pela impureza de um gentio, pois, ao curá-lo, toca seus ouvidos e sua língua. Dois judeus e os próprios discípulos têm dificuldade em ouvir e compreender que um gentio, surdo e mudo, agora podia ouvir e falar graças a Jesus, que o tocou. Isso nos remete ao Cântico do Servo: "O Senhor Deus abriu os meus ouvidos, e eu o escuto" (Isaías 50:4-5). Ao expulsar os mercadores do Templo, Jesus critica o comércio injusto e afirma que o Templo deveria ser uma casa de oração para todos os povos (Mc 11,17). Na parábola dos lavradores maus, Marcos se refere ao fato de que a mensagem será tirada do povo escolhido, os judeus, e será dada a outros, os gentios (Mc 12,1-12). Após a morte de Jesus, Marcos apresenta a profissão de fé de um gentio aos pés da Cruz. Ao citar o centurião romano e como ele reconhece o Filho de Deus em Jesus, Marcos está dizendo que o gentio é mais fiel do que os discípulos e mais fiel do que os judeus (Mc 15,39). A abertura aos gentios aparece muito claramente na ordem final dada por Jesus aos discípulos, após a Sua Ressurreição: "Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura" (Mc 16,15).

Perguntas pessoais

Jesus demonstra grande abertura para com pessoas de outra raça, outra religião e outros costumes. Nós, cristãos, hoje, temos a mesma abertura?

Tenho essa abertura?

- Definição de Boas Novas: Tudo o que Jesus faz é bom! Sou eu uma Boa Nova?
Para os outros?

Oração final

Cantem um cântico novo ao Senhor! Cantem ao Senhor, todos os habitantes da terra!

Cantem ao Senhor, bendigam o Seu nome! (Salmo 96: 1-2)

Sábado, 14 de fevereiro de 2026

Tempo Comum

Oração de abertura

Pai,

Protege a Tua família e mantém-nos seguros sob os Teus cuidados, pois toda a nossa esperança está em Ti. Pedimos isso por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco e com o Espírito Santo vive e reina, um só Deus, pelos séculos dos séculos. Amém.

Leitura do Evangelho - Marcos 8: 1-10

Naqueles dias, quando havia novamente uma grande multidão sem nada para comer, Jesus chamou os discípulos e disse: "Meu coração se compadece da situação de vocês, que estão todos juntos e precisam de comida." multidão, porque eles estão comigo há três dias e não têm nada a dizer comam. Se eu os mandar embora com fome para suas casas, eles desmaiarão no caminho, e alguns deles já vieram de muito longe." Seus discípulos lhe responderam: "Onde é que alguém vai conseguir pão suficiente para se alimentar neste lugar deserto?"

Ainda assim, ele lhes perguntou: "Quantos pães vocês têm?" Eles responderam: "Sete". Ele ordenou que a multidão se sentasse no chão. Então, pegando os sete pães, ele...

Deu graças, partiu-os e os entregou aos seus discípulos para que os distribuíssem, e eles Distribuíram-nos à multidão. Também havia alguns peixes. Ele os abençoou e ordenou que fossem distribuídos também. Eles comeram e ficaram satisfeitos.

recolheram os fragmentos restantes – sete cestos. Havia cerca de quatro mil pessoas. Ele dispensou a multidão e entrou no barco com seus discípulos e vieram para a região de Dalmanutha.

Reflexão

O Evangelho de hoje fala da segunda multiplicação dos pães. O fio condutor de vários episódios nesta parte do Evangelho de Marcos é o alimento.

o pão. Depois do banquete da morte (Mc 6,17-29), vem o banquete da vida.

(Mc 6, 30-44). Durante a travessia do lago, os discípulos ficam com medo, porque não entenderam nada sobre os pães multiplicados no deserto (Mc 6, 51-54).

52). Então Jesus declara que todos os alimentos são puros (Mc 7,1-23). Na conversa de Jesus com a mulher cananeia, os gentios comeram as migalhas que caíram do...

tabela das crianças (Mc 7,24-30). E aqui, no Evangelho de hoje, Marcos fala da segunda multiplicação dos pães (Mc 8,1-10).

- Marcos 8:1-3: A situação das pessoas e a reação de Jesus. As multidões que se reuniram ao redor de Jesus no deserto não tinham o que comer. Jesus chama os discípulos e apresenta-lhes o problema: "Tenho compaixão deste povo, porque já faz três dias que me seguem e não comem. Se eu os enviar para o deserto, eles não terão o que comer."

voltarão para suas casas sem comer, pois desmaiarão no caminho; e alguns vieram De muito longe! Na preocupação de Jesus, há duas coisas importantes: a) Pessoas Esqueçam o lar e a comida e sigam Jesus para o deserto! Isso é um sinal de que Jesus despertou grande compaixão, a ponto de as pessoas o seguirem para o deserto e permanecerem com ele por três dias! b) Jesus não lhes pede que resolvam o problema. Ele apenas expressa sua preocupação aos discípulos. Parece ser um problema sem solução.

- Marcos 8:4: A reação dos discípulos: o primeiro mal-entendido.

Os discípulos então pensaram em uma solução, segundo a qual alguém deveria trazer pão para o povo. Nem lhes ocorreu que a solução pudesse vir do próprio povo. Disseram: "E como poderíamos alimentar toda essa gente no deserto?". Em outras palavras, pensaram em uma solução tradicional.

Alguém precisa encontrar o dinheiro, comprar pão e distribuí-lo para as pessoas. Eles próprios percebem que, naquele deserto, comprar pão não é possível, mas não veem outra maneira de resolver o problema. Ou seja, se Jesus insistir em não mandar as pessoas de volta para suas casas, não haverá como... alimente-os!

- Marcos 8:5-7: A solução encontrada por Jesus. Primeiramente, Ele pergunta quanto pão eles têm: sete pães! Então, Ele ordena que as pessoas se sentem. Em seguida, Ele pega o pão e o pão que lhes foi dado. aqueles sete pães, dá graças, parte-os e os entrega aos discípulos para distribuírem; e eles distribuem às multidões. E Ele faz O mesmo acontece com os peixes. Tal como na primeira multiplicação (Mc 6,41), a forma como Marcos descreve a atitude de Jesus recorda a Eucaristia. A mensagem é esta: a participação na Eucaristia deve conduzir à dádiva e à partilha do pão com aqueles que não o têm.

- Marcos 8:8-10: O resultado: Todos comeram, ficaram satisfeitos e ainda sobrou pão! Essa foi uma solução inesperada, que começou dentro do próprio povo, com os poucos pães que haviam trazido! Na primeira multiplicação, Doze cestos de pão sobraram; aqui, sete. No primeiro, serviram cinco mil pessoas. Aqui, quatro mil. No primeiro, havia cinco pães e dois peixes. Aqui, sete pães e alguns peixes.

- A época da ideologia dominante. Os discípulos pensavam de uma maneira, Jesus pensa de outra. Na maneira de pensar dos discípulos existe o ideologia dominante, a maneira comum de pensar das pessoas. Jesus pensa de maneira diferente. Não é simplesmente por seguir Jesus e viver em comunidade que uma pessoa se torna santa e renovada. Entre os discípulos, a velha mentalidade sempre ressurgiu, porque o fermento de Herodes e dos fariseus (Mc 8,15), ou seja, a ideologia dominante, tinha raízes profundas na vida daqueles que viviam com Jesus.

pessoas. A conversão solicitada por Jesus é uma conversão profunda. Ele quer erradicar os vários tipos de fermento.

O fermento da comunidade se fechou em si mesmo, sem qualquer abertura. Jesus responde: "Quem não é contra é a favor!" (Mc 9,39-40). Para Jesus, o importante não é se a pessoa faz parte da comunidade ou não, mas se ela é generosa, se está disponível ou não para fazer o bem que a comunidade deve fazer.

O fermento do grupo que se considera superior aos outros. Jesus responde: Vocês não sabem que espírito os anima (Lc 9, 55).

O fermento da mentalidade de classe e de competição, que caracterizava a sociedade do Império Romano e que permeava a pequena comunidade que estava apenas começando. Jesus responde: Que o primeiro seja o último.

(Mc 9,35). Este é o ponto em que Ele mais insiste; é o ponto mais forte do Seu testemunho: "Eu não vim para ser servido, mas para servir" (Mc 10,45; Mt 20,28; Jo 13,1-16).

O fermento da mentalidade da cultura da época. Jesus responde: Permita. Venham a mim as criancinhas! Jesus indica que as criancinhas são os modelos de discipulado para os adultos: quem não receber o reino de Deus como uma criança, de modo nenhum entrará nele (Lc 18,17).

A leitura do Evangelho, feita em comunidade, pode nos ajudar a mudar de vida e a...
visão e pode nos ajudar a continuar nos convertendo e a sermos fiéis à
Palavras de Jesus.

Perguntas pessoais

- É sempre possível que surjam mal-entendidos com amigos e inimigos.
Qual é o mal-entendido entre Jesus e os discípulos sobre o
Qual foi a ocasião da multiplicação dos pães? Como Jesus lida com esse mal-entendido?
- Em sua casa, com seus vizinhos ou na comunidade, já houve desentendimentos? Como você reagiu?
- Sua comunidade já teve desentendimentos ou conflitos com o governo civil ou
Autoridade eclesial? Como isso aconteceu?
- Qual é o fermento que hoje impede a realização do Evangelho e que deve ser eliminado?

Oração final

Senhor, Tu tens sido o nosso refúgio desde os tempos antigos. Antes que os montes nascessem, antes que a terra e o mundo viessem a existir, desde a eternidade até a eternidade.
Tu és Deus. (Salmo 90: 1-2)

Domingo, 15 de fevereiro de 2026

Sexto Domingo do Tempo Comum

LIÇÃO

Oração de abertura

"Fala, Senhor, que o teu servo ouve." Fala conosco agora, Senhor! Queremos abrir espaço para a tua Palavra, permitir que as palavras do Evangelho permeiem as nossas vidas para que o Senhor se torne a luz e a força do nosso caminho, vivifique e transforme as nossas atitudes. Todos nós queremos amadurecer na arte de ouvir as tuas palavras para que os nossos corações sejam transformados.

Em nós, existe o desejo de ler e compreender, e por isso esperamos que a tua abundância e generosidade nos guie na compreensão da tua Palavra.

Que a tua palavra não encontre obstáculos nem resistência em nossos corações. Que a tua palavra de vida não flua em vão nem no deserto árido de nossas vidas. Entra em nossos corações vazios com o poder da tua Palavra, vem ocupar lugar em nossos pensamentos e sentimentos, vem viver conosco na luz da tua verdade.

Evangelho segundo Mateus (Mt 5: 17-37)

Jesus disse aos seus discípulos:

"Não pensem que vim abolir a Lei ou os Profetas; não vim abolir, mas cumprir."

Em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo se cumpra.

Portanto, quem violar um destes mandamentos, mesmo que seja o menor, e ensinar os outros a fazerem o mesmo, será chamado o menor no reino dos céus.

Quem obedecer e ensinar estes mandamentos será chamado o maior no reino dos céus.

Eu lhes digo que, se a justiça de vocês não for muito superior à dos fariseus e escribas, de modo nenhum entrarão no Reino dos céus.

"Vocês ouviram o que foi dito aos seus antepassados: 'Não matarás'; e

Quem matar estará sujeito a julgamento. Mas eu lhes digo: quem se irar contra alguém estará sujeito a julgamento. Quem disser ao irmão: "Raça", responderá perante o Sinédrio; e quem disser: "Tolo!", será julgado com pena de fogo.

Geena. Portanto, se você trazer sua oferta ao altar e ali se lembrar de que seu irmão tem algo contra você, deixe sua oferta ali no altar, vá primeiro e reconcilia-te com teu irmão, e então vem e oferece-te a tua oferta.

Acerte seu oponente depressa enquanto ainda está a caminho do tribunal. Do contrário, seu oponente o entregará ao juiz, e o juiz o entregará ao guarda, e você será jogado na prisão. Em verdade vos digo que não serás preso.

liberado até que você pague o último centavo. "Vocês ouviram o que foi dito: 'Não adulterarás'. Mas eu lhes digo: todo aquele que olhar para uma mulher

Movido pela lascívia, já cometeu adultério com ela em seu coração. Se o teu olho direito te faz pecar, arranca-o e lança-o fora.

É melhor perder um dos seus membros do que ter o corpo inteiro.

lançado no inferno. E se a tua mão direita te fizer pecar, corta-a e

Jogue fora.

É melhor perder um dos seus membros do que perder o corpo inteiro.

para o inferno. "Também foi dito: Quem se divorciar de sua esposa deverá dar-lhe uma carta de divórcio. Mas eu lhes digo: quem se divorciar de sua mulher, a menos que o casamento seja ilícito -- faz com que ela cometa adultério, e quem se casar com uma divorciada

A mulher comete adultério. "Novamente, vocês ouviram o que foi dito aos seus filhos."

Antepassados, não façam juramentos falsos, mas cumpram para com o Senhor tudo o que prometerem. Mas eu lhes digo: não jurem de forma alguma; nem pelo céu, porque é o trono de Deus; nem por a terra, pois é o estrado dos seus pés; nem por Jerusalém, pois é a cidade dos grandes. Rei. Não jure pela sua cabeça, pois você não pode tornar um só fio de cabelo branco ou preto. Que o seu "Sim" signifique "Sim", e o seu "Não" signifique "Não". Qualquer coisa além disso vem do maligno.

Momento de Silêncio

O silêncio cria uma atmosfera interna de intimidade e, ao mesmo tempo, intensifica o sabor espiritual da sua Palavra.

MEDITAÇÃO

Chave para a Leitura

- Mt 5-7: O contexto no "Sermão da Montanha"

Jesus dirigiu-se às multidões que se apressavam para ouvir seus ensinamentos. Elas estavam maravilhadas com sua autoridade. Ele lhes falou com forte exigência e salientou que éramos filhos de Deus e irmãos uns dos outros.

Na tentativa de transmitir o significado completo do preceito da lei judaica.

O evangelista, ao situar o primeiro discurso de Jesus na montanha, Desejava-se chamar a atenção dos leitores para a imagem de Moisés entregando a Lei no Monte Sinai (Êxodo 24:9). Esse ensinamento ocorre enquanto Jesus está sentado, uma posição que lembra a atitude do rabino judeu que interpreta as Escrituras para seus discípulos. É difícil captar a riqueza dos temas que percorrem esse longo discurso, que alguns estudiosos preferem chamar de "as palavras evangélicas de Jesus" (cf. 7:28).

Nosso texto litúrgico é precedido por um prólogo no qual as Bem-aventuranças são apresentadas como o cumprimento da Lei (Mt 5,3-16). A mensagem de Jesus neste ensinamento centra-se na felicidade no sentido bíblico, que coloca o homem em justa relação com Deus e, portanto, com a vida plena: felicidade ligada à realidade do reino dos céus. Numa segunda parte, Jesus desenvolve o tema da "justiça" do reino dos céus (5,17-7,12).

- Mt 5:17 - Jesus cumpriu a Lei e os Profetas.

Nessas primeiras declarações, Jesus se apresenta como aquele que veio para "cumprir a lei": "Não pensem que vim abolir a Lei ou os Profetas; não vim abolir, mas cumprir" (v. 17). Jesus declara que ele é o cumprimento da lei.

As consequências de tais palavras são, portanto, compreendidas pelo leitor: somente por meio dEle podemos entrar no reino dos céus; até mesmo o menor dos mandamentos faz sentido por meio dEle. É como dizer que Jesus é a medida para entrar no reino dos céus: nEle, qualquer pessoa, grande ou pequena,

Depende da escolha de nos deixarmos guiar por aquele que cumpre a Lei e os Profetas. Doravante, a lei, os ensinamentos dos profetas, a justiça e a salvação devem estar unidos a Ele.

O leitor sabe que, no Antigo Testamento, essas verdades eram vistas como separadas e distintas entre si: a Lei continha a vontade de Deus; a justiça expressava o compromisso humano em observar o conteúdo da vontade de Deus na Lei; os Profetas, exegetas da Lei, eram as testemunhas da implementação da fidelidade de Deus na história. Na pessoa de Jesus, essas três verdades se unificam: encontram seu significado e valor. Jesus declara abertamente que veio para cumprir a Lei e os Profetas. O que significam essas afirmações de Jesus? Qual o significado de “a Lei e os Profetas”? Não podemos pensar em Jesus cumprindo profecias (do ponto de vista do conteúdo, ou no sentido literal) da Lei e dos Profetas, mas sim os ensinamentos da Lei e dos Profetas. Mas, de modo específico, o que significa “abolir”, “cumprir” os ensinamentos da Lei e dos Profetas? A resposta se dá em dois níveis.

A primeira diz respeito ao ensinamento de Jesus, que não altera o conteúdo da Lei e dos Profetas, cuja função era didática e instrutiva; aliás, Mateus considera os Profetas como testemunhas do mandamento do amor (Os 6,6 // Mt 9,13; 12,7). Que Jesus cumpre os ensinamentos da Lei e dos Profetas pode significar “manifestar-os em seu sentido”, “dar-lhes plena expressão” (U. Luz); isso exclui o significado de “invalidar”, “abolir”, “não observar”, “quebrar (destruir)”.

O segundo nível refere-se à ação de Jesus: a própria lei muda ou não? Nesse caso, cumprir a Lei poderia significar que Jesus, com seu comportamento, acrescenta algo que falta ou completa algo, aperfeiçoando os preceitos da Lei. Em termos mais concretos: Jesus, em sua vida, com sua obediência ao Pai, “cumpriu” as exigências da Lei e dos Profetas; afinal, Ele observa a Lei integralmente. Mais significativamente: por meio de sua morte e ressurreição, Jesus cumpriu a Lei.

Para nós, parece que a ênfase é colocada no comportamento de Jesus: com obediência e prática, Ele cumpriu a Lei e os Profetas.

- Mt 5:19: Jesus, que ensina a vontade do Pai e o cumprimento da Lei.

Ao leitor, o uso dos verbos “agir e ensinar” não passa despercebido: os preceitos da Lei para “aqueles que os observarem e os ensinarem”. Tais aspectos captam plenamente a imagem total de Jesus no pensamento de Mateus: Jesus, que ensina a vontade de Deus e o cumprimento da Lei, é o Filho obediente do Pai (3:13-4:11). Eis o modelo de comportamento que nos aparece nesta página do Evangelho. Certamente, a ênfase está na aplicação da Lei por meio da obediência, mas isso não exclui o cumprimento através de seus ensinamentos. Não nos esqueçamos de que, para Mateus, é importante a conformidade da prática com os ensinamentos de Jesus: ele é mestre em

obediência e prática. No entanto, a práxis, como se infere da advertência para vigiar a si mesma feita pelos pseudoprofetistas em 7:20, é prioritária: “Pelos seus frutos os reconheceréis”. É interessante notar que Mateus usa esse verbo para completar, para cumprir, somente para Jesus: somente ele completa a Lei, somente a sua pessoa introduz as características da plenitude. Aqui reside o seu convite autoritativo, que se torna uma “encomenda”, uma tarefa para completar a Lei em plenitude: “Eu vos digo...” (vv. 18:20).

- Mt 5:20 Jesus cumpre a justiça.

Tal prática se distingue das formas de compreendê-la e vivê-la no judaísmo; em Jesus, uma nova especificidade da justiça é introduzida: “Digo-vos, pois, que, se a vossa justiça não for maior do que a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino dos céus” (v. 20). Os escribas são os teólogos e os intérpretes oficiais da Escrita (5:21-48), os fariseus, por sua vez, são os leigos atuantes daquela época, excessivamente afastados da prática da misericórdia (6:1-18). A justiça praticada por esses dois grupos não é suficiente, não pode servir de modelo: impede a entrada no reino dos céus. Os destinatários desta advertência, em última análise, são os discípulos; ela se dirige a nós. Certamente, a vontade de Deus está subjugada à Lei, mas é Jesus quem encarna um novo caminho para colocar a justiça em prática.

Jesus pede uma “justiça maior”, mas a que se refere? A justiça dos escribas e fariseus, por sua vez, alinhava-se à justiça dos homens, enquanto a justiça pregada por Jesus exige uma justiça mais substancial, significativamente maior do que a praticada pelo judaísmo. O texto não especifica imediatamente em que consiste esse “maior”, sendo necessário ler a continuação do ensinamento de Jesus.

- Mt 5:20 O radicalismo da justiça pregada por Jesus.

Não se trata de destacar radicalmente alguns mandamentos da Lei; trata-se, antes, de que o mandamento do amor seja o centro desses mandamentos individuais. O mandamento “mais quantitativo” orienta a fortalecer o aspecto qualitativo diante de Deus: o mandamento do amor. A comunidade de fé é chamada a subordinar ao mandamento do amor, visto como central, os diversos mandamentos da Lei. Não há tensão entre os preceitos individuais e o mandamento do amor. Os ensinamentos de Jesus tornam-se vinculativos, em consonância com os ensinamentos do Antigo Testamento. Para Jesus, não há oposição entre a prescrição individual da Lei e o mandamento do amor: eles devem ser considerados em uma relação harmoniosa, porque em sua totalidade nos é oferecida a vontade de Deus (U. Luz).

- Mt 5: 23-25: Como se relacionar entre irmãos?

Entre as exigências radicais inerentes ao convite para segui-lo, Jesus enfrenta o argumento da fraternidade nas relações. Não basta definir todo o compromisso à ação externa de não matar: “Ouvistes o que foi dito aos antigos: Não matarás...” (v. 21); é essencial romper com essa norma restrita, mas também com a radical: não matar! O quinto mandamento recomendava o respeito à vida (Es 20,13; Dt 5,17). Um aprofundamento ou uma

Um horizonte completamente novo, no espírito do Decálogo, surge agora. Se matar fisicamente uma pessoa não é permitido, o texto quer dizer que é permitido fazê-lo de outras maneiras: ódio, ofensa, fofoca, depreciação, raiva, insulto. Na perspectiva totalmente nova do Discurso da Montanha, toda falta de amor para com o próximo implica a mesma culpa do homicídio. De fato, o temperamento, a raiva, a depreciação têm origem em um coração indiviso de amor. Para Jesus, não se quebra a Lei apenas matando, mas também com todas as ações que visam destruir ou "tornar inútil" o outro.

Jesus não trata da questão de quem está certo ou errado, mas sim de quem "ofende o irmão ou o calunia publicamente não tem mais espaço diante de Deus, porque é homicídio" (Bonhoeffer, Sequela 120). Daí a severidade que nega valor à oferta, ao culto, à oração e à celebração eucarística. Quem se separa do irmão também se separa da relação com Deus. É necessária, portanto, uma reconciliação prévia com o irmão que tem algo contra si: contra você, e não você contra ele. Inovação nesta palavra, ainda que não seja fácil, é algo que se pode compartilhar.

Ao meu irmão que tem "algo contra mim", respondo aproximando-me dele: "primeiro, vá reconciliar-se", sem aumentar a distância. Não se trata apenas de pedir perdão: é urgente reconstruir as relações fraternas, porque o bem do irmão é o meu bem. Jesus diz: "Vá antes"... Em primeiro lugar, antes de rezar, antes de doar, antes que o outro dê o primeiro passo, está o movimento do meu coração, do meu corpo, em direção ao outro. Esse ir em direção ao outro tem o propósito de reparar a ferida; um movimento que se estende até a reconciliação.

Algumas perguntas

Para praticar a meditação.

- Em sua vida, você sempre se abre ao pedido de Jesus por uma justiça maior? Você tem consciência de que a justiça ainda não é plena?
- Na prática da justiça, você a alinha com os atos de Deus? Você não sabe que a justiça que permeia as relações humanas nos foi dada? Uma confirmação disso pode ser encontrada nas palavras do apóstolo Paulo: "A minha justiça não vem da lei, mas da fé em Cristo, a justiça que vem de Deus, baseada na fé" (Filipenses 3:9).
- A expressão de Jesus "mas eu vos digo" é para nós um imperativo ou uma mandamento teórico? Estamos cientes de que a justiça cada vez maior nada mais é do que a disponibilidade contínua de sermos confrontados com a existência de Cristo, o único justo?
- Nossa justiça se empenha em imitar algo da justiça de Deus, da sua justiça. Gratidão, sua criatividade? Deus nos torna justos, nos liberta da paralisia do pecado; uma vez libertos, transmitimos mutuamente essa libertação, praticando uma

Justiça que não julga, mas que sempre deixa aberta, aliás, que cria para os outros espaços de um possível retorno a uma vida autêntica.

Oráculo

Salmo 119 (1-5, 17-18, 33-34)

O Salmo nos convida a obedecer à lei de Deus com todo o esforço pessoal.

Tal possibilidade não é apenas uma obrigação externa, mas uma dádiva concedida ao homem que deposita sua confiança em Deus. A prática da nova justiça para entrar no Reino dos Céus não pode advir apenas de um compromisso individualista, mas de um diálogo constante e íntimo com a Palavra de Deus.

Bem-aventurados aqueles cujo caminho é irrepreensível, que andam segundo os ensinamentos do Senhor.

Felizes aqueles que guardam os decretos de Deus e buscam o Senhor de todo o coração.

Eles não fazem nada de errado; andam nos caminhos de Deus.

Tu lhes deste a ordem de guardar os teus preceitos com cuidado. Que os meus caminhos sejam firmes na observância das tuas leis!

Sê bondoso com o teu servo para que eu possa viver e guardar a tua palavra. Abre os meus olhos para que eu veja com clareza as maravilhas dos teus ensinamentos.

Senhor, ensina-me o caminho das tuas leis; eu as observarei com cuidado. Dá-me

Ter a compreensão de seus ensinamentos e guardá-los de todo o coração.

Oração final

A Palavra que ouvimos e meditamos nos apareceu claramente.

forte, ó meu Senhor, e pôs em crise a nossa atitude: "Vai reconciliar-te!"

Em primeiro lugar, antes de estarmos diante do altar, antes de apresentarmos nossas coisas e as doarmos a vocês com amor, antes que seja o irmão a tomar a iniciativa, ajude nosso coração a completar esse movimento que recompõe o conflito, a laceração, portanto, a recompor a harmonia perdida.

Contemplação

São João Crisóstomo nos convida com força e firmeza: "Quando você se recusa a perdoar seu inimigo, você prejudica a si mesmo, não a ele. O que você está preparando é um castigo para você no dia do juízo" (Discursos 2,6). Deixe-se transformar pelo amor de Deus, para mudar sua vida, converter-se, reencontrar o caminho da vida.

Segunda-feira, 16 de fevereiro de 2026

Tempo Comum

Oração de abertura

Senhor Deus,

Perdoa-nos por, em nossa fé vacilante, às vezes pedirmos sinais e maravilhas. Sabemos que Tu és nosso Pai, mas nem sempre é fácil para nós reconhecermos a Tua presença.
presença amorosa.
Dá-nos olhos de fé para vermos o sinal de que Tu estás conosco em Jesus e na Sua presença.
Mensagem. Dizemos isso com relutância, pois é doloroso.
Purifica nossa confiança em Ti e em Jesus para que possamos amadurecer.
Cristãos, que te amam por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

Leitura do Evangelho - Marcos 8: 11-13

Os fariseus se aproximaram e começaram a discutir com Jesus, buscando dele um sinal do céu para pô-lo à prova. Ele suspirou profundamente e disse:
"Por que esta geração pede um sinal? Em verdade vos digo que nenhum sinal será dado a esta geração." Então, deixando-os, entrou novamente no barco e foi para a outra margem.

Reflexão

Marcos 8:11-13: Os fariseus pedem um sinal do céu. O Evangelho de hoje narra uma conversa entre os fariseus e Jesus. Jesus também, assim como aconteceu com Moisés em
O Antigo Testamento, por exemplo, alimentou pessoas famintas no deserto, multiplicando-se os frutos.
pão (Mc 8,1-10). Este é um sinal de que Ele se apresentou ao povo como um novo Moisés. Mas os fariseus não foram capazes de perceber o significado da multiplicação dos pães. Continuaram a discutir com Jesus e a pedir um sinal do Céu. Não tinham entendido nada do que Jesus tinha feito.

Jesus suspirou profundamente, provavelmente sentindo repulsa e tristeza diante de tanta cegueira. Ele concluiu dizendo: "Nenhum sinal será dado a esta geração". Ele os deixou e foi para o outro lado do lago. É inútil mostrar uma bela imagem a quem não quer abrir os olhos. Quem fecha os olhos não pode ver!

O perigo da ideologia dominante. Aqui podemos perceber claramente como o fermento de Herodes e dos fariseus (Mc 8:15), a ideologia dominante da época, fez com que as pessoas perdessem a capacidade de analisar os acontecimentos objetivamente. Esse fermento veio de longe e lançou raízes profundas na vida das pessoas. Chegou ao ponto de contaminar a mentalidade dos discípulos e se manifestou de muitas maneiras.
A formação que Jesus lhes deu, Ele tentou erradicar esse fermento.
Seguem alguns exemplos dessa ajuda fraterna que Jesus ofereceu aos seus discípulos:

- A mentalidade de um grupo fechado. Certo dia, uma pessoa que não pertencia à comunidade usou o nome de Jesus para expulsar demônios. João viu isso e proibiu: "Tentamos impedi-lo, porque ele não era dos nossos" (Mc 9,38).
João pensava que tinha o monopólio sobre Jesus e queria impedir que outros usassem o nome de Jesus para o bem. João queria uma comunidade fechada.
em si mesma. Era o fermento do Povo Eleito, o Povo separado!
Jesus responde: "Não o impeçam! Quem não é contra nós é por nós!" (Mc 9, 39-40).

- A mentalidade de um grupo que se considera superior aos outros. Por vezes, os samaritanos não quiseram oferecer hospitalidade a Jesus. A reação de alguns discípulos foi imediata: "Que desça fogo do céu e os queime!"
"Levantem-se!" (Lc 9:54). Eles pensavam que, por estarem com Jesus, todos tinham que recebê-lo, aceitá-lo. Pensavam que tinham Deus do seu lado para defendê-lo. Era o fermento do Povo Escolhido, o Povo Privilegiado!
Jesus os repreende: "Jesus, voltando-se, os repreendeu" (Lc 9, 55).
- A mentalidade de competição e prestígio. Os discípulos discutiram entre si eles próprios sobre o primeiro lugar (Mc 9,33-34). Era o fermento da classe e da competitividade, que caracterizava a religião oficial e a sociedade do Império Romano. Já se infiltrava na pequena comunidade em torno de Jesus reage e ordena que eles tenham uma mentalidade contrária: "Se alguém 'Quem quiser ser o primeiro, que se faça o último'" (Mc 9,35).
- A mentalidade daqueles que marginalizam os pequeninos. Os discípulos repreendiam as crianças. Era o fermento da mentalidade daquela época, segundo que as crianças não contavam e que deveriam ser disciplinadas pelos adultos. Jesus repreende os discípulos: "Deixem vir a mim as crianças!" (Mc 10,14). As crianças se tornam mestras dos adultos: Quem não acolhe o Reino de Deus como uma criança, jamais entrará nele (Lc 18,17).

Assim como aconteceu nos tempos de Jesus, hoje também a ideologia dominante ressurgiu e se manifesta, inclusive, na vida da comunidade e da família. A leitura orante do Evangelho, feita em comunidade, pode ajudar a mudar nossa visão das coisas e a aprofundar em nós a conversão e a fidelidade que Jesus nos pede.

Para Confronto Pessoal

Diante da alternativa de ter fé em Jesus ou pedir um sinal a Ele

Os fariseus queriam um sinal do céu. Eles não conseguiam acreditar em Jesus. A mesma coisa acontece comigo. O que eu escolhi?

O fermento dos fariseus impediu os discípulos de perceberem a presença do Reino em Jesus. Será que algum resquício desse fermento dos fariseus permaneceu em mim?

Oração final

Senhor, Tu és generoso e ages generosamente; ensina-me a Tua vontade. (Salmo 119:68)

Terça-feira, 17 de fevereiro de 2026

Tempo Comum

Oração de abertura

Senhor nosso Deus,

Quando não enxergamos a vida com clareza, quando o sofrimento surge em nosso caminho, tendemos a culpar a Deus ou aos outros.

Ajude-nos a perceber claramente o quanto do mal ao nosso redor vem de dentro de nós mesmos: da nossa ganância por riquezas e poder, da nossa autossatisfação e egoísmo.

Fala-nos a Tua palavra de perdão e transforma-nos de uma maioria silenciosa do mal em solidariedade de amor, pela graça de Jesus Cristo, nosso Senhor.

Leitura do Evangelho - Marcos 8:14-21

Os discípulos tinham se esquecido de trazer pão e só tinham um pão.

e os colocou no barco. Jesus os advertiu: "Cuidado! Guardem-se do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes". Eles concluíram entre si que era porque não tinham pão. Quando ele percebeu isso, disse:

Para eles, eu lhes digo: "Por que vocês concluem que é porque não têm pão? Vocês ainda não entendem nem compreendem? Seus corações estão endurecidos? Vocês têm olhos e não veem, ouvidos e não ouvem? E vocês não se lembram de quando eu quebrei o pão?"

"Quando parti os cinco pães para os cinco mil, quantas cestas de vime cheias de pedaços vocês recolheram?" Eles responderam: "Doze". "Quando parti os sete pães para os quatro mil, quantas cestas cheias de pedaços vocês recolheram?"

Eles responderam: "Sete". Ele lhes disse: "Vocês ainda não entenderam?"

Reflexão

O Evangelho de ontem falou do mal-entendido entre Jesus e os fariseus. O Evangelho de hoje fala do mal-entendido entre Jesus e os discípulos e mostra que o fermento dos fariseus e de Herodes (religião e governo) havia se apoderado da mentalidade dos discípulos.

objetivo é impedi-los de ouvir as Boas Novas.

- Marcos 8:14-16: Atenção ao fermento dos fariseus e de Herodes. Jesus adverte os discípulos para que tomem cuidado com o fermento dos fariseus e o fermento de Herodes. Mas eles não entendem as palavras de Jesus. Eles pensam que Ele é Falavam assim porque se esqueceram de comprar pão. Jesus dizia uma coisa e eles entendiam outra. Esse conflito foi resultado da influência insidiosa do fermento dos fariseus na mentalidade e na vida dos discípulos.
- Marcos 8:17-18a: A pergunta de Jesus. Diante dessa quase total falta de percepção dos discípulos, Jesus rapidamente lhes faz uma série de perguntas, sem esperar por uma resposta. São perguntas difíceis que expressam muita... coisas sérias e revelam a total falta de compreensão por parte dos discípulos. Mesmo que pareça inacreditável, os discípulos chegam ao ponto em que Não há diferença entre eles e os inimigos de Jesus. Primeiro, Jesus ficou triste ao ver a dureza de coração dos fariseus e dos herodianos (Mc 3:5). Agora, os próprios discípulos endureceram seus corações (Mc 8:17). Primeiro, aqueles de fora (Mc 4:11) não entendem as parábolas.

Porque têm olhos e não veem, ouvem, mas não entendem (Mc 4:12). Ora, os próprios discípulos não entendem nada, porque têm olhos e não veem, ouvem, mas não entendem (Mc 8:18). Além disso, o

A imagem do coração endurecido evocava a dureza de coração do povo do Antigo Testamento, que sempre se desviava do caminho. Também evocava o coração endurecido do Faraó, que oprimia e perseguia o povo (Êxodo 4:21; 7:13; 8:11, 15, 28; 9:7). A expressão “têm olhos e não veem, ouvem, mas não entendem” evocava não apenas o povo sem fé criticado por

Isaías (Is 6: 9-10), mas também os adoradores de falsos deuses, dos quais o salmo diz: “Têm olhos e não veem, têm ouvidos e não ouvem” (Sl 115: 5-6).

- Marcos 8:18b-21: As duas perguntas sobre os pães. As duas perguntas finais referem-se à multiplicação dos pães: Quantas cestas eles recolheram na primeira vez? Doze! E na segunda vez? Sete! Assim como os fariseus, os discípulos também, embora tivessem colaborado ativamente na multiplicação dos pães, não conseguiram compreender o significado. Jesus termina dizendo: “Vocês ainda não entendem?” A maneira como Jesus faz essas perguntas...

As perguntas, uma após a outra, quase sem esperar por uma resposta, parecem interromper a conversa. Isso revela um grande conflito. Qual é a causa desse conflito?

- A causa do conflito entre Jesus e os discípulos. A causa do conflito
A desavença entre Jesus e os discípulos não se devia à má vontade destes. Os discípulos não eram como os fariseus. Os fariseus não compreendiam a verdade, e neles havia malícia. Usavam a religião para criticar e condenar Jesus (Mc 2,7.16.18.24; 3,5.22-30). Os discípulos eram pessoas boas. Não havia má vontade entre eles, pois, mesmo sendo vítimas da influência dos fariseus e...

Dos herodianos, eles não estavam interessados em defender o sistema do Fariseus e herodianos contra Jesus. Então, qual foi a causa? A causa do conflito entre Jesus e os discípulos tinha algo a ver com a esperança messiânica. Em primeiro lugar, entre os judeus havia uma enorme variedade de expectativas messiânicas. Em segundo lugar, as diversas interpretações das profecias: havia quem esperasse um Messias Rei (cf. Mc 15,9.32); outros, um Messias Santo ou Sacerdote (cf. Mc 1,24); outros, um Messias subversivo.

Guerreiro (cf. Lc 23,5; Mc 15,6; 13,6-8); outros, um Messias Médico (cf. Jo 4,25; Mc 1: 22-27); outros ainda, um Messias Juiz (cf. Lc 3, 5-9; Mc 1, 8); outros, um Messias Profeta (6:4, 14, 65). Parece que ninguém esperava um Messias Servo, anunciado pelo profeta Isaías (Is 42:1; 49:3; 52:13). Não consideravam a esperança messiânica como um serviço do povo de Deus à humanidade. Cada grupo, segundo seus próprios interesses e sua classe social, aguardava o Messias, mas queria reduzi-lo à sua própria esperança. É por isso que o título Messias, dependendo da pessoa ou posição social, podia significar coisas muito diferentes.

Havia uma grande confusão de ideias! E é precisamente nessa atitude de Servo que se encontra a chave que acende a luz na escuridão dos discípulos e os ajuda na conversão. Somente ao aceitarem o Messias como o Servo Sofredor de Isaías, eles serão capazes de abrir os olhos e compreender o Mistério de Deus em Jesus.

Para Confronto Pessoal

O que é para nós hoje o fermento dos fariseus e de Herodes? O que significa?

Hoje, devo ter o coração endurecido?

O fermento de Herodes e dos fariseus impede os discípulos de compreenderem a Boa Nova. Talvez, hoje, a propaganda da televisão nos impeça de compreender a Boa Nova de Jesus?

Oração final

Basta eu dizer: "Estou vacilando", pois o Teu amor fiel, ó Senhor, me ampara; por maior que seja a angústia do meu coração, as Tuas consolações me acalmam. (Salmo 94:18-19)
19)

Quarta-feira, 18 de fevereiro de 2026

Quarta-feira de Cinzas

Oração de abertura

Senhor Jesus, envia o Teu Espírito para nos ajudar a ler as Escrituras com a mesma intenção com que as lesse aos discípulos no caminho de Emaús. À luz de
A Palavra, escrita na Bíblia, Tu os ajudaste a descobrir a presença de Deus.
nos eventos perturbadores de Sua sentença e morte. Assim, a cruz que parecia
O que era o fim de toda esperança tornou-se para eles a fonte da vida e da ressurreição.
Cria em nós o silêncio para que possamos ouvir a Tua voz na criação e na vida.
As Escrituras, nos acontecimentos e nas pessoas, sobretudo nos pobres e sofredores. Que a Tua palavra nos
guie para que também nós, como os dois discípulos a caminho de Emaús, possamos...
Experimente a força da Sua ressurreição e testemunhe aos outros que Você está vivo entre nós como
fonte de fraternidade, justiça e paz. Pedimos isso a Você, Jesus, Filho de Maria, que nos revelou o Pai e nos
enviou o Seu Espírito. Amém.

Leitura do Evangelho - Mateus 6: 1-6, 16-18

Uma chave para a leitura:

O Evangelho da Quarta-feira de Cinzas é extraído do Sermão da Montanha e nos oferece auxílio na compreensão da prática das três obras de misericórdia: oração,

A caridade, o jejum e a maneira de passar bem o tempo da Quaresma. A maneira.

A prática dessas três obras mudou ao longo dos séculos, de acordo com a cultura, os costumes e o estado de saúde de cada povo. Os mais velhos ainda se lembram do jejum rigoroso e obrigatório de quarenta dias durante a Quaresma. Apesar das mudanças na prática das obras de misericórdia, a obrigação humana e cristã permanece.

- compartilhar nossos bens com os pobres (esmola),
- viver em contato com o Criador (oração) e
- Ser capaz de controlar nossos impulsos e desejos (jejum). As palavras de Jesus, sobre as quais meditamos, podem nos dar a criatividade necessária para encontrar novas maneiras de viver.

formas de viver essas três práticas tão importantes na vida dos cristãos.

Divisão do Texto:

- Mateus 6:1 – Uma chave geral para a compreensão do ensinamento que se segue.
- Mateus 6:2 – Como não praticar a esmola
- Mateus 6:3-4 – Como praticar a esmola
- Mateus 6:5 – Como não orar
- Mateus 6:6 – Como orar
- Mateus 6:16 – Como não jejuar
- Mateus 6:17-18 – Como jejuar

Texto:

Jesus disse aos seus discípulos: "Cuidado para não praticarem boas obras, para que ninguém pereça." Podem ver as pessoas; caso contrário, vocês não terão recompensa alguma do Pai celestial. Quando derem esmola, não toquem trombeta diante de vocês, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem elogiados pelos outros.

Em verdade vos digo que eles já receberam a sua recompensa. Mas, quando deres esmola, que a tua mão esquerda não saiba o que faz a tua direita, para que a tua esmola fique em segredo; e teu Pai, que vê em segredo, te recompensará. Quando orardes, não sejais como os hipócritas, que gostam de orar em pé nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para serem vistos pelos outros. Em verdade vos digo que eles já receberam a sua recompensa. Mas, quando orares, vai para o teu quarto interior,

Feche a porta e ore ao seu Pai em segredo. E seu Pai, que vê em segredo, O segredo lhe será recompensado. "Quando jejuar, não fique com essa aparência sombria como os hipócritas." Eles negligenciam a própria aparência, para que aos outros pareçam estar em jejum. Em verdade vos digo que eles já receberam a sua recompensa. Mas quando jejuardes, ungi a cabeça e lavai o rosto, para que não pareça que estais jejuando. "Mas vosso Pai, que está escondido, vos recompensará; e vosso Pai, que vê o que está escondido, vos retribuirá."

Um Momento de Silêncio em Oração

para que a Palavra de Deus possa penetrar e iluminar nossa vida.

Algumas perguntas

Para nos ajudar em nossa reflexão pessoal.

- O que mais te emocionou ou te agradou neste texto?
- Qual o significado da advertência inicial de Jesus?
- O que Jesus critica e ensina sobre a esmola? Elabore um resumo para você mesmo.

- O que Jesus critica e ensina sobre a oração? Elabore um resumo para si mesmo.
- O que Jesus critica e ensina sobre o jejum? Elabore um resumo para si mesmo.

Para aprofundar o tema

Contexto:

Jesus fala de três coisas: esmola (Mt 6: 1-6), oração (Mt 6: 5-15) e jejum. (Mt 6:16-18). Estas foram as três obras de misericórdia dos judeus. Jesus critica a O fato de praticarem essas obras para serem vistos pelos outros (Mt 6,1). Ele não permitirá que a prática da justiça e da misericórdia seja usada como meio de ascensão social dentro da comunidade (Mt 6,2.5.16). Nas palavras de Jesus, revela-se um novo tipo de relacionamento com Deus. Ele diz: “O vosso Pai, que vê em segredo, vos recompensará” (Mt 6,4), “O vosso Pai sabe do que vos precisamos antes mesmo de o pedirdes” (Mt 6,8), “Se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará as vossas” (Mt 6,14). Jesus

Nos apresenta uma nova maneira de nos aproximarmos do coração de Deus. Uma meditação sobre Ele. Palavras referentes às obras de misericórdia podem nos ajudar a descobrir esse novo caminho.

Um comentário sobre o texto:

- Mateus 6:1: Uma chave geral para o ensinamento que se segue

Jesus disse: “Cuidado para não ostentarem sua retidão em público para atrair atenção; caso contrário, vocês perderão toda a recompensa do Pai celestial”.

A justiça a que Jesus se refere é o lugar onde Deus quer que estejamos. O caminho para lá encontra-se na Lei de Deus. Jesus adverte que não basta apenas observar a lei para serem louvados pelas pessoas. Anteriormente, Ele havia dito: “Pois eu lhes digo que, se a retidão de vocês não for maior do que a dos escribas e fariseus, vocês jamais entrarão no Reino dos Céus” (Mt 5,26). Ao lermos essas palavras, não devemos pensar apenas nos fariseus da época de Jesus, mas sobretudo no fariseu que está adormecido em cada um de nós. Se José, esposo de Maria, tivesse seguido a justiça da lei dos fariseus, teria que renunciar a Maria. Mas ele era justo (Mt 1,19) e já possuía a nova justiça proclamada por Jesus.

Foi por isso que ele quebrou a lei antiga e salvou a vida de Maria e de Jesus. O novo A justiça proclamada por Jesus repousa sobre outro fundamento, brota de outra fonte. Fonte. Devemos construir nossa paz interior, não no que fazemos para Deus, mas no que Deus faz por nós. Esta é a chave geral para a compreensão da ensinamento de Jesus sobre as obras de misericórdia. No que se segue, Mateus aplica Este princípio geral se aplica à prática da esmola, da oração e do jejum.

Didaticamente, ele primeiro expressa o que não deve ser e, em seguida, ensina imediatamente o que deve ser.

- Mateus 6:2: Como NÃO praticar a esmola

A maneira errada de dar esmola, tanto naquela época quanto agora, é fazê-lo em público para ser reconhecido e aclamado pelos outros. Frequentemente vemos nos bancos das igrejas os dizeres: Doação da família tal. Na televisão, políticos adoram aparecer como grandes benfeitores da humanidade em ocasiões de Inaugurações de obras públicas a serviço da comunidade. Jesus diz:

“Quem pratica estas coisas já recebeu a sua recompensa.” Mateus 6:3-4: Como praticar a esmola

A maneira correta de dar esmola é esta: Sua mão esquerda não deve saber o que a direita está fazendo! Em outras palavras, devemos dar esmola de tal forma que nem mesmo eu sinta que estou fazendo algo bom que mereça recompensa de Deus e elogios dos outros. Dar esmola é uma obrigação. É uma forma de compartilhar algo que tenho com aqueles que nada têm. Numa família, o que pertence a um pertence a todos. Jesus elogia o exemplo da viúva que deu do que lhe era necessário (Mc 12,44).

- Mateus 6:5: Como Não Orar

Ao falar sobre a maneira errada de orar, Jesus menciona algumas práticas e costumes estranhos de sua época. Quando a trombeta soava para as orações da manhã, do meio-dia e da noite, havia aqueles que procuravam ficar no meio da rua para orar solenemente com os braços estendidos, a fim de serem vistos por todos e, assim, considerados piedosos. Outros assumiam poses extravagantes na sinagoga para chamar a atenção da comunidade.

- Mateus 6:6: Como orar

Para não deixar dúvidas, Jesus enfatiza bastante a maneira de orar. Ele diz que devemos orar em segredo, somente diante de Deus Pai. Ninguém o verá. Talvez, perante os outros, você até pareça ser uma pessoa que não ora. Ore. Isso não importa! Até mesmo de Jesus disseram: "Ele não é Deus!" Isso porque Jesus frequentemente orava à noite e não se importava com o que os outros pensavam. O que importa é ter a consciência tranquila e saber que Deus está presente. O Pai que me acolhe, não por causa do que faço para Deus ou pela satisfação que busco aos olhos dos outros, que me apreciam como alguém piedoso e que reza.

- Mateus 6:16: Como não jejuar

Jesus critica práticas errôneas relacionadas ao jejum. Havia aqueles que tinham semblante triste, não se lavavam, usavam roupas rasgadas, não penteavam os cabelos, etc. que todos pudessem ver que eles estavam jejuando de maneira perfeita.

- Mateus 6:17-18: Como jejuar

Jesus sugere o oposto: Quando jejuardes, perfumai a cabeça e lavai o rosto, para que ninguém saiba que estais jejuando, a não ser o vosso Pai que está nos céus.

Como dissemos anteriormente, trata-se de uma nova maneira de acessar o coração de Deus que se abre diante de nossos olhos. Para a nossa paz interior, Jesus não pergunta o quê. Fazemos por Deus, mas o que Deus faz por nós é diferente. A esmola, a oração e o jejum não são moeda de troca para comprar o favor de Deus, mas sim nossa resposta de gratidão pelo amor recebido e vivenciado.

Informações adicionais:

O Contexto Mais Amplo do Evangelho de Mateus

O Evangelho de Mateus foi escrito para uma comunidade de judeus convertidos que vivenciavam uma profunda crise de identidade em relação ao seu passado. Após a conversão a Jesus, eles continuaram a viver de acordo com suas antigas tradições e frequentavam a sinagoga, juntamente com seus parentes e amigos, como antes. Mas sofriam devido à forte pressão de sua comunidade judaica.

amigos que não aceitaram Jesus como o Messias. Essa tensão aumentou após o ano 70 d.C. Quando, em 66 d.C., eclodiu a revolta dos judeus contra Roma, dois grupos se recusaram a participar: os fariseus e os judeus-cristãos. Ambos Alguns grupos argumentavam que a oposição a Roma não tinha relação com a vinda do Messias, como alguns pensavam. Após a destruição de Jerusalém pelos romanos no ano 70, todos os outros grupos judaicos desapareceram. Apenas os fariseus e os...

Judeus cristãos permaneceram. Ambos os grupos alegavam ser os herdeiros da promessa dos profetas e, assim, a tensão cresceu entre os irmãos, por causa do herança. Os fariseus reorganizaram o restante do povo e assumiram uma posição cada vez mais firme contra os cristãos, que acabaram sendo excomungados das sinagogas. Essa excomunhão reacendeu todo o problema da identidade. Agora, os cristãos estavam oficial e formalmente separados da

Pessoas da promessa. Elas não podiam mais frequentar sua sinagoga, seus rabinos. E se perguntavam: "Quem são as verdadeiras pessoas de Deus: elas ou nós?"

De que lado está Deus? Jesus é realmente o Messias?

Assim, Mateus escreve seu Evangelho (1) para esse grupo de cristãos, como um Evangelho de consolação para aqueles que foram excomungados e perseguidos pelos judeus, ajudando-os a superar o trauma da ruptura; (2) como um Evangelho de revelação, mostrando que Jesus é o verdadeiro Messias, o novo Moisés, que cumpre o promessas; (3) como um Evangelho da nova prática, mostrando como eles devem alcançar a verdadeira justiça, maior do que a justiça dos fariseus.

Uma chave para o Sermão da Montanha

O Sermão da Montanha é o primeiro dos cinco sermões do Evangelho de Mateus.

Descreve as condições que permitirão a uma pessoa entrar no Reino de Deus: o caminho de entrada, a nova leitura da lei, a nova maneira de encarar e praticar as obras de misericórdia; a nova maneira de viver em comunidade. Em suma, no Sermão da Montanha, Jesus comunica a nova maneira de ver as coisas da Vida e do Reino. A seguir, uma divisão que serve como chave para a leitura:

- Mt 5: 1-16: O caminho para
- Mt 5:1-10: As oito Bem-aventuranças nos ajudam a ver onde o reino já está presente (entre os pobres e perseguidos) e onde estará em breve (entre os outros seis grupos). Mt 5:12-16: Jesus dirige palavras de consolação aos seus discípulos e adverte que qualquer pessoa que viva as bem-aventuranças será perseguido (Mt 5:11-12), mas sua vida terá significado porque ele/ela Serão o sal da terra (Mt 5:13) e a luz do mundo (Mt 5:14-16).
- Mt 5:17 a 6:18: O novo relacionamento com Deus: Uma nova Justiça
- Mt 5: 17-48: A nova justiça deve ser maior do que a dos fariseus.

Jesus radicaliza a lei, isto é, Ele a reconduz às suas raízes, ao seu propósito fundamental e
O propósito final é servir à vida, à justiça, ao amor e à verdade. Os mandamentos da lei apontam para um
novo modo de vida, evitado pelos fariseus (Mt 5:17-20).

Jesus imediatamente apresenta vários exemplos de como os mandamentos
As passagens da Lei de Deus dada a Moisés devem ser entendidas como: "antigamente foi dito, mas
Eu vos digo" (Mt 5: 21-48)

- Mt 6: 1-18: A nova justiça não deve buscar recompensa ou mérito (Este é o Evangelho desta Quarta-feira de Cinzas).
- Mt 6:19-34: A nova relação com os bens deste mundo: uma nova visão da criação. Jesus confronta as necessidades básicas da vida: alimento, vestuário, moradia e saúde. Esta é a parte da vida que causa mais ansiedade nas pessoas.
Jesus ensina como se relacionar com os bens materiais e as riquezas do mundo: não acumulem bens (Mt 6,19-21); não olhem para o mundo com olhos tristes.
(Mt 6: 22-23); não sirvam a Deus e ao dinheiro ao mesmo tempo (Mt 6:24); não se preocupem com comida e bebida (Mt 6: 23-34).
- Mt 7: 1-29: O novo relacionamento com as pessoas: uma nova vida em comunidade
Não procure a palha no olho do seu irmão (Mt 7:1-5); não atire pérolas diante dele (Mt 7:1-5).
porcos (Mt 7: 6); Não tenha medo de pedir coisas a Deus (Mt 7: 7-11);
Observe a regra de ouro (Mt 7:12); busque o caminho estreito e difícil (Mt 7:13-14).
14); cuidado com os falsos profetas (Mt 7: 15-20); não fiquem só na conversa, façam (Mt 7: 21-23); a comunidade construída sobre esses princípios permanecerá firme apesar das tempestades.
(Mt 7: 24-27). O resultado dessas palavras é uma nova consciência por parte dos escribas e doutores (Mt 7: 28-29).

Oração em um Salmo: Salmo 40 (39)

Proclamando a grande justiça de Deus, esperei, esperei por Yahweh, então Ele
Ele se abaixou até mim e ouviu meu grito de socorro. Tirou-me do abismo fervilhante, da lama do pântano.
Firmou meus pés sobre a rocha e me fez andar.
passos firmes.
Ele pôs um cântico novo em meus lábios, um louvor ao nosso Deus.
Muitos ficarão maravilhados com a visão e depositarão sua confiança em Javé.
Bem-aventurados os que confiam em Yahweh, que não se aliaram aos rebeldes e aos que se desviaram na falsidade. Quão muito Tu tens feito!
Ó Senhor, meu Deus, as tuas maravilhas e os teus planos para nós são incomparáveis. Eu os proclamarei e falarei deles; são incontáveis.
Você não queria sacrifício nem oferta de cereais, mas me deu ouvidos atentos, sim.
Não pedi holocausto nem sacrifício pelo pecado; então eu disse: "Eis-me aqui, estou chegando".

No rolo do livro está escrito a meu respeito: "O meu prazer é fazer a tua vontade, a tua lei,

Meu Deus está profundamente enraizado em meu coração.

Proclamei a justiça salvadora de Yahweh na grande assembleia. Veja, não me calarei, como bem sabes.

Não guardei a Tua justiça salvadora trancada no fundo do meu coração, mas falei da Tua constância e do Teu auxílio salvador.

Não fiz segredo algum do Teu amor fiel e constante na grande assembleia.

Tu, ó Senhor, não me negaste a Tua ternura; o Teu amor fiel e constante sempre me guardará.

Pois os problemas me cercam, a ponto de serem incontáveis; meus pecados me alcançaram; não consigo enxergar o caminho.

São mais numerosos que os fios de cabelo da minha cabeça, e meu coração me desfalece.

Que o Senhor se digne a me resgatar! Senhor, vem depressa e me ajuda!

Vergonha e consternação para todos aqueles que buscam tirar minha vida. Que voltem para eles.

Humilhados sejam aqueles que se deleitam com as minhas desgraças. Que fiquem horrorizados e envergonhados, aqueles que me dizem: "Aha, aha!"

Mas que a alegria e a felicidade estejam em Ti para todos os que Te buscam! Que eles clamem incessantemente, "Grande é o Senhor", que ama o Seu poder salvador. Pobre e necessitado como eu sou, o Senhor Tem a mim em mente.

Tu, meu auxílio, meu Salvador, meu Deus, não te demores.

Oração final

Senhor Jesus, agradecemos pela palavra que nos permitiu compreender melhor a vontade do Pai. Que o Teu Espírito ilumine as nossas ações e nos dê forças para praticar o que a Tua Palavra nos revelou. Que nós, como Maria, Tua mãe, não só ouçamos, mas também pratiquemos a Palavra. Tu que vives e reinas.

Com o Pai, na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. Amém.

Quinta-feira, 19 de fevereiro de 2026

Tempo da Quaresma

Oração de abertura

Senhor nosso Deus,

Tu nos amas e nos convidas a compartilhar da Tua vida e alegria, através de uma decisão pessoal.

Ajude-nos a escolher Você e a vida e a permanecer sempre fiéis a essa opção fundamental.

o poder de Jesus Cristo, Teu Filho, que foi fiel a Ti e a nós, agora e para sempre.

Leitura do Evangelho - Lucas 9:22-25

Jesus disse aos seus discípulos: "É necessário que o Filho do Homem sofra muito, seja rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos escribas, seja morto e ressuscite ao terceiro dia." Então, disse a todos: "Se alguém quiser vir após mim, deve..."

Negue a si mesmo, tome a sua cruz diariamente e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas quem perder a sua vida por minha causa, esse a salvará. Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder-se a si mesmo?

Reflexão

Ontem entramos no período da Quaresma. Até agora, a liturgia diária... seguiram o Evangelho de Marcos, passo a passo. Começando ontem e indo até a Páscoa, a sequência das leituras do dia será ditada pela antiga tradição da Quaresma e da preparação para a Páscoa. Desde o primeiro dia, a perspectiva é a da Paixão, Morte e Ressurreição e do significado que este mistério tem para a nossa vida. É isso que se propõe no texto, bastante breve, da leitura de hoje.

Evangelho. O texto fala da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus e afirma que seguir Jesus pressupõe que carreguemos a nossa cruz após Jesus.

Anteriormente, em Lucas 9:18-21, Jesus pergunta: "Quem dizem as multidões que eu sou?" responderam dando opiniões diferentes: João Batista, Elias ou um dos antigos profetas. Depois de ouvir as opiniões dos outros, Jesus pergunta: "Quem vocês dizem que eu sou?" "Sou eu?" Pedro responde: "O Cristo de Deus!" isto é, o Senhor é aquele que o povo esperava! Jesus concorda com Pedro, mas ordena e os adverte para não contarem isso a ninguém. Por que Jesus proibiu isso? Porque naquela época todos esperavam o Messias, mas cada um segundo a sua própria perspectiva: alguns como rei, outros como sacerdote, médico, guerreiro, juiz ou profeta! Jesus pensa de maneira diferente.

Ele se identifica com o Messias, servo e sofredor, anunciado por Isaías (42: 1-9; 52: 13-53: 12)

O primeiro anúncio da Paixão. Jesus começa a ensinar que Ele é o Messias, o Servo, e afirma que, como Messias, o Servo anunciado por Isaías, em breve Ele será morto no cumprimento de Sua missão de justiça (Is 49:4-9; 53:1-12). Lucas geralmente segue o Evangelho de Marcos, mas aqui ele omite a reação de Pedro, que aconselhou Jesus a não pensar no Messias sofredor ou tentou dissuadi-lo, e a omissão da dura resposta: "Afasta-te de mim, Satanás! Porque não pensas como Deus, mas como homens!" Satanás é uma palavra hebraica que significa acusador, aquele que desvia os outros do caminho de Deus. Jesus não permite que Pedro o afaste de sua missão.

Condições para seguir Jesus. Jesus tira conclusões válidas até hoje: "Se alguém quiser seguir-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-me."

"Sigam-me." Naquela época, a cruz era a pena de morte que o Império Romano aplicava a criminosos marginalizados. Tomar a cruz e carregá-la seguindo Jesus era o mesmo que aceitar ser marginalizado pela injustiça.

sistema que legitimava injustiças. Era o mesmo que romper com o sistema. Como diz São Paulo na carta aos Gálatas: "O mundo foi crucificado por mim, e eu pelo mundo" (Gl 6,14). A cruz não é fatalismo, nem uma exigência do Pai. A cruz é a consequência do

compromisso assumido livremente por Jesus de revelar a Boa Nova de que Deus é Pai, e que, portanto, todos nós devamos ser aceitos e tratados como irmãos. e irmãs. Por causa desse anúncio revolucionário, Ele foi perseguido e não teve medo de dar a própria vida. Não há maior prova de amor do que dar a vida por um irmão ou irmã.

Perguntas pessoais

- Todos esperavam pelo Messias, cada um à sua maneira.
É o Messias aquele que eu aguardo e aquele que as pessoas aguardam hoje?
- A condição para seguir Jesus é a cruz. Como reajo diante das cruzes de vida?

Oração final

Bem-aventurado aquele que rejeita o conselho dos ímpios e não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na companhia dos cínicos, mas que Deleita-se na lei do Senhor e murmura sobre a sua lei dia e noite. (Salmo 1:1-2)

Sexta-feira, 20 de fevereiro de 2026

Tempo da Quaresma

Oração de abertura

Senhor da Aliança,
Não precisamos temer o Teu julgamento se, como Tu, nos tornarmos ricos em misericórdia e plenos. de compaixão pelo nosso próximo. Que não apenas saibamos que o Senhor nos pede isso, mas que pratiquemos com corações sinceros compartilhar nossa comida com os famintos e romper os laços da injustiça, para que através de nós a Sua luz brilhe e a Sua cura se espalhe.
Em todos os lugares. Esteja conosco em Sua bondade.
Pedimos isso por meio de Cristo, nosso Senhor.

Leitura do Evangelho – Mateus 9:14-15

Os discípulos de João aproximaram-se de Jesus e disseram: "Por que nós e os fariseus jejuamos muito, mas os teus discípulos não jejuam?" Jesus respondeu: "Podem os convidados do casamento ficar tristes enquanto o noivo está com eles? Dias virão em que o noivo lhes será tirado, e então jejuarão."

Reflexão

O Evangelho de hoje é uma versão resumida do Evangelho sobre o qual já meditamos em janeiro, quando o mesmo tema do jejum nos foi proposto (Mc 2,18-22), mas

Há uma pequena diferença. Hoje, a Liturgia omite todo o discurso do pano novo em roupa velha e vinho novo em odres velhos (Mt 9: 16-17) e concentra sua atenção no jejum.

Jesus não insiste na prática do jejum. O jejum é uma prática muito antiga e realizada em quase todas as religiões. O próprio Jesus o praticou durante os quarenta dias (Mt 4:2). Mas Ele não insistiu que Seus discípulos fizessem o mesmo. Ele os deixou livres. Por essa razão, os discípulos de João Batista e os fariseus, que eram

Obrigados a jejuar, querem saber por que Jesus não insiste no jejum.

Enquanto o noivo estiver com elas, elas não precisam jejuar. Jesus responde com uma comparação: quando o noivo estiver com as amigas da noiva, elas não precisarão jejuar.

Durante a festa de casamento, não é necessário que jejuem. Jesus considera-se o esposo. Os discípulos são os amigos do esposo. O tempo que

Jesus está com os discípulos na festa de casamento. Chegará o dia em que...

O cônjuge não estará mais presente. Então, eles podem jejuar, se assim desejarem. Nesta frase Jesus se refere à Sua morte. Ele sabe, e toma consciência, de que se continuar nesse caminho de liberdade, a autoridade religiosa desejará matá-Lo.

O jejum e a abstinência de carne são práticas universais. Os muçulmanos jejuam durante o Ramadã, período em que não comem até o nascer do sol.

Por diversos motivos, as pessoas se impõem alguma forma de jejum.

O jejum é um meio importante de autocontrole e está presente em quase todos os lugares.

É apreciado por pessoas de diversas religiões. Também é valorizado por aqueles que se preocupam com a saúde.

A Bíblia faz muitas referências ao jejum. Era uma forma de penitência e de alcançar a conversão. Através da prática do jejum, os cristãos imitavam Jesus, que jejuou durante quarenta dias. O jejum ajuda a alcançar a liberdade de espírito, o autocontrole e, talvez, uma visão crítica da realidade. É um instrumento para nos libertar.

Manter a mente firme e não se deixar levar por qualquer brisa. É um meio de cuidar melhor da saúde. O jejum pode ser uma forma de identificação com os pobres que

São obrigados a jejuar durante todo o ano e a comer carne muito raramente. Há também aqueles que jejuam em sinal de protesto.

Mesmo que o jejum e a abstinência não sejam mais praticados hoje em dia, o objetivo fundamental permanece o mesmo.

Essa prática continua inalterada e é uma força que deveria

Animar a nossa vida: participar na Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus.

Entregar a própria vida para poder possuí-la em Deus. Tomar consciência de que o compromisso com o Evangelho é uma jornada sem volta, que exige perder a própria vida para poder possuir e encontrar todas as coisas em plena liberdade.

Perguntas pessoais

- Que tipo de jejum você pratica? E se não pratica nenhum, qual é?
Qual formulário você poderia praticar?
- Como o jejum pode me ajudar a me preparar melhor para a celebração da Páscoa?

Oração final

Tem misericórdia de mim, ó Deus, em Teu amor fiel, em Tua grande ternura, limpa-me as feridas.

Afasta as minhas transgressões; lava-me da minha iniquidade, purifica-me do meu pecado. (Salmo 51:1-20)

2)

Sábado, 21 de fevereiro de 2026

Tempo da Quaresma

Oração de abertura

Senhor nosso Deus, Pai misericordioso, quando nos chamas ao arrependimento, queres que nos voltemos para as pessoas e construamos a paz e a justiça entre todos nós. De acordo com
Que a Tua promessa nos permita, com a Tua força, sermos luzes para os que estão nas trevas, água para os sedentos, reconstrutores da esperança e da felicidade para todos.
Que possamos, assim, nos tornar sinais vivos do Teu amor e lealdade, pois Tu és o nosso Deus.
sempre.

Leitura do Evangelho – Lucas 5:27-32

Jesus viu um cobrador de impostos chamado Levi sentado na alfândega. Ele lhe disse:
"Siga-me." E, deixando tudo para trás, levantou-se e o seguiu. Então Levi ofereceu-lhe um grande banquete em sua casa, e uma grande multidão de contribuintes compareceu.
Colecionadores e outros estavam à mesa com eles. Os fariseus e seus escribas
queixou-se aos seus discípulos, dizendo: "Por que vocês comem e bebem com os cobradores de impostos?"
E os pecadores?" Jesus respondeu: "Os que têm saúde não precisam de ajuda."
médico, mas os doentes sim. Eu não vim chamar os justos ao arrependimento, mas os pecadores.

Reflexão

O Evangelho de hoje apresenta o mesmo tema sobre o qual refletimos em janeiro no Evangelho de Marcos (Mc 2,13-17). Desta vez, apenas o Evangelho de Lucas se pronuncia, e o texto é muito mais curto, concentrando-se nos pontos principais.

Ceia, que é o chamado e a conversão de Levi, e o que essa conversão implica.

Para nós que estamos entrando no período da Quaresma.

Jesus chama um pecador para ser seu discípulo. Jesus chama Levi, um cobrador de impostos, e ele imediatamente deixa tudo, segue Jesus e passa a fazer parte do grupo de discípulos. Lucas conta que Levi preparou um grande banquete em sua casa.

No Evangelho de Marcos, parece que o banquete ocorreu na casa de Jesus. O importante aqui é a insistência na comunhão de Jesus com os pecadores, ao redor da mesa, algo que era proibido.

Jesus não veio para os justos, mas para os pecadores. Esse gesto de Jesus causa
Grande indignação entre as autoridades religiosas. Era proibido sentar-se à mesa com cobradores de impostos e pecadores, pois sentar-se à mesa com alguém significava tratá-lo como um irmão! Com seu modo de agir, Jesus aceitava a todos.

excluídos e os tratava como irmãos da mesma família de Deus. Em vez de

Falando diretamente com Jesus, os fariseus perguntam aos discípulos: "Por que vocês comem e bebem com publicanos e pecadores?" Jesus responde: "Não é para o bem daqueles que comem e bebem com homens que não têm dinheiro."

Aqueles que estão bem e precisam do médico; não vim chamar os retos, mas

Pecadores, ao arrependimento! A consciência de sua missão ajuda Jesus a encontrar a resposta que indica o caminho para o anúncio da Boa Nova de Deus.

Ele veio para unir os povos dispersos, para reintegrar os excluídos, para revelar que Deus não é um juiz severo que condena e expulsa.

Mas sim, Ele é o Pai que aceita e acolhe.

Perguntas pessoais

Jesus aceita e inclui as pessoas. Qual é a minha maneira de aceitar as pessoas?

O gesto de Jesus revela a experiência que Ele tem de Deus Pai. Qual é a imagem de Deus que eu carrego e expesso aos outros através do meu comportamento?

Oração final

Escuta-me, Senhor, responde-me, pois sou pobre e necessitado.

Guarda-me, pois sou fiel; salva o teu servo que confia em ti. (Salmo 86:1-2)

Domingo, 22 de fevereiro de 2026

Primeiro domingo da Quaresma

Oração de abertura

Senhor Jesus, envia o Teu Espírito para nos ajudar a ler a Bíblia como Tu a lesses aos discípulos a caminho de Emaús. À luz da Palavra escrita na Bíblia,
O Senhor os ajudou a descobrir a presença de Deus nos eventos perturbadores de Sua sentença e morte.
Assim, a cruz, que parecia sinalizar o fim de toda esperança, apareceu para eles como fonte de vida e ressurreição.

Cria em nós silêncio para que possamos ouvir a Tua voz na Criação e nas Escrituras, nos acontecimentos e nas pessoas, sobretudo nos pobres e nos que sofrem. Que
Guia-nos a Tua palavra para que também nós, como os discípulos a caminho de Emaús, possamos experimentar a força da Tua ressurreição e testemunhar aos outros que Tu estás vivo entre nós como fonte de fraternidade, justiça e paz. Pedimos-Te isto, Jesus, filho de Maria, que revelaste o Pai e enviaste o Teu Espírito. Amém.

Leitura

Uma chave para a leitura:

Vamos ler este texto que descreve as tentações de Jesus, tentações que também são comuns a todos os seres humanos. Ao ler este texto, devemos prestar atenção ao seguinte: quais são as tentações, onde elas acontecem e como Jesus lida com elas?

Divisão do texto para auxiliar na leitura:

- Mt 4: 1-2: A situação em que e de onde surge a tentação: deserto, espírito, jejum e fome
- Mt 4: 3-4: A tentação do pão.
- Mt 4: 5-7: A tentação relacionada ao prestígio.
- Mt 4: 8-11: A tentação do poder.

O texto:

1-2 Então Jesus foi levado pelo Espírito ao deserto para ser tentado pelo diabo. E jejuou quarenta dias e quarenta noites, e depois teve fome.

3-4 Então, aproximando-se o tentador, disse-lhe: "Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães". Jesus, porém, respondeu: "Está escrito: 'Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus'".

5-7 Então o diabo o levou à cidade santa, colocou-o sobre o pináculo do templo e lhe disse: "Se você é o Filho de Deus, jogue-se daqui para baixo; pois está escrito: 'Aos seus anjos ele dará ordens a seu respeito, e eles o sustentarão nas mãos, para que você não tropece em alguma pedra'".

Jesus lhe disse: "Também está escrito: 'Não ponha à prova o Senhor, o seu Deus'".

8-11 Novamente, o diabo o levou a um monte muito alto e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e o seu esplendor. E disse-lhe: "Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares". Então Jesus lhe disse: "Retira-te, Satanás! Pois está escrito: 'Adorarás o Senhor teu Deus e só a ele prestarás culto'". Então o diabo o deixou, e eis que vieram anjos e o serviram.

Um momento de silêncio em oração

para que a Palavra de Deus entre em nossos corações e ilumine nossas vidas.

Algumas perguntas

para nos ajudar a meditar e orar.

- Quais foram as tentações? Qual a ligação entre o Espírito, o deserto, o jejum, a fome e a tentação de Jesus?

O que a palavra tentação nos sugere hoje? Como ela me afeta no meu dia a dia?

- O tentador, ou Satanás, é aquele que me afasta ou me desvia do caminho de Deus. Pode ser que eu já tenha sido Satanás para alguém, assim como Pedro foi para Jesus.

O Espírito Santo conduz Jesus ao deserto para ser tentado pelo diabo. Isso nos remete às tentações enfrentadas pelo povo no deserto após o êxodo do Egito. O que Mateus deseja sugerir e ensinar por meio dessa lembrança das tentações do povo no deserto?

O diabo usa a Bíblia para tentar Jesus. Jesus usa a Bíblia para

Supere a tentação! A Bíblia pode ser usada para tudo? Como e para que devo usar a Bíblia?

- A tentação do pão. Como podemos falar de Deus para aqueles que têm tudo o que precisam? Como podemos falar de Deus para aqueles que têm fome?
- A tentação relacionada ao prestígio. Prestígio proveniente do conhecimento, do dinheiro, da conduta moral irrepreensível, das aparências, da fama, da honra: Será que isso existe na minha vida?
- A tentação relacionada ao poder. Onde quer que duas pessoas se encontrem, uma relação de poder entra em jogo. Como eu uso o poder que me é oferecido: na minha família, na comunidade, na sociedade, na minha vizinhança? Eu cedo à tentação?

Uma chave para a leitura

Para aqueles que desejam aprofundar-se no assunto.

- Jesus foi tentado. Mateus descreve as tentações de forma compreensível:
Tentação do pão, tentação do prestígio, tentação do poder. Essas são as diversas formas de esperança messiânica que, então, existiam entre o povo.
O Messias glorioso que, como um novo Moisés, alimentaria o povo no deserto: "ordene que estas pedras se transformem em pão!" O Messias desconhecido que se imporia a todos por meio de um sinal espetacular no Templo: "jogue-se daqui!" O Messias nacionalista que viria para dominar o mundo: "Tudo isso eu lhes darei!"
- No Antigo Testamento, tentações idênticas permitem que o povo no deserto caia após o êxodo do Egito (Deuteronômio 6:3; 6:16; 6:13). Jesus repete a história.
Ele resiste às tentações e impede que elas pervertam o plano de Deus. O tentador, ou Satanás, é tudo aquilo que nos faz desviar do plano de Deus.
Pedro era Satanás para Jesus (Mt 16:23).
- A tentação sempre esteve presente na vida de Jesus. Ela o acompanhou do início ao fim, do seu batismo à sua morte na cruz. Quanto mais a proclamação das Boas Novas do Reino se espalhava entre as pessoas, maior era a pressão sobre Jesus para que se adaptasse às expectativas messiânicas do povo, para ser o messias desejado e esperado por outros: "um messias glorioso e nacionalista", "um rei messias", "um sumo sacerdote messias", "um juiz messias", "um messias guerreiro", "um doutor da lei messiânico". A carta aos Hebreus diz: "Como nós, ele foi provado em tudo, menos no pecado" (Hb 4:15).

Mas a tentação jamais conseguiu desviar Jesus de sua missão. Ele prosseguiu firmemente em sua jornada como "O Messias Servo", conforme proclamado pelo profeta Isaías e aguardado especialmente pelos pobres, os *anawim*. Nisso, Jesus não temeu conflitos com as autoridades e com aqueles que lhe eram mais queridos. Todos os que tentaram desviá-lo de seu caminho receberam respostas duras e reações inesperadas.

- Pedro tentou afastá-lo da cruz: "De maneira nenhuma, Senhor! Isso jamais acontecerá!" (Mt 16,22).
E ouviu a resposta: "Afasta-te de mim, Satanás!" (Mc 8,33).

- Seus parentes queriam levá-lo para casa. Pensavam que ele estava louco (Mc 3,21), mas ouviram palavras duras, que pareciam ter causado uma ruptura (Mc 3,33). Depois, quando Jesus se tornou famoso, queriam que ele aparecesse com mais frequência em público e permanecesse em Jerusalém, a capital (Jo 7,3-4). Novamente, Jesus responde mostrando que há uma diferença radical entre o seu propósito e o deles (Jo 7,6-7).
- Seus pais reclamaram: "Filho, por que fizeste isso?" (Lc 2,48). Mas Jesus respondeu: "Por que me procuravam? Não sabem que eu devo estar na casa de meu Pai?" (Lc 2,49).
- Os apóstolos ficaram contentes com a fama que Jesus estava recebendo do povo e queriam que Ele se voltasse para as pessoas. "Todos estão te procurando!" (Mc 1,37). Mas ouviram a recusa: "Vamos para outros lugares, para as aldeias e cidades vizinhas, para que eu pregue também a elas; foi para isso que eu vim!" (Mc 1,38).
- João Batista queria coagir Jesus a ser "o Messias juiz rigoroso" (Lc 3:9; Mt 3:7-12; Mt 11:3). Jesus lembrou João das profecias e pediu-lhe que as comparasse com os fatos: "Vai e conta a João o que tens ouvido e visto!" (Mt 11:4-6 e Is 29:18-19; 3:5-6; 61:1).
- O povo, ao ver os sinais da multiplicação dos pães no deserto, concluiu: "Este é verdadeiramente o profeta que havia de vir à terra!" (João 6:14). Reuniram-se para pedir a Jesus que fosse "o Messias Rei" (João 5:15), mas Jesus refugiou-se no monte para estar com o Pai em solidão.
- Quando estava na prisão e na hora das trevas (Lc 22,53), *surgiu a tentação de ser "o messias guerreiro"*. Mas Jesus disse: "Guarda a tua espada na bainha!" (Mt 26,52) e "Orai para que não *entreis em tentação*" (Lc 22,40.45).

Jesus voltou-se para a Palavra de Deus e ali encontrou luz e alimento.

Acima de tudo, é a profecia do Servo, proclamada por Isaías (Isaías 42:1-9; 49:1-6; 50:3-9; 52:13-53, 12), que o preenche e o motiva a prosseguir. No batismo e na transfiguração, Ele recebe a confirmação do Pai para a sua jornada, a sua missão. A voz do céu repete as palavras com que Isaías apresenta o Servo de Javé ao povo: "Este é o meu Filho amado; ouçam-no!" (Marcos 1:11; 9:6).

- Jesus define sua missão com estas palavras: "O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida pela redenção de muitos!" (Mt 20:28; Mc 10:45). Esta lição Ele aprendeu com Sua mãe, que disse ao anjo: "Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra!" (Lc 1:38). Ao recorrer à Palavra de Deus para aprofundar a consciência de Sua missão e ao buscar força na oração, Jesus enfrentou tentações. Em meio aos pobres, aos anawim (desfavorecidos), e unido ao Seu Pai, fiel a ambos, Ele resistiu e seguiu o caminho do Messias Servo, o caminho do serviço ao povo (Mt 20:28).

Salmo 91 (90)

Deus, nosso Protetor, está conosco nos momentos de tentação.

Aquele que habita no abrigo do Altíssimo, que descansa à sombra do Todo-Poderoso, dirá ao Senhor: "Meu refúgio e minha fortaleza, meu Deus, em quem confio".

Pois ele te livrará do laço do passarinho e da peste mortal;

Ele te cobrirá com as suas penas, e debaixo das suas asas encontrarás refúgio;
Sua fidelidade é um escudo e uma proteção.

Você não temerá o terror da noite, nem a flecha que voa de dia, nem a peste que se alastra nas trevas, nem a destruição que assola ao meio-dia.

Porque fizeste do Senhor o teu refúgio e do Altíssimo a tua habitação, nenhum mal te sucederá, nem praga alguma chegará à tua tenda.

Pois ele dará ordens aos seus anjos a seu respeito, para que te protejam em todos os teus caminhos.

Eles te sustentarão nas mãos, para que não tropeces com o teu pé em alguma pedra.

Você pisará sobre o leão e a víbora, calcará aos pés o leãozinho e a serpente.

Porque ele se apega a mim com amor, eu o livrarei; eu o protegerei, porque ele conhece o meu nome.

Quando ele me invocar, eu lhe responderei; estarei com ele na angústia, eu o livrarei e o glorificarei.

Com longa vida o satisfarei e lhe mostrarei a Minha salvação.

Oração de encerramento

Senhor Jesus, nós Te agradecemos pela Tua palavra, que tornou a vontade do Pai mais clara para nós.

Que o Teu Espírito ilumine as nossas ações e nos dê força para seguir o que a Tua Palavra nos revelou. Como Maria, Tua Mãe, que possamos não apenas ouvir a Palavra, mas também praticá-la. Tu que vives e reinas com o Pai na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. Amém.

Segunda-feira, 23 de fevereiro de 2026

Tempo da Quaresma

Oração de abertura

Senhor, Deus santo, Pai amoroso,

Tu nos deste a tarefa de amar uns aos outros porque Tu és santo e tens
Nos amou antes que pudéssemos amar a Ti.

Conceda-nos a capacidade de reconhecer Seu Filho em nossos irmãos e irmãs, próximos ou distantes.

Faze-nos testemunhas de que o amor existe e está vivo, e de que Tu, o Deus do amor, existes.
e agora estão vivos para sempre.

Leitura do Evangelho - Mateus 25:31-46

Jesus disse aos seus discípulos: "Quando o Filho do Homem vier em sua glória, e todo o mundo se encherá de alegria e glória." anjos com ele, ele se assentará em seu trono glorioso, e todas as nações serão reunidas diante dele. E ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. Ele colocará as ovelhas no seu colo.

à direita e as cabras à sua esquerda.

Então o rei dirá aos que estiverem à sua direita: 'Venham, vocês que são abençoados por mim!'

Pai, herde o reino que lhe foi preparado desde a fundação do mundo.

Pois eu estava com fome, e vocês me deram de comer; eu estava com sede, e vocês me deram de beber; eu era estrangeiro, e vocês me acolheram; eu estava nu, e vocês me vestiram; eu estava doente, e vocês cuidaram de mim; eu estava na prisão, e vocês me visitaram.' Então os justos lhe responderão e dirão: 'Senhor, quando te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? Quando te vimos como estrangeiro e te acolhemos, ou nu e te vestimos, e te ajudamos a cuidar de mim? Você? Quando foi que te vimos doente ou na prisão, e te visitamos?'

E o rei lhes responderá: 'Em verdade vos digo que tudo o que fizestes por

'A um destes meus irmãos mais pequeninos, tu me fizeste isso.' Então dirá aos que estiverem à sua esquerda: 'Afastem-se de mim, malditos, para o fogo eterno preparado para vocês.'

O diabo e seus anjos. Pois eu estava com fome, e vocês não me deram de comer, eu estava com sede. E vocês não me deram de beber, um estranho e vocês não me acolheram, nu e vocês não me vestiram, doente e na prisão, e vocês não se importaram comigo.

Então eles responderão: 'Senhor, quando te vimos com fome, com sede, estrangeiro, nu, enfermo ou na prisão, e não te atendemos?' Ele...

Responda-lhes: 'Em verdade vos digo que, sempre que o deixastes de fazer a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o deixastes de fazer.' Assim, irão estes para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna."

Reflexão

O Evangelho de Mateus apresenta Jesus como o Novo Messias. Assim como Moisés, Jesus também promulga a Lei de Deus. Tal como a lei antiga, a nova, dada por

A Bíblia de Jesus também contém cinco livros ou discursos. O Sermão da Montanha (Mt 5,1 a 7,27), o primeiro discurso, começa com oito Bem-aventuranças. O discurso sobre a vigilância (Mt 24,1 a 25,46), o quinto discurso, contém a descrição do Juízo Final. As Bem-aventuranças descrevem a porta de entrada para o Reino, enumerando oito categorias de pessoas: os pobres de espírito, os mansos, os aflitos, os que têm fome e sede de justiça, os misericordiosos, os puros de coração, os pacificadores e os perseguidos por causa da justiça (Mt 5,3-10).

A parábola do Juízo Final nos ensina o que devemos fazer para possuir o

Reino: acolhe os famintos, os sedentos, os estrangeiros, os nus, os doentes e os prisioneiros (Mt 25, 35-36): No início, assim como no fim da Nova Lei, estão os excluídos e os marginalizados.

- Mateus 25:31-33: Abertura do Juízo Final. O Filho do Homem reúne ao seu redor as nações do mundo. Ele separa as pessoas conforme a necessidade.

O pastor cuida das ovelhas e das cabras. O pastor sabe como discernir. Ele não comete erros; ovelhas à direita, cabras à esquerda.

Jesus não comete erros. Jesus não julga nem condena (cf. Jo 3,17; 12,47). Ele não separa sozinho. É a própria pessoa que julga e condena pela forma como se comporta com os mais novos e os excluídos.

- Mateus 25:34-36: A sentença para os que estão à direita do Senhor.

Juiz. Aqueles que estão à direita do juiz são chamados de Bem-aventurados de meu Pai! Isto é, recebem a bênção que Deus prometeu a Abraão e à sua descendência (Gênesis 12:3). São convidados a tomar posse do Reino, preparado para eles desde a fundação do mundo. A razão da sentença é a seguinte: Eu estava com fome, era estrangeiro, estava nu, doente e

prisioneiro, e vocês me acolheram e me ajudaram! Esta frase nos faz entender quem são as ovelhas. São as pessoas que acolheram o Juiz quando ele estava com fome, sede, era estrangeiro, nu, doente e prisioneiro. Por causa disso,

Pela forma como falam sobre meu Pai e o Filho do Homem, podemos saber que o Juiz é precisamente o próprio Jesus. Ele se identifica com os pequeninos!

- Mateus 25:37-40: Um pedido de esclarecimento e a resposta do Juiz:

Aqueles que acolhem os excluídos são chamados justos. Isso significa que a justiça do Reino não se alcança pela observância de normas e prescrições, mas sim pela aceitação dos necessitados. Mas é estranho que os justos nem sequer saibam disso.

eles mesmos quando aceitaram Jesus em sua necessidade. Jesus responde: Todas as vezes que vocês fizeram isso a um dos meus irmãos, a mim o fizeram. Quem

São estes meus irmãozinhos? Em outras passagens do Evangelho de Mateus,

A expressão “meus irmãos” indica os discípulos (Mt 12,48-50; 28,10).

também indica os membros da comunidade que estão mais abandonados

e os marginalizados, que não têm lugar e não são bem recebidos (Mt 10,40). Jesus se identifica com eles. No contexto mais amplo da última parábola, a expressão “meus irmãos menores” é ampliada e inclui todos aqueles que não têm lugar na sociedade. Indica todos os pobres. Os justos e os bem-aventurados por

Meu Pai são todas as pessoas de todas as nações que aceitam e acolhem os outros com total gratidão, independentemente de serem cristãos ou não.

- Mateus 25:41-43: A sentença para os que estavam à esquerda.

Aqueles que estavam do outro lado do Juiz são chamados de amaldiçoados e estão destinados ao fogo eterno, preparado pelo diabo e seus seguidores. Jesus usa uma linguagem simbólica comum naquela época para dizer que essas pessoas não entrarão no Reino. E aqui, também, há apenas uma razão: eles fizeram algo errado.

não aceitar ou acolher Jesus como alguém que está com fome, sede, é estrangeiro, está nu, doente e/ou prisioneiro. Não é que Jesus os impeça de entrar.

O Reino, na verdade, é a nossa maneira de agir que nos cega e nos impede de ver Jesus nas crianças.

- Mateus 25:44-46: Um pedido de esclarecimento e a resposta do Juiz.

O pedido de esclarecimento indica que se trata de uma questão relativa a pessoas que têm Comportaram-se bem, pessoas que têm a consciência tranquila. Certamente praticaram sempre o que Deus lhes pediu. Por isso, ficaram surpresos quando o Juiz disse que não o aceitaram, não o acolheram. O Juiz respondeu: Sempre que vocês deixaram de fazer isso a um dos meus irmãos, os pequeninos, a mim também deixaram de fazer. É uma omissão!

Eles não fizeram nada de extraordinário. Apenas deixaram de praticar bem em relação ao Pequeninos e excluídos. Assim termina o quinto livro da Nova Lei!

Nos santos e nos Padres da Igreja, temos muito a aprender sobre virtudes e vícios.

Não basta apenas evitar o vício ou o pecado, mas também trabalhar para alcançar a virtude e o comportamento virtuoso. Não fazer mal não é o mesmo que ajudar. É isso que nós...

Somos chamados a fazer o seguinte: não apenas evitar fazer o mal ou causar danos, mas também nos esforçar para fazer o bem.

Perguntas pessoais

- O que mais lhe chamou a atenção nesta parábola do Juízo Final?
- Devo concentrar minha vida mais em evitar o mal ou em fazer o bem aos outros?
- Pare e pense: se o Juízo Final acontecesse hoje, você estaria
Do lado das ovelhas ou do lado das cabras?

Oração final

Os preceitos de Yahweh são honestos, alegria para o coração; o mandamento de O Senhor é puro, luz para os olhos. (Salmo 19:8)

Terça-feira, 24 de fevereiro de 2026

Tempo da Quaresma

Oração de abertura

Senhor Deus,

Tu nos falas a Tua poderosa palavra, mas nós não conseguimos ouvi-la.

a menos que isso mexa com as nossas vidas.

e é falado em termos humanos.

Continua a nos falar a Tua palavra, Senhor, e abre os nossos corações para ela.

para que isso dê frutos em nós quando fizermos a Tua vontade.

e cumprir aquilo para o qual fomos enviados.

Pedimos-Te isto por meio da Tua Palavra viva, Jesus Cristo, nosso Senhor.

Leitura do Evangelho - Mateus 6:7-15

Jesus disse aos seus discípulos: "Ao orarem, não usem repetições sem sentido, como os pagãos, que pensam que por muito falarem serão ouvidos. Não sejam como eles. Orem com a mesma facilidade com que falam.

Pai sabe do que você precisa antes mesmo de você pedir. "Vocês devem orar assim:

Pai Nosso que estais nos céus, santificado seja o vosso nome, venha a nós o vosso Reino, a nossa glória seja sobre nós.

Seja feita a vontade de Deus, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje;

perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e guiai-nos ao céu.

Não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal. "Se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós; se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas."

Reflexão

Existem duas versões do Pai Nosso: Lucas (Lc 11,1-4) e Mateus (Mt 6,7-8).

13) Em Lucas, o Pai Nosso é mais curto. Lucas escreve para as comunidades que vieram do paganismo.

Em Mateus, o Pai Nosso encontra-se no Discurso sobre

a montanha, na parte em que Jesus orienta os discípulos na prática de

As três obras de piedade: esmola (Mt 6,1-4), oração (Mt 6,5-15) e jejum (Mt 6,16-17).

18) O Pai Nosso faz parte da catequese dos judeus convertidos. Eles tinham o costume de rezar, mas possuíam alguns vícios que Mateus procura corrigir.

- Mateus 6:7-8: As falhas a serem corrigidas. Jesus critica as pessoas para quem a oração era a repetição de uma fórmula mágica, palavras fortes dirigidas a Deus para obrigá-lo a atender às nossas necessidades. A aceitação da nossa oração por Deus não depende da repetição de palavras, mas da bondade de Deus, de Deus que é amor e misericórdia. Ele quer o nosso bem e conhece as nossas necessidades mesmo antes de orarmos a Ele.
- Mateus 6:9a: As primeiras palavras: Pai Nosso, Abba Pai, é o nome que Jesus usa para se dirigir a Deus. Revela a nova relação com Deus que deve caracterizar a vida das comunidades (Gl 4:6; Rm 8:15). Dizemos Pai Nosso e não Meu Pai. O adjetivo enfatiza a consciência ou o conhecimento de que todos pertencemos à grande família humana, de todas as raças e crenças. Orar ao Pai é entrar em intimidade com Ele. Significa também ser sensível ao clamor de todos os irmãos e irmãs que clamam pelo pão nosso de cada dia. Significa buscar, em primeiro lugar, o Reino de Deus. A experiência de Deus como nosso Pai é o fundamento da fraternidade universal.

Mateus 6:9b-10: Três pedidos pela causa de Deus: O Nome, o Reino, a Vontade. Na primeira parte, pedimos que nosso relacionamento com Deus seja restabelecido. Santificar o Seu nome: O nome JAHVE significa "Eu estou convosco!". Deus sabe. Neste nome Ele se revela (Êxodo 3:11-15). O nome de Deus é santificado quando é usado com fé e não com magia; quando é usado de acordo com seu verdadeiro objetivo, não para opressão, mas para a liberdade do povo e para a construção do Reino. A vinda do Reino: O único Senhor e Rei da vida é Deus (Isaías 45:21; 46:9).

A vinda do Reino é o cumprimento de todas as esperanças e promessas.

É a vida em plenitude, a superação da frustração sofrida com os reis humanos.

e governos. Este Reino virá quando a Vontade de Deus for plenamente cumprida. Fazer a Sua vontade: A vontade de Deus está expressa em Sua Lei. Que a Sua vontade seja feita na terra como no Céu. No Céu, o sol e as estrelas obedecem às leis de suas órbitas e criam a ordem do universo (Isaías 48:12-13). A observância da lei de Deus será uma fonte de ordem e bem-estar para a vida humana.

- Mateus 6:11-13: Quatro pedidos pela causa dos irmãos: Pão, Perdão, Vitória, Liberdade. Na segunda parte do Pai Nosso, pedimos que o relacionamento entre as pessoas seja restaurado. Os quatro pedidos mostram como é necessário transformar ou mudar as estruturas da comunidade e da sociedade para que todos os filhos e filhas de Deus tenham a mesma dignidade. O pão nosso de cada dia. No Êxodo, o povo recebia o maná no deserto todos os dias (Êx 16:35). A Divina Providência se manifestou por meio da organização fraterna, da partilha. Jesus nos convida a viver um novo Êxodo, uma nova forma fraterna de convivência que garanta o pão nosso de cada dia para todos (Mt 6:34-44; Jo 6:48-51). Perdoa-nos as nossas dívidas: A cada 50 anos, o Ano Jubilar obrigava as pessoas a perdoarem suas dívidas. Era um novo começo (Lv 25:8-55). Jesus anuncia um novo Ano Jubilar, um ano de graça do Senhor (Lc 4,19). O Evangelho quer recomeçar tudo! Não nos deixes cair em tentação, não nos ponhas à prova: No Êxodo, as pessoas foram tentadas e caíram (Dt 9,6-12). O povo reclamou e quis voltar (Êx 16,3; 17,3). No novo Êxodo, a tentação será vencida pela força que as pessoas recebem de Deus (1Co 10,12-13). Livra-nos do mal: O Maligno é Satanás, que nos afasta de Deus e é causa de escândalo. Ele consegue entrar em Pedro (Mt 16,13).

23) e para tentar Jesus no deserto. Jesus o vence (Mt 4, 1-11). Ele nos diz: Coragem! Eu venci o mundo! (Jo 16, 33).

- Mateus 6:14-15: Quem não perdoa não será perdoado. Ao rezarmos o Pai Nosso, pronunciamos a frase que nos condena ou nos absolve.
Dizemos: Perdoa-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido (Mt 6:12). Oferecemos a Deus a medida de perdão que desejamos. Se perdoarmos muito, Ele nos perdoará muito. Se perdoarmos pouco, Ele nos perdoará pouco. Se não perdoarmos, Ele não nos perdoará.

Perguntas pessoais

A oração de Jesus diz "perdoa as nossas dívidas". Em alguns países, é traduzida como "perdoa as nossas ofensas". O que é mais fácil perdoar, as ofensas ou as dívidas?

As nações cristãs do Hemisfério Norte (Europa e EUA) oram todos os dias: Perdoa as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos que nos devem! Mas elas não o fazem.

Perdoar a dívida externa dos países pobres do Terceiro Mundo. Como explicar essa terrível contradição, fonte do empobrecimento de milhões de pessoas?

A dívida, no contexto da sociedade, não se resume apenas a dinheiro. Aliás, quando nos referimos a pessoas que cumpriram pena na prisão, dizemos que "elas pagaram sua dívida com a sociedade". Será que...

Aceitar essas pessoas de volta à sociedade? Elas não apenas pagaram sua "dívida", como muitas vezes são tratadas como se não tivessem sido perdoadas.

Como perdoamos os outros em termos de imigração, documentada ou não, e Aceitá-los em nossas comunidades?

Oração final

Proclamem comigo a grandeza de Yahweh, aclamemos juntos o Seu nome.

Busco a Yahweh e Ele me responde, libertando-me de todos os meus temores. (Salmo 34:3-4)

Quarta-feira, 25 de fevereiro de 2026

Tempo da Quaresma

Oração de abertura

Deus que perdoa e é misericordioso,

Rogamos a Ti que nos concedas uma boa dose de humildade e honestidade para reconhecer

Diante de Ti e das pessoas, reconhecemos que somos homens e mulheres fracos e falíveis, que muitas vezes tentamos ignorar nossas falhas e nossos pecados.

Fortalecidos pela graça conquistada com dificuldade por meio de Seu Filho na cruz, nós imploramos

Você me deu a coragem de buscar Seu perdão, de me arrepender e voltar.

De todo o coração a Ti, para Te servir e servir às pessoas.

Pedimos isso por meio de Cristo, nosso Senhor.

Leitura do Evangelho - Lucas 11:29-32

Enquanto ainda mais pessoas se reuniam na multidão, Jesus lhes disse: "Esta geração é uma geração perversa; pede um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado,

exceto pelo sinal de Jonas. Assim como Jonas foi um sinal para os ninivitas, assim também o Filho do Homem será para esta geração. No julgamento, a rainha do sul se levantará com os homens desta geração e os condenará, porque

Ela veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão, e lá

Há aqui algo maior que Salomão. No julgamento, os homens de Nínive se levantarão com esta geração e a condenarão, porque na pregação de

Eles se arrependeram de Jonas, e há algo maior do que Jonas aqui."

Reflexão

Estamos na Quaresma. A Liturgia apresenta textos que podem nos ajudar a nos converter e a

mudar de vida. O que mais auxilia na conversão são os fatos da história do Povo de Deus. No Evangelho de hoje, Jesus apresenta dois episódios do passado: Jonas e a Rainha do Sul, e os transforma em um espelho de tal forma que podemos descobrir o chamado de Deus à conversão.

- Lucas 11:29: A geração má que pede sinais. Jesus chama essa geração de má porque ela não quer crer nele e continua a pedir sinais.

o que pode indicar que Jesus foi enviado pelo Pai. Mas Jesus recusa.
apresentar esses sinais, porque se eles pedem um sinal, é porque não o têm.
Acredite. O único sinal que será dado é o de Jonas.

- Lucas 11:30: O sinal de Jonas. O sinal de Jonas tem dois aspectos diferentes. O primeiro é o que o texto de Lucas afirma no Evangelho de hoje. Jonas foi um sinal, por meio de sua pregação, para o povo de Nínive. Ouvindo Jonas,
As pessoas se converteram. Da mesma forma, a pregação de Jesus foi um sinal para o Seu povo, mas as pessoas não demonstraram nenhum sinal de conversão. O outro aspecto é aquele que o Evangelho de Mateus afirma quando cita o mesmo.
Episódio: Pois assim como Jonas permaneceu no ventre do grande peixe por três dias e três noites, assim também o Filho do Homem estará no coração da terra por três dias e três noites (Mt 12:40). Quando o peixe vomitou Jonas na praia seca,
Em Nínive, ele foi anunciar a Palavra de Deus ao povo.
Da mesma forma, após a morte e ressurreição no terceiro dia, as Boas Novas.
Será anunciado ao povo de Judá.
- Lucas 11:31: A rainha do Sul. Em seguida, Jesus relembra a história da Rainha do Sul, que veio dos confins da terra para encontrar Salomão e aprender com a sua sabedoria (cf. 1 Reis 10:1-10). Duas vezes Jesus afirma: Vejam, há aqui alguém maior do que Salomão, e vejam, há aqui alguém muito maior do que Jonas.

Um ponto muito importante na discussão entre Jesus e os líderes de Seu povo.
A forma como Jesus e seus inimigos se colocam diante de Deus é como as pessoas se apresentam. O Livro de Jonas é uma parábola que critica a mentalidade daqueles que se colocam diante de Deus. que queriam Deus apenas para os judeus. Na história de Jonas, os pagãos se converteram ao ouvirem a pregação de Jonas e Deus os aceitou em Sua fé.
bondade e não destrói a cidade. Quando Jonas vê que Deus aceita o povo de Nínive e não destrói a cidade. Jonas ficou muito...
Indignado, ele ficou furioso. Orou ao Senhor: "Senhor, não foi isso que eu disse que aconteceria quando eu ainda estava em meu país? Foi por isso que eu primeiro..."
Tentei fugir para Társis, pois eu sabia que tu és um Deus terno e compassivo, tardio em irar-se, rico em amor fiel, que se arrepende de causar calamidade. Portanto, agora, Senhor, por favor, tira a minha vida, pois tanto faz se eu morrer ou continuar vivendo! (Jon 4:1-3). Por essa razão, Jonas foi um sinal para os judeus da época de Jesus e
Para nós, cristãos, continua sendo assim. Ele quer que todos sejam seus discípulos (Mt 28:19).
ou seja, que sejam pessoas que, como Ele, irradiem e anunciem a Boa Nova do amor de Deus para todos os povos (Mc 16, 15).

Perguntas pessoais

- Quaresma, tempo de conversão. O que precisa mudar na imagem de Deus que eu Tenho? Sou parecido com Jonas ou com Jesus?
- Em que se baseia a minha fé? Em sinais ou na Palavra de Jesus?

Oração final

Deus, cria em mim um coração puro, renova em mim um espírito resoluto, não te afastes de mim.
Não me afastes da Tua presença, não me tires o Teu espírito de santidade.
(Salmo 51: 10-11)

Quinta-feira, 26 de fevereiro de 2026

Tempo da Quaresma

Oração de abertura

Senhor, nosso Deus,
Tu és um Pai generoso, que nos dás o que é bom para nós simplesmente porque nos amas.

Dai-nos corações gratos, Senhor, para que aprendamos de Vós a dar e partilhar sem calcular o custo, mas simplesmente com amor e alegria, como Jesus, Vosso Filho, fez entre nós, que vive convosco e com o Espírito Santo para sempre.

Leitura do Evangelho - Mateus 7:7-12

Jesus disse aos seus discípulos: "Peçam, e lhes será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhes será aberta. Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e àquele que bate, a porta será aberta."

Qual de vocês, ao pedir pão, daria uma pedra ao seu filho? Ou, ao pedir um peixe, uma cobra? Se vocês, sendo maus, sabem dar boas dádivas aos seus filhos, quanto mais o Pai celestial dará coisas boas aos que lhe pedirem! "Tudo o que vocês querem que os outros lhes façam, façam também a eles. Esta é a Lei e os Profetas."

Reflexão

O Evangelho de hoje apresenta uma parte do Sermão da Montanha, a nova lei de Deus que nos foi revelada por Jesus. O Sermão da Montanha tem a seguinte estrutura:

- Mateus 5:1-16 - A porta de entrada: as Bem-aventuranças (Mt 5:1-10) e a missão dos discípulos: ser o sal da terra e a luz do mundo (Mt 5:12-13).
16).
- Mateus 5:17-18 - O novo relacionamento com Deus: A nova justiça (Mt 5:17-48) que não espera recompensa pela prática da esmola, pela oração e pelo jejum (Mt 6:1-18).
- Mateus 6:19-34 - A nova relação com os bens da terra (Mt 6:19-34)
21), não olhem para o mundo com olhos preconceituosos (Mt 6: 22-23), não sirvam a Deus e ao dinheiro (Mt 6: 24), não se preocupem com comida e bebida (Mt 6: 23-34).
- Mateus 7:1-23 - O novo relacionamento com outras pessoas: não procure o cisco no olho do seu irmão (Mt 7:1-5); não jogue suas pérolas na frente dele.

porcos (Mt 7,6); o Evangelho de hoje: não tenha medo de pedir coisas a Deus (Mt 7,7-11); e a Regra de Ouro (Mt 7,12); escolha os caminhos difíceis e estreitos (Mt 7,13-14), cuidado com os falsos profetas (Mt 7,15-20).

- Mateus 7:21-29 - Conclusão: não basta falar, é preciso praticar (Mt 7:21-23); a comunidade construída sobre esse alicerce resistirá à tempestade (Mt 7:24-27). O resultado dessas palavras é uma nova consciência perante os escribas e os doutores (Mt 7:28-29).
- Mateus 7:7-8 - As três recomendações de Jesus: pedir, buscar e bater: "Peçam, e lhes será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhes será aberta!". Uma pessoa é questionada. A resposta depende tanto da pessoa quanto da insistência com que o pedido é feito (cf. Lc 18:1-7). A busca é definida por alguns critérios. Quanto melhores os critérios, maior a certeza de encontrar o que se procura. Bater à porta é feito com a esperança de que haja alguém do outro lado, em casa. Jesus completa a recomendação, oferecendo a certeza da resposta: "Peçam, e lhes será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhes será aberta; porque todo o que pede recebe; o que busca encontra; e a quem bate, a porta será aberta". Isso significa que, quando pedimos a Deus, Ele ouve nossa petição. Quando buscamos a Deus, Ele se deixa encontrar (Is 5:5-6). Quando batemos à porta da casa de Deus, Ele nos abre a porta.
- Mateus 7:9-11 - A pergunta de Jesus ao povo: "Há alguém entre vocês que, ao pedir pão, dê uma pedra ao seu filho? Ou que, ao pedir um peixe, lhe dê uma cobra?" Aqui se revela a maneira simples e direta que Jesus usa para ensinar as coisas de Deus ao povo. Falando aos pais, Ele se conecta à experiência cotidiana. Nas entrelinhas da pergunta, podemos imaginar a resposta que o povo gritou: "Não!", porque ninguém dá uma pedra a um filho que pede pão. Não há pai nem mãe que daria uma cobra ao filho quando ele pede um peixe.

E Jesus conclui: "Se vocês, sendo maus, sabem dar o bem aos seus filhos, quanto mais o Pai de vocês, que está nos céus, dará coisas boas aos que lhe pedirem!" Jesus nos chama de maus para enfatizar a certeza de que Deus nos ouve quando lhe pedimos algo. E isso porque, se nós, que não somos santos, sabemos dar coisas boas aos nossos filhos, quanto mais o Pai que está nos céus! Essa comparação tem o objetivo de afastar do nosso coração qualquer dúvida a respeito da oração dirigida a Deus com confiança. Deus ouvirá! Lucas acrescenta que Deus dará o Espírito Santo (Lc 11,13).

- Mateus 7:12 - A Regra de Ouro. "Portanto, façam aos outros o que vocês querem que eles façam a vocês; esta é a Lei e os Profetas." Este é o resumo de todo o Antigo Testamento, da Lei e dos Profetas. E este é o resumo de tudo o que Deus quer nos dizer, o resumo de todos os ensinamentos de Jesus. Esta Regra de Ouro não se encontra apenas nos ensinamentos de Jesus, mas também, de uma forma ou de outra, em todas as religiões. Ela responde ao sentimento mais profundo e universal da humanidade.

Perguntas pessoais

- Pergunte, busque, bata à porta: Como você ora e fala com Deus?
- Você é persistente no que pede, como a viúva em Lc 18:1-7, ou desiste depois de não obter resultados imediatos? Você oraria persistentemente (e insistentemente) por anos, ou apenas por meses, ou apenas por uma semana?
- De que forma seus desejos se alinham com o que Deus deseja para você?
- Como você pratica a Regra de Ouro?

Oração final

Senhor, eu louvo o Teu nome pelo Teu amor fiel e pela Tua constância;
Suas promessas superam até mesmo a Sua fama.

Você me ouviu no dia em que liguei,

E Tu renovaste as forças do meu coração. (Salmo 138:2-3)

Sexta-feira, 27 de fevereiro de 2026

Tempo da Quaresma

Oração de abertura

Deus de misericórdia e compaixão, Tu nos desafia a sermos responsáveis pelo bem e pelo mal que praticamos e nos chamamos à conversão.

Deus, ajude-nos a nos confrontarmos com nós mesmos para que não usemos desculpas esfarrapadas para encobrir nossos erros.

Nos torna honestos conosco mesmos e conscientes de que sempre podemos contar com Jesus.

Que Cristo seja nosso guia e força no caminho até Ti, agora e para sempre.

Leitura do Evangelho – Mateus 5:20-26

Jesus disse aos seus discípulos: "Eu lhes digo que, se a justiça de vocês não for muito superior à dos fariseus e mestres da lei, de modo nenhum entrarão no Reino dos céus. Vocês não serão enganados nem se esquecerão de si mesmos.

Ouviste que foi dito aos teus antepassados: Não matarás; e quem matar estará sujeito a julgamento. Mas eu lhes digo: quem se irar contra seu irmão estar sujeito a julgamento, e quem disser ao seu irmão: "raça", responderá por isso. ao Sinédrio, e quem disser: 'Seu tolo!', estará sujeito ao fogo do inferno.

Portanto, se você trouxe sua oferta ao altar e ali se lembrar de que seu irmão

Se alguém tem algo contra você, deixe sua oferta ali no altar, vá primeiro reconciliar-se com seu irmão e depois volte e apresente sua oferta. Acerte as contas com seu adversário depressa, enquanto ainda está a caminho do tribunal. Do contrário, seu adversário lhe entregará você será entregue ao juiz, e o juiz o entregará ao guarda, e você...

"Serás lançado na prisão? Em verdade te digo que não serás libertado enquanto não pagares o último centavo."

Reflexão

- O texto do Evangelho de hoje faz parte de um todo mais amplo ou extenso: Mt.

De 5:20 a Mt 5:48. Nestes trechos, Mateus nos conta como Jesus interpreta e explica a Lei de Deus. Cinco vezes Ele repete a frase: "Ouvistes o que foi dito aos nossos antepassados; em verdade vos digo!" (Mt 5:21, 27, 33, 38, 43). Antes, Ele havia dito: "Não pensem que vim abolir a Lei ou os Profetas; não vim abolir, mas cumprir" (Mt 5:17). A atitude de Jesus diante da Lei é, ao mesmo tempo, de ruptura e de continuidade. Ele rompe com as interpretações errôneas, mas mantém firme o objetivo que a Lei deve alcançar: a prática de uma justiça maior, que é o Amor.

- Mateus 5:20: Uma retidão que supera a dos fariseus. Este primeiro versículo apresenta a chave geral de tudo o que se segue em Mateus 5:20-20.

48. A palavra Justiça nunca aparece no Evangelho de Marcos, mas aparece sete vezes no de Mateus (Mt 3,15; 5,6,10,20; 6,1,33; 21,32). Isso tem alguma relação com a situação das comunidades para as quais Marcos escreveu.

O ideal religioso dos judeus da época era ser justo perante Deus. Os fariseus ensinavam: as pessoas alcançam a justiça perante Deus quando conseguem observar todas as normas da lei em todos os seus detalhes! Esse ensinamento gerou uma opressão legalista e causou grande angústia no povo porque era

É muito difícil observar todas as normas (cf. Rm 7,21-24). Por isso, Mateus usa as palavras de Jesus sobre a justiça para mostrar que ela deve superar a justiça dos fariseus (Mt 5,20). Segundo Jesus, a justiça não vem de

do que eu faço para Deus ao cumprir a lei, mas sim do que Deus faz

Para mim, significa ser aceito como Seu filho ou como Sua filha. O novo ideal que Jesus propõe é o seguinte: portanto, sejam perfeitos como o Pai que está nos céus! (Mt 5,48). Isso significa: você será justo diante de Deus quando se esforçar para aceitar e

Perdoar as pessoas é como Deus me aceita e me perdoa, apesar dos meus defeitos e pecados.

Por meio desses cinco exemplos muito concretos, Jesus nos mostra o que fazer para alcançar essa justiça maior, que supera a justiça dos homens e dos fariseus. Como podemos ver, o Evangelho de hoje toma como exemplo a nova interpretação do quinto mandamento: Não matarás! Jesus...

revelou o que Deus queria quando deu esse mandamento a Moisés.

- Mateus 5:21-22: A lei diz: Não matarás! (Êxodo 20:13). Para observar

Cumprir integralmente este mandamento não basta para evitar o assassinato. É necessário arrancar pela raiz tudo aquilo que, de uma forma ou de outra, pode levar a assassinato, por exemplo, raiva, ódio, desejo de vingança, insulto e exploração, etc.

- Mateus 5:23-24. A adoração perfeita que Deus deseja. Para ser aceito por Deus e permanecer unido a Ele, é necessário reconciliar-se.

consigo mesmo com irmão e irmã. Antes da destruição do Templo, no ano 70, quando os judeus cristãos participavam das peregrinações em Jerusalém. para apresentar suas ofertas no altar e cumprir suas promessas, eles sempre Lembrei-me desta frase de Jesus. No ano 80, época em que Mateus escreveu, o Templo e o Altar já não existiam. Tinham sido destruídos pelos romanos. A comunidade e a celebração comunitária tornaram-se o Templo e o Altar de Deus.

- Mateus 5:25-26: Reconciliar-se. Um dos pontos centrais do Evangelho de Mateus é a reconciliação. Isso indica que, na Nas comunidades daquela época, havia muitas tensões entre os grupos radicais com tendências diversas e, às vezes, até opostas. Ninguém queria ceder ao outro. Não havia diálogo. Mateus ilumina essa situação com as palavras de Jesus sobre a reconciliação, que exige aceitação e compreensão. O único pecado que Deus não perdoa é a nossa falta de perdão para com os outros (Mt 6,14). Por isso, devemos tentar nos reconciliar antes que seja tarde demais!

Perguntas pessoais

- Hoje em dia, muitas pessoas clamam por justiça! Que significado tem para mim a justiça evangélica?

Como devo me comportar diante daqueles que não me aceitam como sou? Como Jesus se comportou? Comportar-se diante daqueles que não o aceitaram?

Oração final

Das profundezas eu clamo a Ti, Yahweh: Senhor, ouve o meu clamor. Escuta atentamente a minha voz. O som da minha súplica! (Salmo 130: 1-2)

Sábado, 28 de fevereiro de 2026

Tempo da Quaresma

Oração de abertura

Senhor Deus, de Ti vem a iniciativa do amor. Tu nos procuras e nos dizes: Eu sou o seu Deus; vocês são o meu povo. Vocês nos amam em Jesus Cristo, seu Filho. Deus, que nossa resposta de amor ultrapasse em muito as exigências de qualquer lei. Que possamos buscar Que possamos nos conectar com Você no mais profundo do nosso ser e expressar Nossa gratidão a Ti, demonstrada através do amor espontâneo ao próximo. como a Tua. Pedimos-Te isto por Cristo, nosso Senhor.

Leitura do Evangelho – Mateus 5:43-48

Jesus disse aos seus discípulos: "Vocês ouviram o que foi dito: 'Ame o seu próximo e odeie o seu inimigo'. Mas eu lhes digo: amem os seus inimigos e orem por eles. aqueles que vos perseguem, para que sejais filhos do vosso Pai celestial, pois Ele faz o seu sol nascer sobre maus e bons, e faz chover sobre justos e injustos. Pois, se amardes os que vos amam, que recompensa tereis? Não fazem os publicanos o mesmo? E se saudardes os vossos irmãos

E somente irmãos, o que há de incomum nisso? Os pagãos não fazem o mesmo? Portanto, sejam perfeitos como perfeito é o Pai celestial de vocês.

Reflexão

No Evangelho de hoje, vemos como Jesus interpretou o mandamento "Não matarás" de tal forma que sua observância leva à prática do amor.

Além de dizer "Não matarás" (Mt 5:21), Jesus citou outros quatro mandamentos da antiga lei:

não cometerás adultério (Mt 5:27),

Não darás falso testemunho (Mt 5,33), olho por olho e dente por dente (Mt 5,38) e, no Evangelho de hoje, amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo (Mt 5,39).

5:43), cinco vezes, Jesus critica e completa a antiga maneira de observar.

estes mandamentos e indicam o novo caminho para atingir o objetivo da lei, que é a prática do amor (Mt 5, 22-26; 5, 28-32; 5, 34-37; 5, 39-42; 5, 44-48).

Ame os seus inimigos. No Evangelho de hoje, Jesus cita a antiga lei que diz: "Ame o seu próximo e odeie o seu inimigo". Este texto não se encontra desta forma.

no Antigo Testamento. É mais uma questão da mentalidade da época, segundo a qual não havia problema se uma pessoa odiasse seu inimigo. Jesus

Não concordou e disse: Mas eu lhes digo: se vocês amarem aqueles que os amam, que recompensa receberão? Até os publicanos fazem isso! E se vocês saudarem apenas os seus irmãos, estarão fazendo algo de especial?

Nem mesmo os gentios fazem tanto? Portanto, vocês não devem impor limites ao amor, assim como o Pai celestial não impõe limites ao Seu. E Jesus nos dá a prova disso.

Na hora de Sua morte, Ele observou aquilo que pregava.

Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. Um soldado pega o pulso de Jesus e o coloca no braço da cruz, crava um prego e começa a martelá-lo. Várias vezes. O sangue escorria. O corpo de Jesus

contorcido de dor. O soldado, um mercenário, ignorante, longe de saber o que estava fazendo e o que acontecia ao seu redor, continuava a martelar enquanto

se fosse um pedaço da parede de sua casa e ele tivesse que pendurar um quadro. Nesse momento, Jesus ora pelo soldado que o tortura e dirige sua oração ao Pai: Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que fazem! Ele

O soldado que o matou amou. Mesmo desejando com todas as suas forças, a falta de humanidade não conseguiu matar em Jesus a sua humanidade e o seu amor! Ele será preso, cuspirão nele, rirão e zombarão dele, farão dele um falso rei, coroando-o com uma coroa de espinhos, torturarão-o.

Ele será obrigado a percorrer as ruas como um criminoso, ouvindo os insultos da autoridade religiosa. No Calvário, o deixarão completamente nu.

à vista de todos. Mas o veneno dessa falta de humanidade não conseguiu em suprimindo a fonte de amor e humanidade que brotou de dentro de Jesus.

A água do amor que brotava de dentro era mais forte que o veneno do ódio que vinha de fora. Olhando para aquele soldado, Jesus sentiu tristeza.

e orou por ele e por todos: Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que fazem. estão fazendo! Jesus, em solidariedade, quase desculpa aqueles que estavam maltratando e torturando-o. Ele era como um irmão que anda com seus irmãos assassinos. Diante do juiz, ele, vítima dos próprios irmãos, disse: "Eles são meus irmãos, o senhor sabe que são ignorantes. Perdoe-os! Eles se tornarão pessoas melhores! Ele amava o inimigo!"

Sejam perfeitos como o Pai de vocês está nos céus. Jesus não quer assustar, Porque isso seria inútil. Ele quer mudar completamente o sistema de vida humana. A noção que Ele constrói vem da nova experiência que tem de Deus Pai, cheio de ternura e que aceita a todos! As palavras de ameaça contra os ricos não podem ser motivo de vingança por parte dos pobres.

Jesus nos ordena a ter uma atitude contrária: Amem os seus inimigos! O verdadeiro amor não pode depender do que recebemos dos outros. O amor deve desejar o bem dos outros independentemente do que eles fazem por nós. Assim é o amor de Deus por nós.

Perguntas pessoais

- Sou capaz de amar meus inimigos?
- Contemple Jesus, em silêncio, que na hora de sua morte, amou o inimigo. Quem o matou.

Oração final

Bem-aventurados aqueles cujo caminho é irrepreensível, que andam na Lei de Yahweh!
Bem-aventurados os que guardam os Seus ensinamentos e O buscam com toda a Sua alma.
corações (Salmo 119: 1-2)